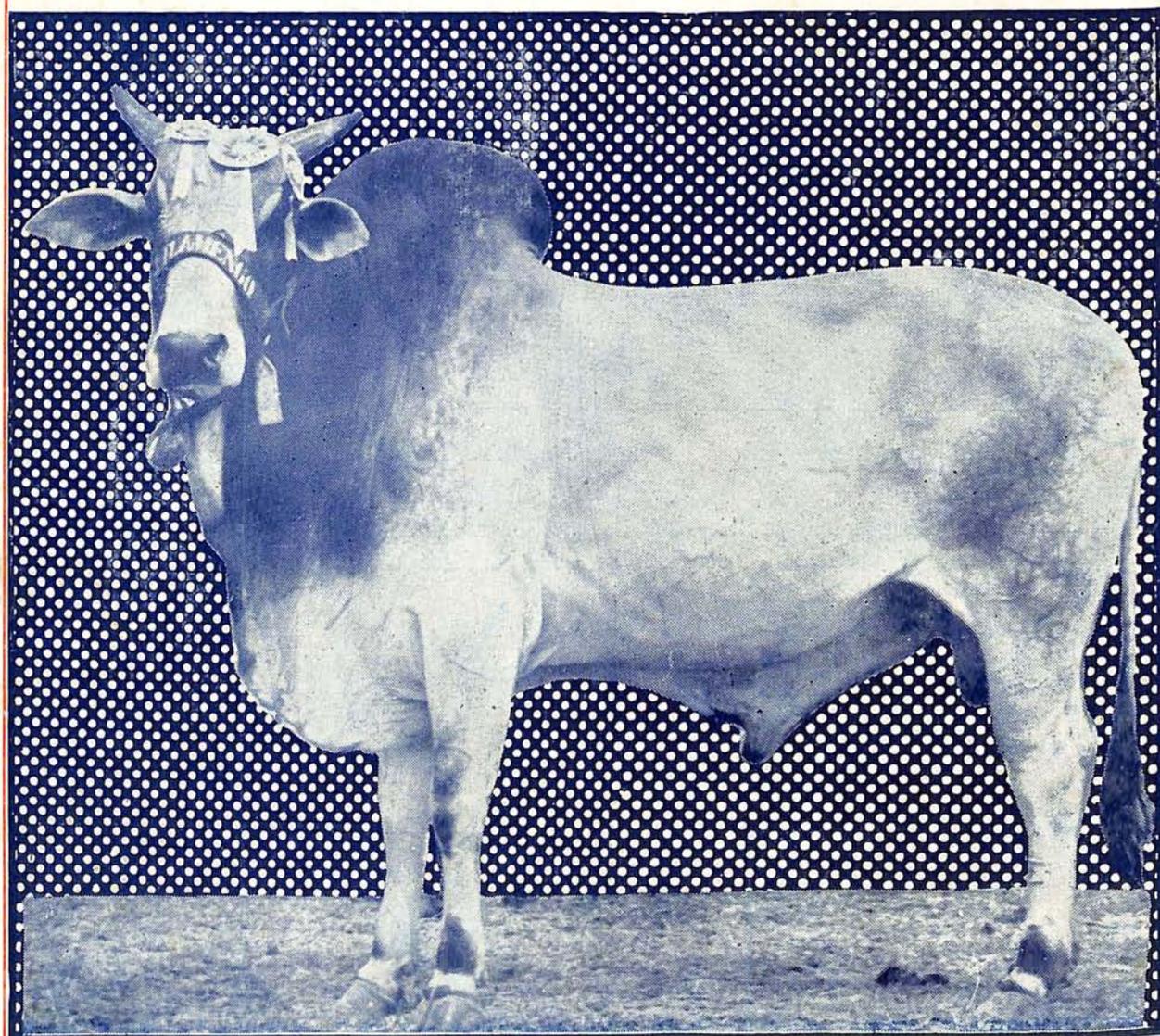


REVISTA AGRO-PECUÁRIA



ZEBU

Sob o patrocínio da "Sociedade Rural do Triângulo Mineiro"

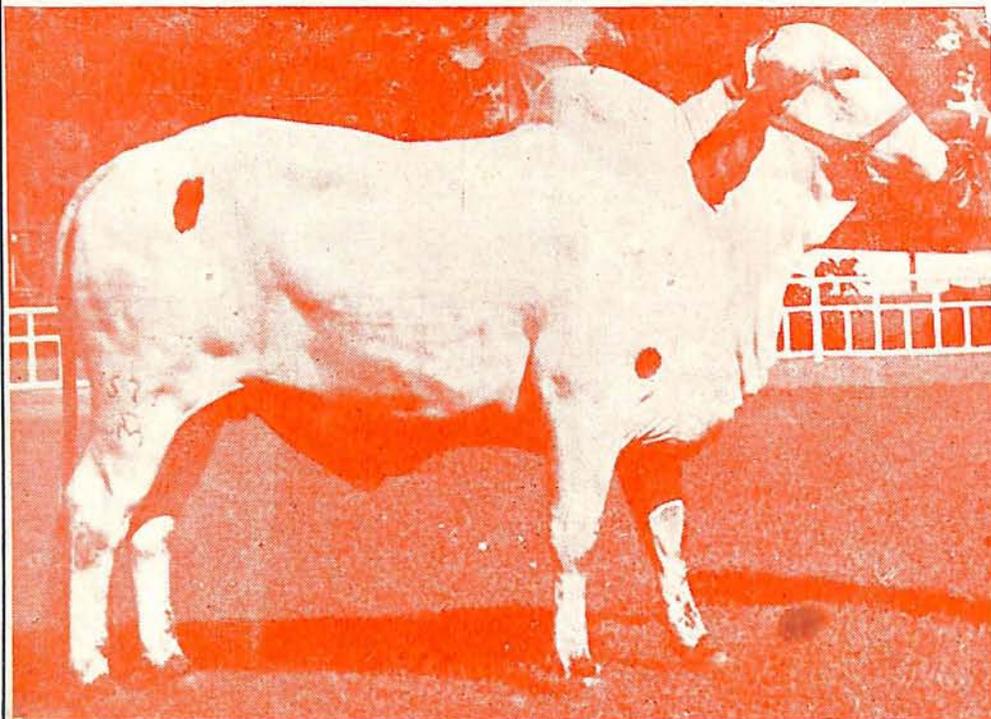


ANO XII - Ns. 82 e 83
SET.º - OUT.º - 1951

\$5
52 PÁGINAS

“GADO GYR”

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS. ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE,
SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



Ao lado:

MIRAMAR

a magnífica novilha que arrebatou o título de «a melhor fêmea da Raça Gir», na XVIIIª Exposição Nacional, em S. Paulo e padrão das filhas do Raçador WHITE que se vê em baixo.



A soma de seus lucros poderá ser sempre aumentada, se V. S. utilizar bons reprodutores em seus rebanhos.

Para bem comprá-los, prefira-os da raça GIR marca EVA, da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

«Detentor de inúmeros campeonatos regionais e nacionais». Um serviço organizado às suas ordens, para remessa de fotografias e informações.

FAZENDA TAMBORIL



Vacinas Manguinhos

- * contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático).
- * anticarbunculosa (carbúnculo hemático verdadeiro).
- * contra a pneumo-enterite dos bezerros.
- * contra a pneumo-enterite dos porcos.

Peça ao revendedor mais próximo.

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

Caixa Postal, 1.420 - Rua Licínio Cardoso, 91 - R. DE JANEIRO

As Vacinas Manguinhos são distribuídas com exclusividade, em Minas, pelos Srs. **GONTIJO & FONSECA** — Rua São Paulo, 816 — Belo Horizonte.

PLANTE

ALFAFA

NÃO CUSCUTA*

Use sementes selecionadas,
de germinação garantida, isenta
de cuscuta. Evite o perigo da
cuscuta, utilizando sementes
de alfafa Dierberger.
Importação direta.
Preços sem compromisso.



* Cuscuta: praga tóxica
e nociva aos animais,
de sementes semelhan-
tes às de alfafa com
a qual cresce.

DIERBERGER

AGRO - COMERCIAL LTDA.

Rua Líbero Badaró, 499 - Tel. 36-5471 - C. Postal, 458 - SÃO PAULO

S. S. Public. 52-007

SET. - 951

NOSSA CAPA

FLAMENGO

A nossa capa principal desta edição apresenta um grande espécime da Raça Nelore e da pecuária capichaba, de cuja II.^a Exposição de Pecuária, em Vitória, damos aqui uma longa reportagem.

O animal que nela apresentamos é o reprodutor da Raça Nelore — FLAMENGO, uma das principais figuras do plantel escolhido que se abriga na Usina Paineiras, no Município de Itapemerim, Espírito Santo, de propriedade do dr. Ataliba de Carvalho Brito, antigo criador capichaba que, em todos os certames daquela região, tem apresentado grandes figuras de zebuínos, na representação de seu plantel.

Comparecendo á II.^a Exposição de Pecuária, em Vitória, o reprodutor FLAMENGO sagrou-se Campeão Absoluto das Raças Indianas no certame, escolha que mereceu os mais francos aplausos de técnicos e expositores.

Além desse magnífico triunfo, FLAMENGO encabeçou o grupo de animais da Raça Nelore que levantou o 1.^o prêmio do Conjunto das Raças Indianas, obtendo medalha de prata e conquistando a valiosa taça "Revista Zebú", instituída por nós, como u'a homenagem aos criadores capichabas de Zebús e colaboração á sua Secretaria da Agricultura.

O grupo Nelore chefiado por Flamengo e que se vê na reportagem daquela exposição, foi composto pelo grande raçador, com as magníficas fêmeas: Pampulha, Boneca, Lindóia, e Beleza, detedoras já de todos os prêmios da 3.^a categoria — fêmeas com 4 dentes, da Raça Nelore.

Como se vê o triunfo da representação da Usina Paineiras - Itapemerim, na II.^a Exposição da Pecuária de Vitória, foi completo, tomando conta de todos os prêmios e colocações devidas áquela raça.

SUMÁRIO

	Pgs.
Sumário — Nossa capa	4
VII. ^a Exposição Regional Agro-Pecuária e Industrial de Muriaé	5
Um criador, só, realiza um certame pecuário — Reportagem de André Weiss	7
A reproçussão do certame de Montes Claros — Noticiário	13
Mez de Setembro	18
☆	
II. ^a Exposição Pecuária Estadual do Espírito Santo	19
A Fazenda Rio Preto no certame de Vitoria — Reportagem	29
A Sociedade "Caioba", na II. ^a Exposição Estadual de Pecuária — Reportagem	33
Um trabalho oportuno — Redação	35
O boi jaguanês — Origenes Nascentes	36
Características das Raças de Maior Importância na Índia — Publicação do Registro Genealógico	39
Sitiócas — Pimentel Gomes	40
Formação de pastagens — Breno M. de Andrade	41
Os estrumes são os melhores adubos — Serv. Inf. Agrícola	42
Combate á febre Aftosa — Serv. de Inf. Agrícola	44
Uma aplicação fácil da genética — Raul Briquet Jr.	45
A crise do leite e da carne	48
Expediente da Revista	49
Mez de Outubro	50



Ano XII — N.º 82

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da "Soc. Rural Triângulo Mineiro"
UBERABA — SETEMBRO DE 1951

VII.^a Exposição Regional Agro-Pecuária e Industrial de Muriaé

Realizou-se durante o período de 2 a 9 do mês passado, na progressista cidade de Muriaé, a VII.^a Exposição Regional Agro-Pecuária e Industrial, a qual alcançou um grande sucesso em vista das magníficas representações nas seções de pecuária, agrícola e industrial.

Compareceram 349 animais, sendo 206 bovinos, 47 equídeos, 29 suínos e 67 galináceos.

Dos bovinos das raças leiteiras, destacaram-se as representações de Holandêsa malhada de preto e Guernsey, sendo oportuno mencionar que das referidas raças compareceram animais puros por cruz, puros de origem e importados.

Vários dos animais concorrentes encontravam-se registrados na Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandêsa de São Paulo e na Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey, com sede em Leopoldina.

Das raças indianas, a melhor representação foi a Gyr, constituída de excelentes animais, alguns registrados na Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, em Uberaba.

Dos equinos destacou-se a representação de Mangalarga marchador.

No concurso de vacas leiteiras concorreram 11 animais tendo obtido o campeonato na categoria de vacas a da raça Guernsey, importada dos Estados Unidos e registrada na Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey de nome Hommy Hilluttersta.

A referida vaca que foi exposta pelo criador dr. José Soares Maciel Filho, fazenda Rio Novo, em Paraíba do Sul, Estado do Rio, produziu em três dias de controle um total de 70 quilos quatrocentas e cinquenta gramas de leite com uma média diária de 23,483, tendo alcançado também a primeira classificação em matéria gorda total com a quantidade em 3 dias de 2,5086.

Em percentagem matéria gorda foi vitoriosa a vaca de nome Calçada, Holandêsa malhada de preto, $\frac{1}{2}$ sangue zebú, com 4,84, de propriedade do sr. Gumercindo de Oliveira.

Na categoria de novilhas foi

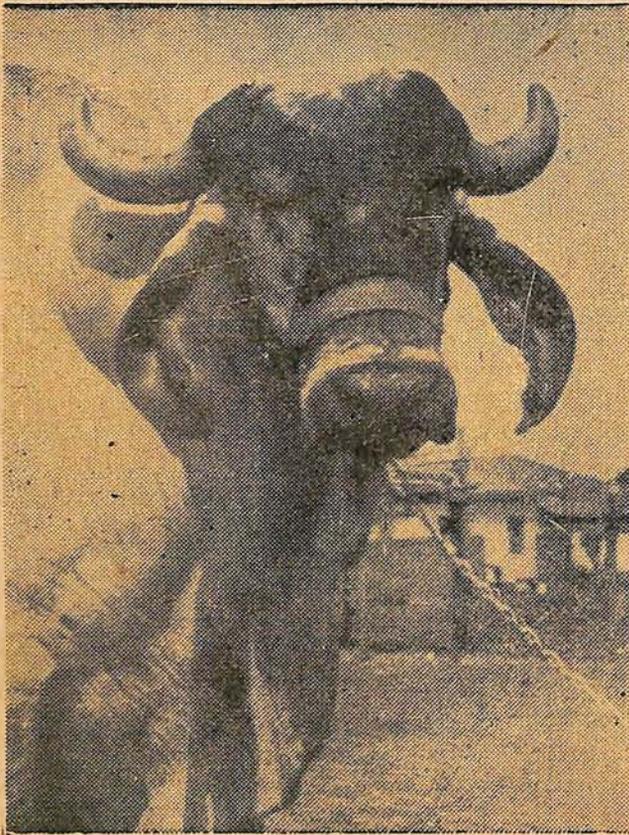
campeã a de nome Pintasilga, raça Holandêsa malhada de preto, $\frac{3}{4}$ de sangue, que produziu em dias, 52,975 com média diária de 17,658. A referida novilha pertence aos criadores Paulo e Hélio Flôres de Aguiar, fazenda Entre Flôres, município de Palma.

Em segundo lugar, classificou-se a novilha de nome Perobas-Daphne, raça Normanda, pura por cruz, registrada na I. R. P. L. de propriedade do dr. Orlando Barbosa Flôres, fazenda Boa Vista, Muriaé.

Perobas-Daphne, conseguiu atingir 49,740 em 3 dias com a média diária de 16,580, tendo conquistado o 1.º lugar em matéria gorda total com 2,1504.

O 1.º lugar em percentagem matéria gorda foi alcançado pela novilha de nome Diamantina, raça Guzerat, de propriedade do sr. Luciano Rodrigues de Paula, fazenda Providência, município de Eugenópolis.

A novilha Diamantina atingiu 5,13 de percentagem de matéria gorda.



FAZENDA HUMAITÁ

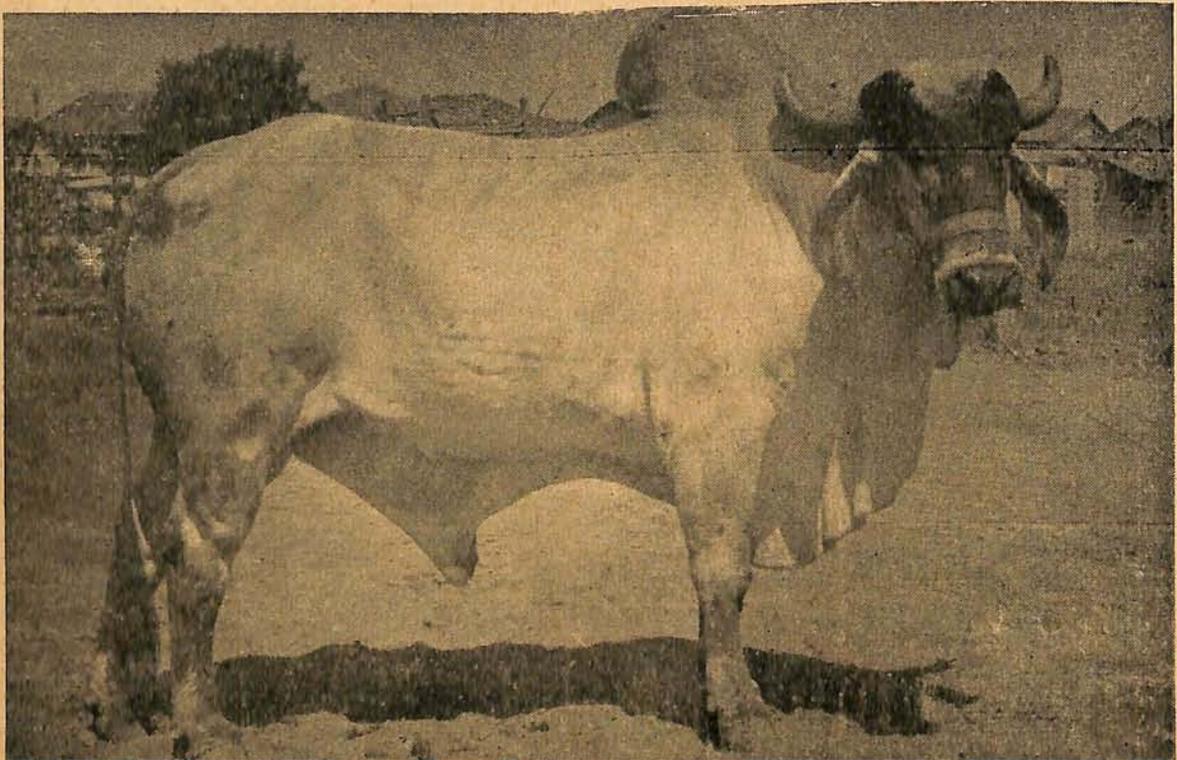
Excelentes rebanhos e plantéis
de gado bovino, equino, suíno,
assininos, muares, caprinos e
ovinos. prop. de

Ademar Dias de Figueiredo

situada no município de

Montes Claros

E.F.C.B. — MINAS



Acima; o reprodutor da Raça Gir — TRIUNFO — chefe do numeroso e escolhido
plantel de sua Raça na Fazenda Humaitá



Acima, o sr. Ademar Dias de Figueiredo, sua esposa e filhos por ocasião do certame que realizou com exemplares de todas as espécies. À esquerda — uma senhorita no recinto da Exposição.

ANDRÉ WEISS. ESCREVEU:

Um criador, só, realiza um certame pecuário

Magnífica façanha de um pecuarista Montesclarenses

(TEXTO À PÁGINA SEGUINTE)



Em baixo : tres interessantes e atrativos flagrantes tomados por ocasião da exposição realizada em Montes Claros.





O GOSTO pelos certames pecuários, no País, se vai desenvolvendo geralmente, por todas as regiões em que o criatório representa ponderável parcela da sua economia, isso se devendo á emulação de outras zonas e ao resultado que essas realizações têm trazido, ao adiantamento e aperfeiçoamento dos métodos empregados nas atividades pecuárias.

Rara é a região de pecuária desenvolvida que ainda não possui a sua série de certames ou que não cogita de estabelecê-la, mesmo contando com os seus próprios recursos, ou objetivando o justo e necessário amparo dos poderes públicos.

Assim é que se tornaram conhecidos centros pecuários magníficos como Passos, Rio Preto, Cachoeiro do Itapemirim, Leopoldina, Muriaé, Pedra Azul, isso para citar apenas regiões de Minas, São Paulo, Espírito Santo e Estado do Rio.

Deante dessa tendência e dessa influência das zonas de pecuária desenvolvida e ponderáveis é que sempre se extranhou que Montes Claros, centro de uma das principais regiões de criação de gado fino e de córte, além de equinos, suínos e caprinos, não houvesse, até agora, promovido um certame daquela natureza.

Em matéria de seleção de Indubrasil, principalmente, Montes Claros apresentava-se credenciada pela consecução de campeonatos regionais e nacionais, conseguidos em exposições de muitas e longinquas terras e, entretanto, ainda não fôra capaz de organizar o seu próprio certame, para que se pudesse conhecer os plantéis e manadas de que haviam saído tão categorizados representantes, capazes de empolgar comissões julgadoras e assistências.

Sempre havia referências sôbre uma organização ou um plano de organização de uma

Ao lado: alguns aspectos do ato inaugural da I.ª Exposição Pecuária de Montes Claros, vendo-se flagrantemente dos discursos do dr. Olimpio Teixeira Guimarães, representante do Prefeito de Belo Horizonte, do dr. Hermes de Paula, do sr. Nozinho de Figueiredo, organizador da exposição e do dr. Moreira Cesar.

parada pecuária montesclarenses, sem que, entretanto, a idéia e os propósitos se convertessem em realidade.

UM CERTAME EM MONTES CLAROS

Foi, por isso mesmo, maior a nossa surpresa quando, em nossa redação se recebeu a notícia de sua realização e o convite para a reportarmos.

O fato encheu-nos de contentamento, não só porque sabíamos que poderíamos apreciar uma boa e categorizada exposição pecuária, apresentando numerosas raças e espécies, como também, porque gostaríamos de rever uma região em que já trabalháramos para a nossa revista e em que grangeáramos tão excelentes relações e amizades.

COMO SE ORGANIZOU O CERTAME

A organização da 1.^a Exposição se deveu ao espírito de iniciativa e ao gosto pelos assuntos do criatório nacional de gado, do sr. Nozinho Figueiredo, um dos mais adeantados criadores de gado de nosso Estado.

O ativo pecuarista não se conformava, desde já bastante tempo, que se não levasse a efeito o projetado certame montesclarenses e, com o auxílio de outros colegas locais, resolveu-se a promovê-lo e realizá-lo, o que, de fato, sucedeu em sua maior parte.

Pode-se mesmo, afirmar que a 1.^a Exposição Pecuária de Montes Claros, nada mais foi que um certame particular da Fazenda Humaitá, de propriedade de Nozinho Figueiredo que, assim, lançou uma semente, capaz de frutificar em excelentes exposições municipais ou regionais, com sede naquela progressista cidade norte-mineira.

O ORGANIZADOR DA EXPOSIÇÃO

O sr. Ademar Dias de Figueiredo descende

O certame Montesclarenses foi um grande êxito social também. Aqui vemos: 1 - O ato inaugural, falando o dr. Moreira Cesar; 2 - Grupo feilo por ocasião do encerramento; 3 e 4 - Senhoras, senhoritas e crianças, no recinto da exposição; 5 - O sr. Nozinho de Figueiredo, cercado pelos srs. João Alaide, Carlos Mola e Moreira Cesar.





de legítimos criadores montesclarenses, toda uma família de homens do campo e vaqueiros, sendo seus pais o indômito e saudoso João Bernardino de Figueiredo, figura quasi lendária da história de Montes Claros e de sua esposa, d. Belú Dias de Figueiredo, por sua vez também descendente de criadores e agricultores.

Desde menino que Nhozinho de Figueiredo foi guiado para as lidas do criatório e tomou gosto pela profissão que, sempre, foi a de todos os seus.

O velho João de Figueiredo era rude e enérgico, além de extremoso e dedicado. Daí ter a sua rapaziada saído ativa e trabalhadora como Nhozinho e seus irmãos. Enquanto foi vivo, Nhozinho trabalhou com êle, sendo, de todos, o que mais semelhanças apresentava com o saudoso sertanejo.

Desde que não existiu, passou Nhozinho a cuidar apenas dos seus negócios, sempre entrosados na agricultura e na pecuária, para que teve geito especial e cuidar de ambas constituiu toda a vida a sua própria natureza.

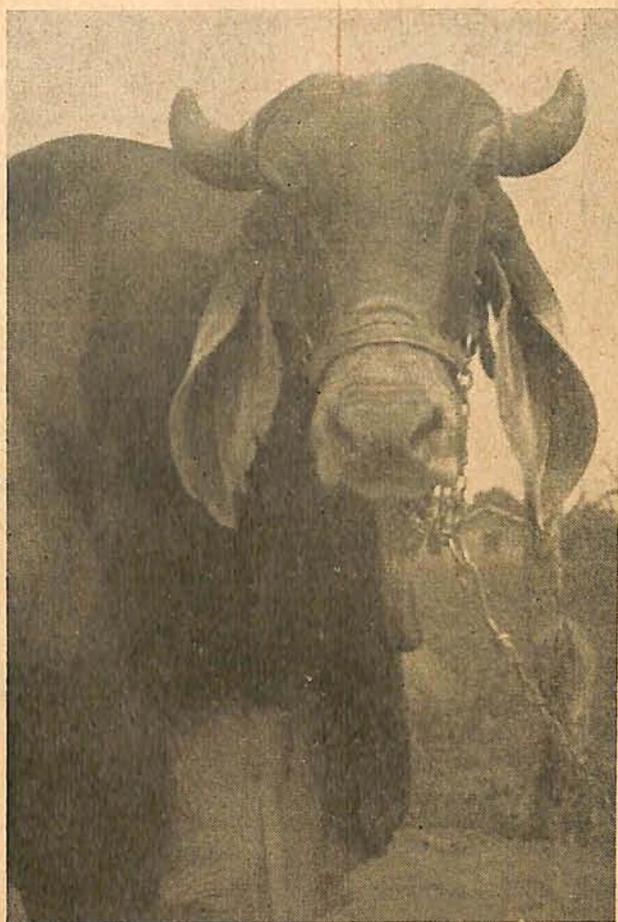
Daí chegar a ter, na sua fazenda Humaitá, um verdadeiro estabelecimento eclético em espécies de gado. Há ali de tudo : bois, cavalos, jumentos, burros, carneiros, cabritos e aves.

UMA ANDORINHA, ÀS VEZES, FAZ...

Decidido como o pai, pensou em fazê-lo; decidiu-se a fazer e, daí, surgiu este certame sertanejo que hoje estamos relatando nestas páginas, como estímulo e exemplo para que seus companheiros não deixem a idéia extinguir-se e para que essa 1.^a Exposição Pecuária de Montes Claros seja, realmente, a primeira de uma série de certames, para os quais a capital do Norte de Minas tem ambiente e a região que lidera possui muitos e numerosos grandes fazendeiros capazes de sustentá-los, pois o seu rebanho, de todas as espécies, nada

(Cont. á pag. 14)

Outros aspectos sociais do certame, aqui vemos nos flagrantes números 1-2-3 e 5, nesta página. No quarto, vemos o organizador da exposição entre os seguintes amigos: Ilídio dos Reis, João Maia, Elis Chanoñi, Onofre Lafetá e os seus irmãos Nhonhô e Jader Figueiredo, passando especialmente para a nossa revista, após uma visita ao recinto.



FAZENDA HUMAITÁ

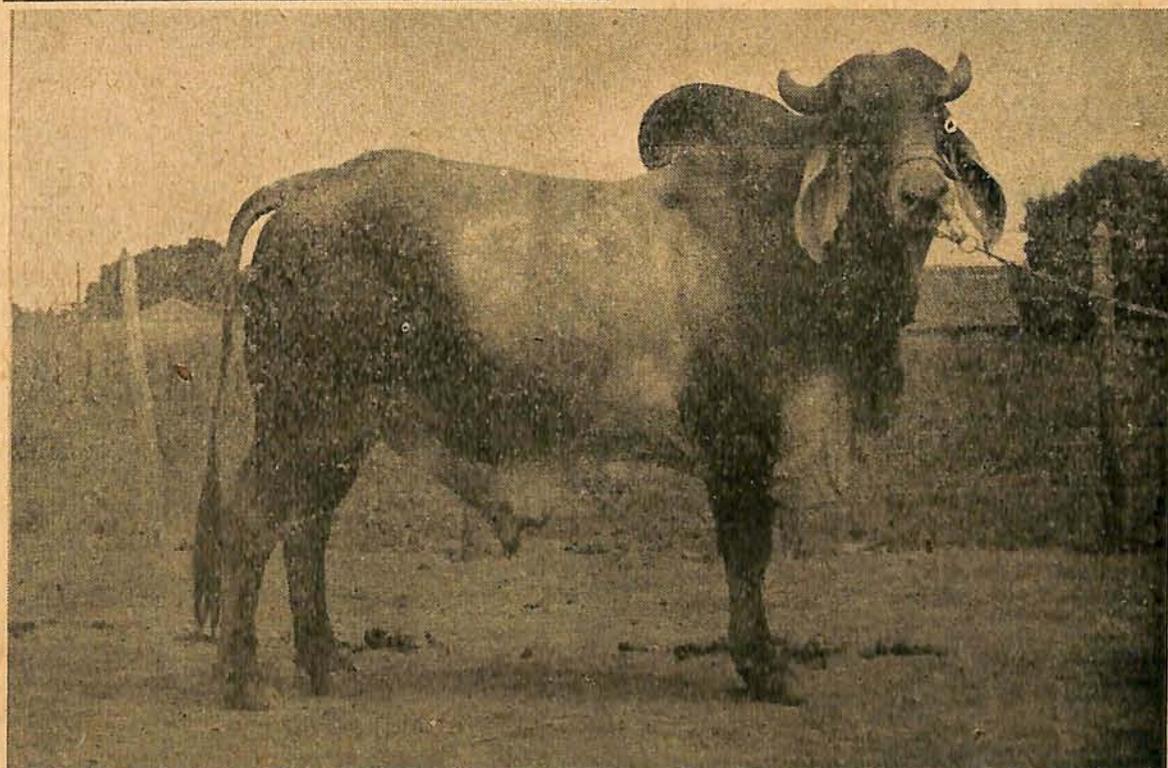
Excelentes rebanhos e plantéis
de gado bovino, equino, suíno,
assíninos, muíres, caprínos e
ovínos, prop. de

Ademar Dias de Figueiredo

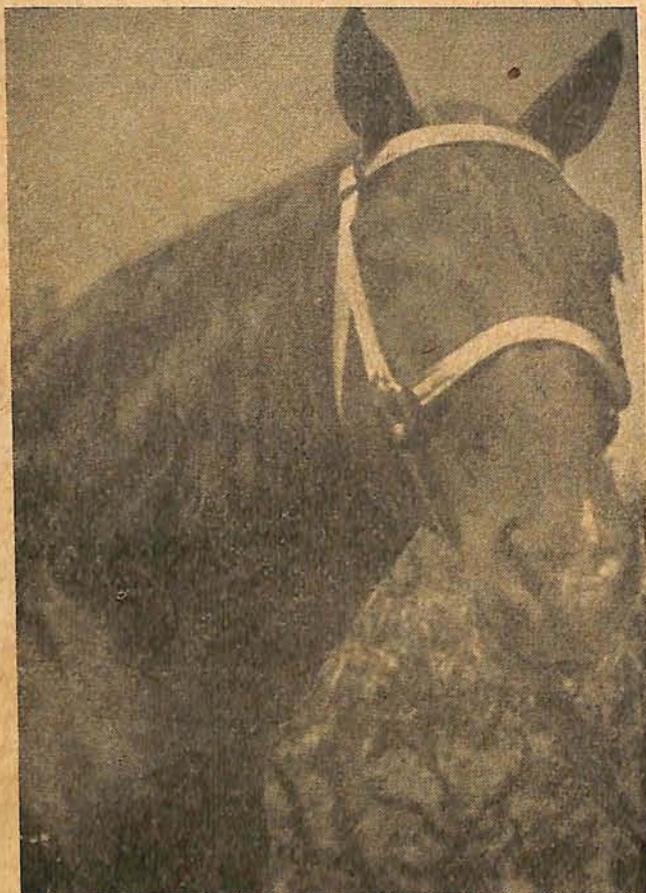
situada no município de

Montes Claros

E.F.C.B. — MINAS



TAMÓIO — Excelente reprodutor da Raça Indubrasil, registrado sob o n. 460, no Serv. de Reg. Genealógico das Raças Indianas e chefe do plantel numeroso da Fazenda Humaitá.



FAZENDA HUMAITÁ

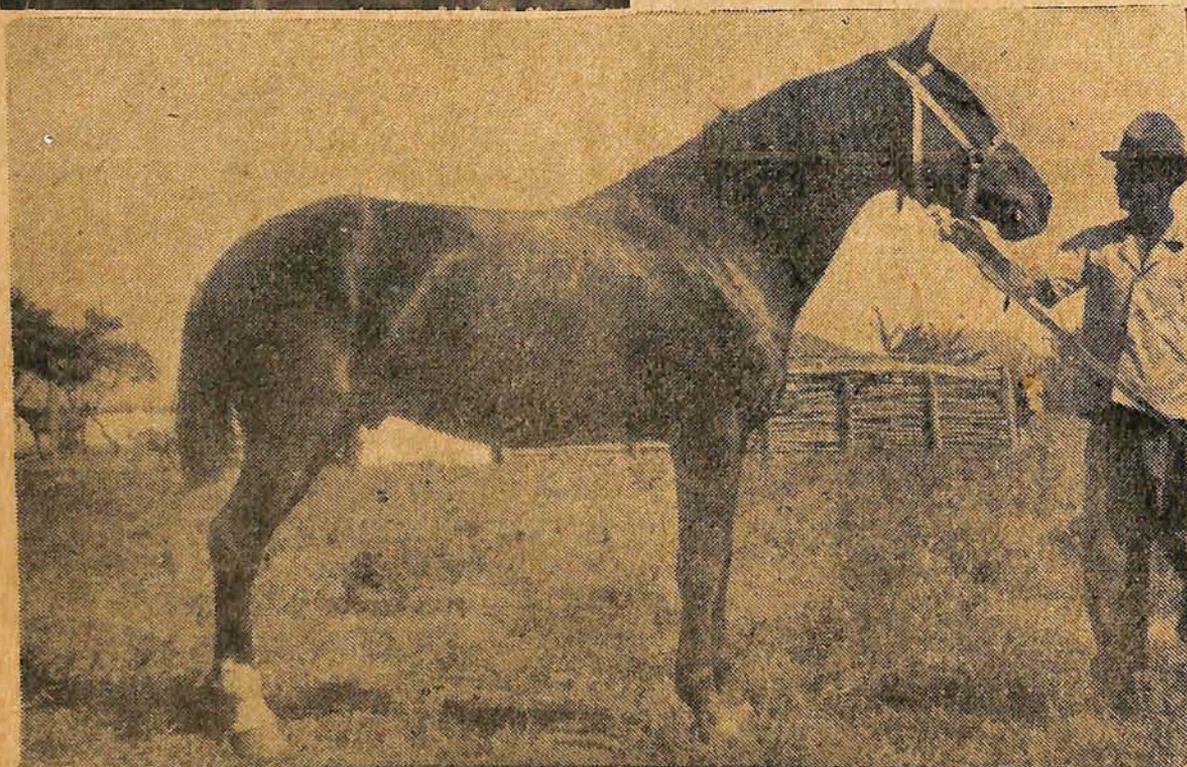
Excelentes rebanhos e plantéis
de gado bovino, equino, suíno,
assíninos, muares, caprinos e
ovinos, prop. de

Ademar Dias de Figueiredo

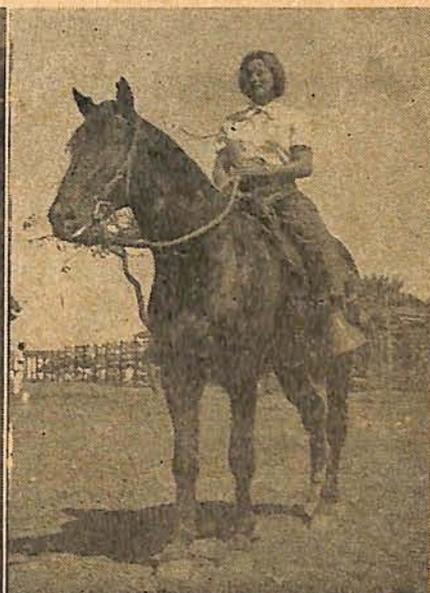
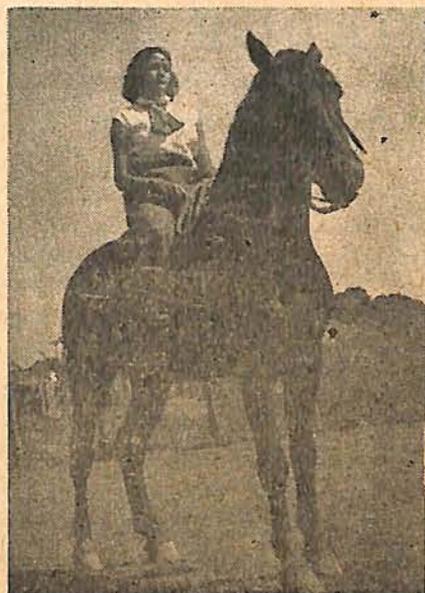
situada no município de

Montes Claros

E.F.C.B. — MINAS



O reprodutor Campolina ROXINOL, com 6 anos, filho de Zingaro e Curvela; neto de Urano e bisneto Rio Verde



A REPERCUSSÃO DO CERTAME

Sobre a realização da Primeira Exposição Pecuária de Montes Claros, recebeu o sr. Ademar Dias de Figueiredo os seguintes telegramas ::

«Belo Horizonte, 16 — Acuso recebimento atencioso convite dia 9 do corrente, lamento comunicar não me ser possível comparecer Exposição animais sua propriedade, devido compromissos ordem administrativa já assumidos. Com os meus agradecimentos apresento-lhe sinceras felicitações. Juscelino Kubistchek.»

«Belo Horizonte, 16 — Estando de partida para a França, lamento não poder comparecer Exposição promovida prezada amigo, a quem felicito calorosamente, formulando melhores votos êxito essa iniciativa — José Maria de Alkmim.»

«Belo Horizonte, 19 — Acuso recebimento convite para assistir dia 15 do corrente instalação primeira Exposição de Animais da fazenda Humaitá. Lamentando não poder comparecer pessoalmente por estar ausente do Estado nessa data, tratando assuntos interesse Minas, venho sensibilizado agradecer gentileza prezado amigo esclarecendo que encarreguei deputado Cicero Dumont representar-me aludido

ato. Ao ensejo, congratulo-me com amigos e demais criadores por esse certame e que marca nova fase pecuária nosso município. Saudações José Esteves Rodrigues.»

«Belo Horizonte, 17 — Agradeço prezado amigo gentileza convite comparecer Primeira Exposição Pecuária de Montes Claros. Lamento impossibilidade estar aí nessa ocasião tendo prazer comunicar designei dr. Olimpio Teixeira Guimarães para representar-me importante certame. Cordeais saudações Americo Renée Gianetti.»

«Curvelo, 16 — Sociedade Rural

A REVISTA "ZEBÚ" NA 1.ª EXPOSIÇÃO DE MONTES CLAROS

A nossa Revista teve como seu enviado especial á 1.ª Exposição de Montes Claros, o nosso companheiro, sr. André Weiss que, ao mesmo tempo, desempenhava a honrosa incumbência de representar a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, a prestigiosa entidade que nos patrocina e que lidera os negócios de gado zebú no País.

de Curvelo, agradecendo gentileza convite assistir primeira Exposição Pecuária esse município, faz votos pleno êxito, lamentando não poder comparecer nenhum representante, porquanto telegrama só agora chegou nossas mãos. Saudações Ernesto Salvo — diretor.»

A imprensa de Belo Horizonte referiu-se assim ao certame:

«Constituiu acontecimento de grande repercussão em toda a região norte-mineira a realização da 1.ª Exposição Pecuária de Montes Claros, certame que se revestiu da especial circunstancia de ser organizado por um único fazendeiro e criador, sr. Ademar Dias de Figueiredo. O êxito da exposição ultrapassou qualquer expectativa e marcou uma nova fase na pecuária do norte de Minas, dado o arrojado empreendimento do seu organizador. Graças, pois, ao idealismo e espirito progressista do sr. Ademar Figueiredo, a cidade de Montes Claros pôde mostrar uma face significativa da sua atividade pecuária, apresentando aos pecuaristas norte-mineiros apreciável quantidade de exemplares, que representam longos anos de trabalho em matéria de seleção, notadamente das raças Campolina e Manga Larga.»

UM CRIADOR, SÓ ...

(Conclusão da pág. 10)

fica a dever ás grandes glebas pecuárias do País.

O PAPEL DOS PODERES PÚBLICOS

E' preciso, porém, que nem só o elemento particular porfie em Montes Claros por essa sôrie de certames que se inicia pelo esforço singular de um criador decidido e amante de sua região e do seu País. Montes Claros que possui grandes homens em seus governos municipal e estadual, merece que eles tomem a si — sinão a sua realização anual, pelo menos o seu amparo e seu auxilio, para que se não interrompa um cometimento iniciado sob tão simpáticos e meritórios auspícios.

Para eles, tãembm, deve servir de emulação, em favor da gleba que representam, no Municipio e no Estado, êsse exemplo magnifico de quanto pode um só homem de boa vontade, entusiasmo e decisão, no sentido de engrandecer sua terra.

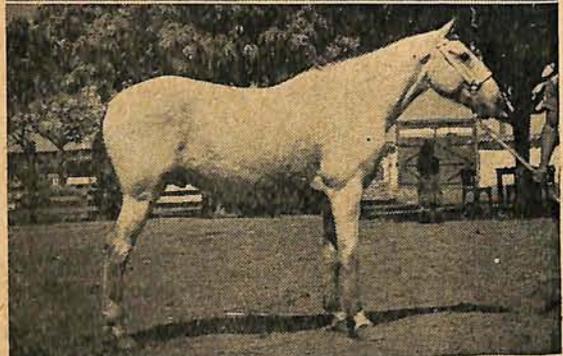
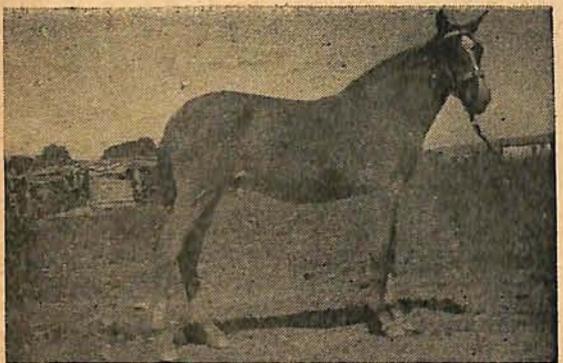
A eles cabe agora o patrocínio desse certame que se chamou a 1.^a Exposição Pecuária de Montes Claros, para o engrandecimento e a propaganda dos grandes rebanhos que aquela privilegiada gleba de terras abriga.

A 1.^a EXPOSIÇÃO PECUÁRIA

O certame pecuário em questão, denominado pelo seu organizador de 1.^a Exposição Pecuária de Montes Claros, teve lugar a 15 de Agosto último, naquela importante cidade norte-mineira e apresentou um conjunto de 80 animais de diversas espécies, de propriedade do sr. Ademair Dias de Figueiredo e parte dos seus plantéis de criação em sua fazenda Humaitá, naquele municipio.

A sua realização, como era natural, despertou intensa curiosidade na região e inte-

Um dos aspectos mais interessantes do certame, foi dado pelo número e qualidade dos equinos apresentados: 1- Canarinho. 2- Coty. 3- Príncipe — todos da Raça Campolina. 4- Canacy, - um Mangalarga Mineiro. O n. 5 é uma admiravel besta de sela - ESPERANÇA uma das atrações do certame.



resse da parte dos seus numerosos criadores que aplaudiram, sem reservas, a iniciativa do criador montesclarenses que lhes passava aos ombros o encargo de fazer medrar o fruto de tão meritório cometimento.

O conjunto de animais apresentados era composto de 80 animais de dez espécies e raças diferentes, assim discriminados :

(Gir
Bovinos, 35 (Indubrasil
(Junqueira

(Mangalarga
Equinos, 25 (Campolina

Asininos, 1 : Pêga

Caprinos, 5 : Mambrinos

Ovinos, 5 : Bergamaço

Suínos, 10 : Piáu

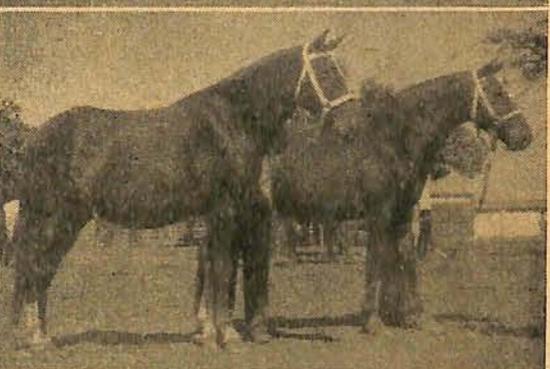
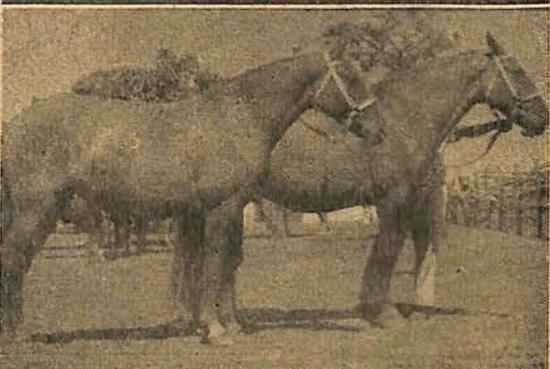
Muare, 1 : Animal de sela.

O certame esteve franqueado ao público nos dias 16, 17 e 18, constituindo um acontecimento de larga repercussão na região, principalmente para os seus círculos criatórios.

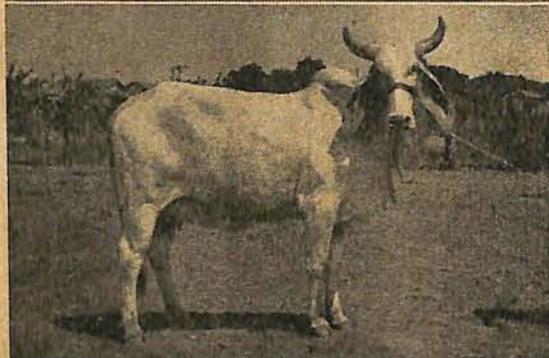
O ATO INAUGURAL

A 15 de Agosto, pelas 11 horas, com carácter festivo, teve lugar a inauguração da 1.ª Exposição Pecuária de Montes Claros, assistida por grande número de criadores locais.

Notava-se a presença dos srs. : deputado Cicero Drumond, por si e pelo Secretário da Viação e Obras Públicas e do dr. Olimpio Teixeira Guimarães, ilustre montesclarenses a quem incumbia representar o Prefeito Américo Renée Gianeti. Além deles, mais as seguintes pessoas gradas, e numerosos populares : dr. Geraldo Ataíde, dr. Hermes de Paula, dr. Alfeu Gonçalves de Quadros, dr. Carlos Gomes da Mota, cel. Francisco Ataíde, cel. Antonio Ataíde, dr. José Nunes Mourão, dr. João Ataíde, dr. Jair Renault de Castro, dr. Abeilard Câmara, Tte Cel. José Coelho dos



Nesta página, apresentamos outros numerosos e excelentes equinos que figuraram no certame de Montes Claros; 1- Andorinha, 2- Elegância e Maravilha, 3- Ema e Boa Vista, 4 Moça Roxa e Moça Nova, todas reprodutoras da Raça Campolina do plantel da Fazenda Humaitó. Em baixo: Itamaruti, reprodutor "Pêga".



Reis, Augusto Fagundes, Domingos Lopes, Candido Bernardino de Souza, dr. Alvaro Marcilio, Mauro Moreira de Almeida, Valeriano Lopes, Elidio dos Reis, Onófre Lafetá, Pindaro de Figueiredo e muitas outras que nos escapam ao registro.

Em nome do organizador da 1.^a Exposição tomou a palavra o dr. Carlos Gomes da Mota, inaugurando o certame e entregando-o aos criadores e ao público, para os quais o mesmo havia sido preparado. A seguir, o deputado Cicero Drumond e, encerrando a série de discursos, o dr. Geraldo Ataíde, em nome do seu venerando pai, cel. Francisco Ataíde, figura de grande representação e projeção no cenário do criatório norte-mineiro, a quem se convidara para inaugurar a exposição. O dr. Geraldo Ataíde, criador e filho de criador, enalteceu merecidamente a iniciativa e a realidade do certame organizado e levado a efeito pelo seu colega Ademar Dias de Figueiredo, tudo representando um extraordinário esforço, pelo que se fazia credor da admiração e da gratidão dos seus colegas norte-mineiros. Depois de referir-se à pessoa do falecido genitor de Nozinho Figueiredo — o antigo, benquisto e popular João Bernardino de Figueiredo, velho fazendeiro e chefe das Caraíbas, o dr. Geraldo Ataíde mostrou-se esperançoso de que aquele ato inaugural se repetisse numa série promissora de inaugurações festivas e profícuas, ao mesmo tempo que o cel. Francisco Ataíde cortava a fita simbólica que vedava a entrada do recinto, declarando inaugurada a 1.^a Exposição Pecuária de Montes Claros.

O DESFILE DOS ANIMAIS

Perante uma numerosa e curiosa assistência, desfilaram os animais apresentados ao certame, os quais foram muito apreciados pelos numerosos visitantes que, durante o trans-

Grandes exemplares da Raça Indubrasil foram apresentados no certame de Montes Claros; aí vemos ao lado: 1 a registrada Balaláica; 2- Veneza; 3- Cocaina; 4- o excelente garrote BRASIL e, por último, um admirável conjunto daquela raça, composto de seis animais que se podem, sem favor, apresentar nos grandes certames.

curso da exposição, os foram vêr no recinto, nos dias seguintes, até que se desse, a 15,

O ENCERRAMENTO

pelas 16 horas, com o comparecimento de enorme assistência, inclusive de senhoras e senhoritas da sociedade montesclarenses.

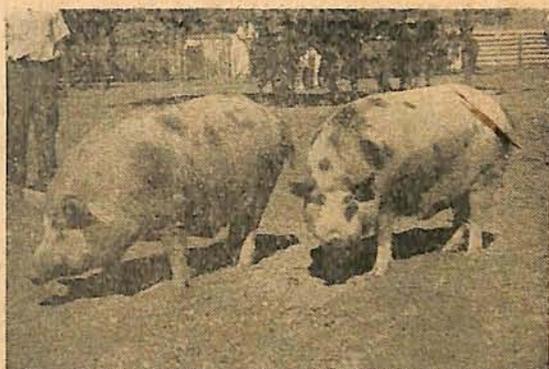
Todos para enaltecer o valor da iniciativa de Ademar de Figueiredo e o fato inédito, na região, do certame por ele realizado e que então se encerrava, discursaram o dr. Olimpio Teixeira Guimarães, o dr. Hermes de Paula, o sr. Jader Figueiredo. O primeiro salientando a importância do cometimento que se realizara tão auspiciosamente e se encerrava, tendo constituído um acontecimento na vida rural norte-mineira. O segundo em nome da Revista "Zebú", congratulando-se com o êxito do certame e lembrando aos poderes públicos e aos dirigentes da Associação Rural de Montes Claros a necessidade de não deixarem fanar a semente tão bem plantada por Nozinho de Figueiredo, afim de que ela se reproduza em certames anuais magníficos, representando a pujança da pecuária montesclarenses e norte-mienira, para o seu maior engrandecimento e estímulo aos seus criadores. O último, agradecendo as referências feitas á família Figueiredo, nos discursos da inauguração e do encerramento.

Ao final, em nome do sr. Antônio Moreira Cesar, agradecendo o comparecimento dos numerosos visitantes do certame, como um incentivo benéfico ao trabalho realizado.

A DURAÇÃO DO CERTAME

A duração da I.^a Exposição Pecuária de Montes Claros foi, praticamente, de 15 a 19 de Agosto passado.

Poucos certames pecuários apresentam a variedade de espécies que nos mostrou a exposição de Montes Claros. Ao lado, vemos: 1- Porcos "Piau" com 11 meses; 2- Campeã Mambrina da Exp. de Pedra Azul; 3- Carneiros Bergamaço. Em baixo, um admiravel exemplar de gado "Junqueira", quasi desaparecido já dos campos nacionais



SETEMBRO

A Lavoura do mês

NORTE — No norte do Brasil ainda se colhem algodão, mandioca, cana de açúcar, arroz e mamona; fabrica-se farinha; plantam-se tôdas as hortaliças, fumo, amendoim, gerimum e melancias. Enxertam-se laranjeiras.

CENTRO E SUL — No Brasil central e do sul plantam-se milho, arroz, feijão, lentilhas, ervilhas, algodão, cana, cânhamo, tremoços, amendoim, mandioca, batatas doces e inglesas, abóboras, melancias, melões, pepinos, cacau. Semeia-se fumo para transplantar em outubro. Na horta transplantam-se as mudas de tomates, alcachôfras, acelgas, alface repolhuda, aipo, agrião azedinha, beterraba, cerofólio, chicória, couves, mangerona, mostarda, melancias, melões, nabos, pepinos, pimentas, quiabos, rabanetes, repolho, salsa, etc. Semeiam-se tôdas as flores anuais. Começa-se a enxertar (de borbulha) as laranjeiras e outras arvores frutíferas.

Dias indicados para:

Plantar semear e transplantar — 1, 5, 6, 10, 11, 12, 16, 19, 22, 25, 26, 27, 28, 29.

Deitar galinhas e pássaros — 3, 4, 11, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 29; pavo e peru — 18, 19; gansa e pata — 5, 6, 13, 14, 23, 24.



FASES DA LUA

Lua Nova	—	1
Q. Crescente	—	8
Lua Cheia	—	15
Q. Minguante	—	23
Lua Nova	—	30

30 Dias — 1951

1 <i>Sábado</i>	<i>Santo Egídio</i>
5 DOMINGO	<i>Santo Elpidio</i>
3 <i>Segunda</i>	<i>Santo Aristeu</i>
4 <i>Terça</i>	<i>Santa Irma</i>
5 <i>Quarta</i>	<i>São Laurentino</i>
6 <i>Quinta</i>	<i>São Fausto</i>
7 <i>Sexta</i>	IN. BRASIL
8 <i>Sábado</i>	<i>São Corbiniano</i>
12 DOMINGO	<i>São Graciano</i>
10 <i>Segunda</i>	<i>São Nicolau</i>
11 <i>Terça</i>	<i>São Emiliano</i>
12 <i>Quarta</i>	<i>São Guido</i>
13 <i>Quinta</i>	<i>Santo Amado</i>
14 <i>Sexta</i>	<i>Santa Elza</i>
15 <i>Sábado</i>	<i>São Nicomedes</i>
19 DOMINGO	<i>São Cipriano</i>
17 <i>Segunda</i>	<i>São Lamberto</i>
18 <i>Terça</i>	<i>São José</i>
19 <i>Quarta</i>	<i>São Rodrigo</i>
20 <i>Quinta</i>	<i>Santo Eustáquio</i>
21 <i>Sexta</i>	<i>São Mateus</i>
22 <i>Sábado</i>	<i>São Mauricio</i>
26 DOMINGO	<i>São Lino</i>
24 <i>Segunda</i>	<i>São Ruperlo</i>
25 <i>Terça</i>	<i>São Cosme</i>
26 <i>Quarta</i>	<i>Santa Justina</i>
27 <i>Quinta</i>	<i>São Cosme</i>
23 <i>Sexta</i>	<i>Santa Celina</i>
29 <i>Sabado</i>	<i>São Miguel</i>
30 DOMINGO	<i>São Honórato</i>

Horóscopo do mês

Tôdas as pessoas nascidas neste período têm o Sol no signo de Libra, sendo Vênus o seu planeta governante.

Esta posição faz a pessoa popular e geralmente querida; é sociável, afeiçoada, jovial e um tanto romântica; ama a sociedade e facilmente faz amigos, principalmente entre o sexo oposto. Têm gosto e certa habilidade para as ciências e belas artes, poesia e literatura, embora, às vezes, não se dediquem a êsses ramos de atividade. Geralmente se casam cedo, principalmente as mulheres.

Essas pessoas podem demonstrar independência, se fôr necessário, mas são sempre bondosas e sem presunção ou orgulho. Gostam de despertar nos outros sentimentos de simpatia e fraternidade. São justas, sinceras, imparciais, intuitivas, democratas e tolerantes. São favoráveis e inclinadas às associações de qualquer espécie.

Pedras Preciosas: — Principal: lapis-lazuli; complementares: jacinto e esmeralda.

Flôres: — Rosa, jasmim, violeta, jacinto, narciso, açucena, lírio e atânasia.

Perfumes: — Verbena, canela, violeta, jacinto e rosa.

Côres: — Rosa, branca, azul, celeste e todos os matizes do claro.



IIª Exposição Pecuária Estadual do Espírito Santo

Promovida pela Secretaria da Agricultura do Estado, em virtude do convênio firmado com o Governo Federal para o fomento da produção, realizou-se de 9 a 12 deste mez, em Vitória, a IIª Exposição Estadual de Pecuária, tendo como cenário o magnifico parque "Carlos Lindenberg" e como um dos mais brilhantes números do programa comemorativo do IV.º Centenário da Capital Capichaba.

A inauguração do certame que contou com a honrosa presença do sr. Presidente da República, foi assistida por numerosos fazendeiros e criadores de todo o Estado, notando-se presentes também, o Governador Jones dos Santos Neves e seus auxiliares de governo e, ainda, grande massa de visitantes da capital.

Cerca das 15 horas, o snr. Presidente Getúlio Vargas dava entrada no recinto do Parque "Carlos Lindenberg", acompanhado do Ministro da Agricultura, dr. João Cleofas, do Governador Jones dos Santos Neves, seu secretário da Agricultura, dr. Lauro Ferreira Pinto, do senador Carlos Lindenberg, do deputado Napoleão Fontenele, dos drs. Guilherme Pimentel e Tufi Nader, respectivamente diretor da Produção Animal e diretor do Serviço de Divulgação da Secretaria, além de outros vários deputados e senadores, cujos nomes não conseguimos anotar.

O ATO INAUGURAL

Saudando os ilustres visitantes, especialmente ao sr. Presidente da República que deixara a Capital Federal, com o fim de prestigiar

aquele cometimento do Governo Jones dos Santos Neves, tomou a palavra o dr. Lauro Ferreira Pinto, Secretário da Agricultura, Terras e Colonização, o qual pronunciou o seguinte discurso:

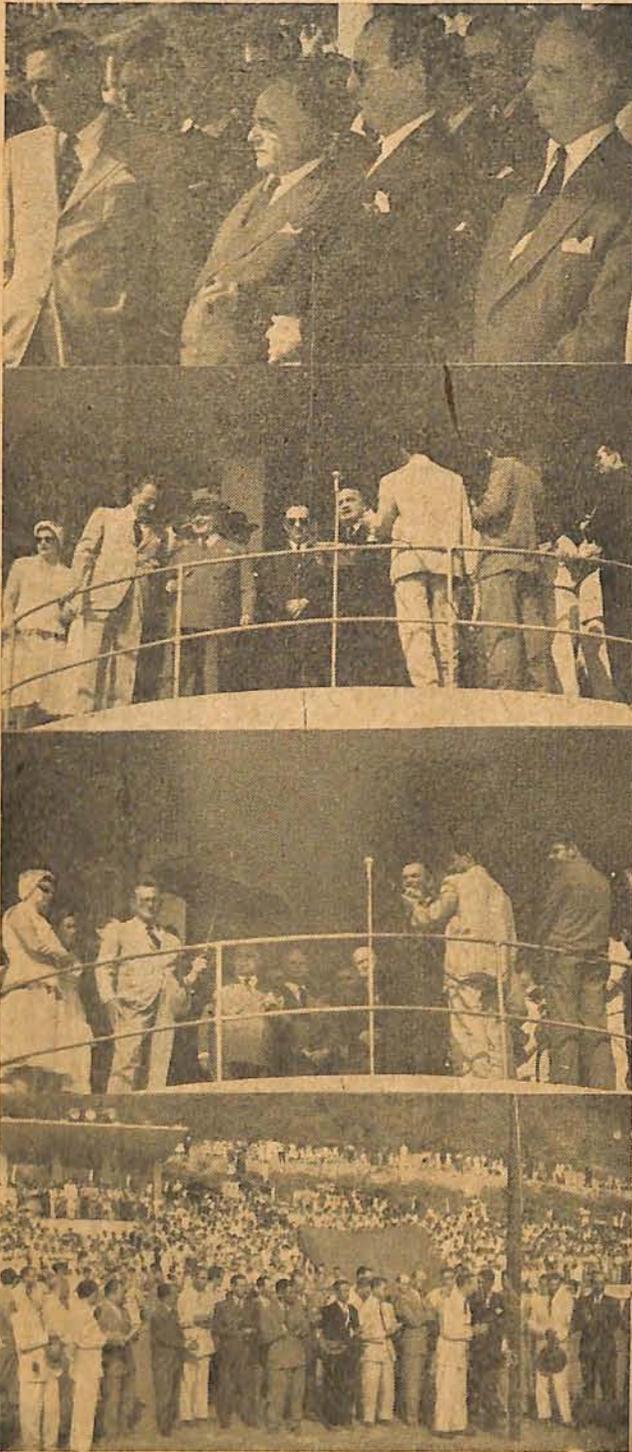
"Prouve aos céus que nossa geração comemorasse o IV Centenário de Vitória, cidade presépio — bela e legendária — onde Anchieta cantou a glória de Deus e Maria Ortiz fixou na História o patriotismo de seu povo.

Os trabalhadores do campo, os que se dedicam à pecuária, aqui vieram, a despeito das dificuldades naturais nesta época do ano, numa demonstração de esforço, de sacrificios e de civismo, para abrilhantar com o melhor de seus rebanhos, as imponentes festividades de Vitória, realizando a 2.ª Exposição neste Parque que é um monumento da grande obra administrativa do Governo Carlos Lindenberg.

Temos nesta Exposição uma eloquente prova da pujança econômica do Espírito Santo, terra hospitaleira e dadivosa que apesar de limitada a uma estreita faixa litorânea na zona tropical, possui pródiga variedade de climas e de solos pelos quais podemos colher trigo, uvas, maçãs e peras de excelentes qualidade; onde o algodão tem tido bom comportamento; o cacau deixou de ser méra esperança para se tornar um

Ao alto: o Presidente Getúlio Vargas recebe flores de uma menina capichaba; o criador, sr. Ricardo Bucher, entre as senhoritas Bucher e Fontenele da Silveira; em companhia do dr. Pedro Fontes e dos seus auxiliares Lauro Ferreira Pinto e Guilherme Pimentel, o Governador Jones dos Santos Neves visita os pavilhões. Ao lado: aspecto do almoço aos técnicos, vendo-se nosso companheiro sr. André Weiss.





De cima para baixo: 1. e 2. O presidente da República, entre o Ministro da Agricultura e o Governador do Estado, chega ao palanque oficial e assiste ao desfile dos animais premiados. 3. O Ministro da Agricultura, proferindo o discurso inaugural do certame. 4. Aspecto da tribuna oficial e de parte do recinto, no momento em que o criador sr. Júlio da Silva Rocha, hasteava o Pavilhão Nacional.

elemento destacado de nossa capacidade agrícola com vinte milhões de pés, estando nove milhões em franca produção; o côco da Baía, a laranja, a banana, o abacaxi, a manga e o abacate cada ano mais se avultam em nossa estatística; a madeira continua a ser uma das nossas principais fontes de renda e a preciosa rubiácea, ora exigindo cuidados especiais, é a escora mestra da situação financeira do Estado.

O Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, Dr. Jones dos Santos Neves, administrador incansável que sabe planejar para um futuro distante, no perfeito conhecimento e com segura experiência na realidade presente, delineou um metucioso plano para seu quadriênio governamental, dedicando grande e especial atenção a setor da produção animal e vegetal. Para isso desmembrou a Secretaria da Agricultura, da antiga Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas, dotando-a de vultosa verba orçamentária para que os setenta por cento dos Espirito Santenses, trabalhadores dos campos, tenham o devido amparo, proteção e estímulo no seu difícil e indispensável trabalho, através do fomento racional e científico da pecuária e da agricultura; combate sistemático das zoonoses e finatoses; mecanização das lavouras; aumento do número de agrônomos e veterinários; assistência técnica acessível e imediata a todos os recantos do Estado; financiamento barato e honesto para organização de granjas avícolas, leiteiras e suínas, amparo às Cooperativas e Associações Rurais; crédito fácil e a longo prazo; saneamento e recuperação de terras exaustas, erodidas ou alagadas; instalação de residências agrícolas com completa assistência técnica e material pesado permanente para mecanização; material de revenda desde a vacina e a enxada, ao trator e máquinas de beneficiar; orientação oportuna baseada em trabalhos experimentais das culturas cabíveis em cada zona; também com a sábia, democrática colaboração do Poder Legislativo, uma Lei de Terras atualizada, para estimular e proteger a fixação do homem no meio rural, garantindo-lhe seus sagrados direitos e tentando diminuir os contrastes chocantes entre o esplendor das riquezas e o sofrimento da miséria honrada do pequeno lavrador. Assim procedendo, o Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, Sua Excelência já vem demonstrando no Estado do Espirito Santo o que tão acertadamente afirmou em recente entrevista coletiva da Capital da República o Excelentíssimo Senhor Ministro da Agricultura, João Cleófas, grande brasileiro, profundo conhecedor de nossos problemas de produção e que honra as nossas festas com a sua destacada presença.

Declarou Sua Excelência: "As experiências descabidas e os temores, também descabidos, que se prendem à expressão, vem do fato de haver um sistema violento além do sistema normal, de efetuar uma reforma agrária O primeiro é o sistema dos países que são contrários a qualquer reforma agrária e que de repente tem que fazê-la por meio de uma revolução — Tal como aconteceu no México e principalmente na Rússia. O segundo, o normal, natural e sensato é o dos países que adotam, por assim dizer, uma reforma permanente, isto é, que tem sempre debaixo de revisão e aperfeiçoamento as relações entre a terra e o homem" — palavras de alto sentido ditas por um ministro sensato, experimentado e consciente de sua responsabilidade.

Os setenta por cento dos habitantes do Estado do Espirito Santo, criadores e lavradores,

verdadeiros e bravos trabalhadores dos nossos campos, em causa comum com os seus colegas de classe de todo o Brasil, conservam ainda em seus ouvidos a vibração tão familiar das palavras sempre humanas e altamente democráticas do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Dr. Getúlio Dorneles Vargas, palavras que calaram nos corações sensíveis dos trabalhadores do campo, homens habituados às durezas da vida, que enfrentam todas as intempéries e vicissitudes e se batem pela santa e patriótica campanha da produção.

Com a devida vênia vou pronunciar as palavras ditas por sua Excelência em Uberaba.

Sua Excelência disse "Porque também sou, no meu registro de profissão, um criador de gado, de gado tenho tratado desde o tempo da juventude e, se preciso for, direi que por três ou quatro gerações cuidamos, na nossa família, da pecuária. Assim, esta nossa conversa será no jeito e estilo daquelas que os fazendeiros costumam fazer de pé, junto à porteira do curral".

Hoje, na história da vida árdua dos trabalhadores do campo, foi escrita pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República mais uma página de rara alegria. Ao lermos amanhã essa grande página, recordar-nos-emos deste dia feliz para toda a nossa classe, em que Sua Excelência, uma das mais notáveis figuras deste século, conhecido e imortalizado no conceito internacional, com fisionomia sorridente, sincera e sobretudo amiga, churrasquiou conosco, olhando compreensivo a alegria e a ansiedade dessa gente leal e honesta que é o trabalhador de nossos campos.

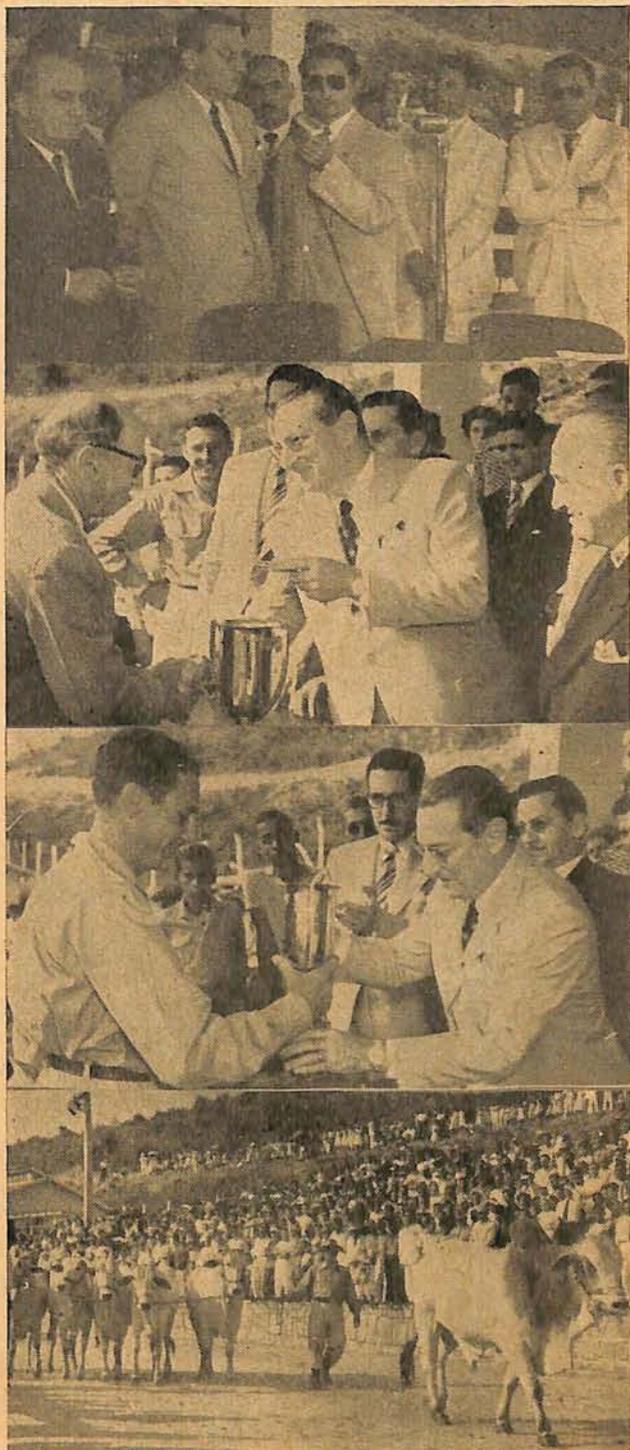
Elevaremos as nossas preces à Virgem da Penha e imploraremos fervorosamente pela felicidade pessoas de Vossa Excelência e de sua digníssima esposa, Dona Darcy Vargas, casal que tem dedicado o melhor de suas vidas ao amparo do trabalhador.

Que as bênçãos dos céus sejam copiosas sobre todos os que comungam desta festa, do mais humilde criador aos mais ilustres visitantes — todos vivendo olhos fitos na grandeza da Pátria querida — nosso Brasil imortal".

O DISCURSO DO MINISTRO JOÃO CLEÓFAS

Serenados os aplausos que se seguiram ao excelente discurso do dr. Lauro Ferreira Pinto, em nome do sr. Presidente da República, falou o dr. João Cleófas, Ministro da Agricultura, declarando inaugurado o certame.

O seu discurso, pôde-se dizer, foi a explanação de um técnico, pois dissertando com muito acerto sobre um assunto do qual é profundo conhecedor, o dr. João Cleófas assinalou a importância que o Espírito Santo vem dando quanto à pecuária e à agricultura. Situou, perfeitamente, o panorama de nossa agricultura em geral e disse da atenção com que o Governo vem atendendo às necessidades mais imediatas do nosso meio rural. Prendeu-se, particularmente, na análise dos novos métodos de adubação do solo, dizendo do programa governamental em instalar em Volta Redonda uma moderníssima fábrica de adubos, realização das mais proveitosas e capaz de trazer uma fase inteiramente nova para o cultivo de nosso solo. Com conhecimento de causa, o Ministro João Cleófas prosseguiu afirmando a sua satisfação em assistir a um espetáculo como o que se apresenta em Itacibá e o que o levava a acreditar no nosso



Do alto: Alguns interessantes aspectos do encerramento do certame, vendo-se: 1 e 2 o sr. Governador Jones dos Santos Neves, entre o Secretário da Agricultura e o diretor da Divisão do Fomento da Secretaria, pronunciando o seu discurso; 3. S. Excia. fazendo a entrega da Taça «Revista Zebú» e outra, a criadores premiados; 4. Aspecto do desfile dos representantes da Raça Nelore, no certame.

futuro agrícola e o incentivava a trabalhar cada vez mais e mais decididamente em levar para o homem do campo vantagens das quais ele necessita urgentemente, principalmente quanto à previdência social.

O CHURRASCO AOS CRIADORES

Já se vai tornando uma praxe simpática a de oferecer-se um churrasco aos criadores e expositores capichabas, por ocasião dos certames de Vitória. Ainda nesta II.ª Exposição de Pecuária do Espírito Santo, a Secretaria da Agricultura ofereceu-lhes o singelo e frugal ágape, a que compareceram tôdas as autoridades civis e militares do Estado e da República presentes às festas do IV.º Centenário, assim como os elementos mais representativos da sociedade e do mundo feminino da capital caprichaba, tornando-se esse churrasco de criadores um dos mais atrativos números da série promovida por aquela secretaria.

AS COMISSÕES JULGADORAS

Integraram as comissões julgadoras do certame os seguintes técnicos do Ministério da Agricultura, das Escolas de Viçosa e Belo Horizonte e do Instituto de Zootecnia: Alceno Reveillaux, H. Dalton, Darwin de Rezende Alvim, Luiz Fontes, Mauricio Ribeiro Gomes, Moacir Gomes de Freitas, Lucio Ramos, Agliberto Moreira Rodrigues, Carlos Braz Cola e José Cerqueira Lima.

A COMISSÃO EXECUTIVA DO CERTAME

A comissão executiva da II.ª Exposição Pecuária, do Espírito Santo, que organizou e dirigiu o magnífico certame que teve lugar, no Parque de Itacibá, de 9 a 12 do corrente, estava assim composta: Presidente— dr. Lauro Ferreira Pinto; vice-presidentes — dr. Guilherme Pimentel Filho, dr. Tufy Nader e dr. Virgílio E. M. de Sá Antunes; secretário-geral — dr. James França Martins, auxiliado com zelo e eficiência pelos funcionários: dr. Carlos Braz Cola, veterinário e Otávio Sodré da Silva, diretor da secretaria.

ALMOÇO AOS TÉCNICOS

Antes do encerramento do certame a Comissão Executiva da II.ª Exposição de Pecuária ofereceu aos técnicos que a auxiliaram e contribuíram para o seu êxito, um lauto almoço, a que compareceu o nosso companheiro sr. André Weiss, representante da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e da Revista "Zebú".

O ENCERRAMENTO DA II.ª EXPOSIÇÃO

No dia 12 de Setembro, às 15 horas, com a presença do Governador Jones dos Santos Neves, seus Secretários de Estado e respectivos auxiliares imediatos, teve lugar o encerramento do certame, fazendo-se a entrega dos prêmios.

Achavam-se presentes todos os expositores e numerosos criadores espírito-santenses e dos estados vizinhos.

Sob aclamação ruidosa, a cada proprietário que se aproximava da mesa diretora da cerimônia, fez-se a entrega dos prêmios, após o que teve a palavra o dr. Lauro Ferreira Pinto, secretário da Agricultura, pronunciando o discurso que se segue:



Nesta página: quatro interessantes aspectos do churrasco oferecido aos criadores capichabas: 1. O Secretário da Agricultura — dr. Lauro Ferreira Pinto, com os deputados Napoleão Fontenele, Jeferson de Aguiar e Otaviano Santos; 2. O sr. Ministro da Justiça em companhia do Secretário do Interior capichaba dr. Nuno dos Santos Neves; 3. O dr. Guilherme Pimentel Filho, exma. senhora e o dr. H. O. Shlemm; 4. A mesa em que tomou parte o dr. Tufy Nader e o dr. Amúlio Finamori, na festa oferecida aos criadores e expositores.

Snr. Governador, Snrs. Secretários, Fazendeiros, Senhoras e Senhores:

Ressoam ainda neste lindo Parque "Carlos Lindemberg" as palavras candentes por todos nós apreciadas, do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura dr. João Cleofas e os criadores do Espírito Santo, reconfortados e estimulados, voltam agora para os seus campos de trabalho.

Tivemos a oportunidade de aplaudir o esforço de nossos heroicos criadores. Aqui tivemos também o ensejo de conhecer o progresso de nosso Estado no setor da pecuária, tendo a certeza de que caminhamos para uma etapa em que nosso gado, selecionado e abundante, suprirá o mercado espirito-santense, e os derivados cobrirão nossas necessidades com larga margem para o comércio interestadual e mesmo exterior.

Para isso é preciso manter o clima de confiança para o prolator e, não ha que duvidar, os governos federal e estadual tudo farão neste sentido.

Meus caros companheiros de classe, lembrem-nos neste momento da nossa vida na fazenda. Aquele passeio domingueiro na propriedade, para o exame cuidadoso do estado de conservação das cercas, do comportamento e resistência das pastagens; a verificação carinhosa do estado de saúde do gado; ali encontramos uma novilha no ninho com o bezerrinho de horas e não resistimos bulir com o animalzinho, para reconhecer e identificar os traços da raça; a vitela receiosa dá pequenos gemidos, e o bezerro tenta ficar de pé, para cair cambaleante e tremulo, berra; a vitela num instinto natural de defesa, dá partidas gozadíssimas. Contemplemos tudo isso sensibilizados e envaidecidos

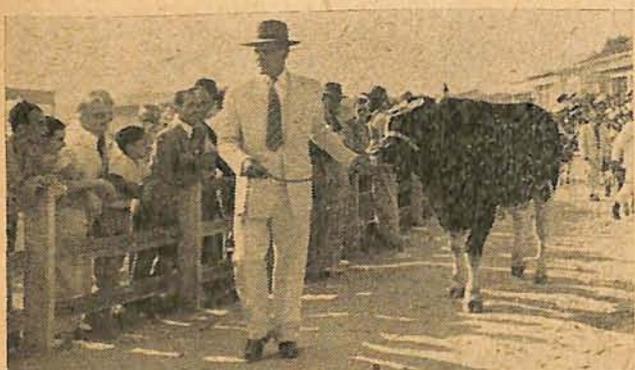
Outra lembrança que podemos evocar é a do serviço: um magote de novilhos em marcha para o corte: tudo vai bem; um companheiro chama e outros tocam, de distancia em distancia; confere-se o número; inesperadamente, alguém viajando a pé, ou qualquer outra coisa, provoca estranheza na boiada; todo o magote para e logo se amontoa; quer voltar; o guia está além do obstáculo, e o gado, forçado pelos vaqueiros é obrigado a passar: passa em fila e, aos galopes, um garrotão irrequieto estoura; enquanto o magote é rodeado, um companheiro persegue o fugitivo em montaria agíl; as distancias são vencidas, encostas íngremes atravessadas, e nelas às vezes as patas dos corredores escorregam para o abismo; o animal encosta a anca no chão para se equilibrar; a correria continua e o novilho quando encontra uma sombra, geralmente à beira do brejo, cansado, estaca de frente voltada para o campeiro, estremece, quer lutar, cabeça alta, corpo frêmulos, cava com as patas dianteiras, balança fortemente, abaixando e suspendendo rápido a cabeça, dá pequenas investidas e volta. O vaqueiro observa parado, conversa com êle, toma posição contraria e depois dos inevitáveis conselhos fisicos dados com o garruchão ou laço, o novilho volta para a manada e, a caminhada continua

Também quero lembrar o cântico monótono dos carros de boi confundidos com o roncar dos tratores nas lavouras canavieiras, na época da moagem — o sabiá cantando na floresta, o cântico da historia triste da nossa vida de trabalho ou de amor, às vezes recordando um ente querido que não mais vive. O sabiá continua cantando e nós, trabalhadores do campo, vamos vivendo a nossa dôr.

Chegamos a hora da despedida, governantes, povo da Metrôpole que fica, e os trabalhadores



Nesta página apresentamos dois aspectos do desfile de animais premiados na II^a Exposição Pecuária do Espírito Santo: 1 e 2. — dois primeiros prêmios das Raças Guzerá e Switz, puchados pelas suas proprietárias; 3. Curioso aspecto tomado no recinto da Exposição, vendo-se meninas cavalgando; 4. Quatro lindas senhoritas das que compareceram ao certame.



Nesta página, apresentamos mais quatro flagrantes do desfile de animais premiados no recente certame pecuário de Vitória, no Parque de exposições de Itacibá, em Cariacica: 1, 2 e 3: o sr. Júlio da Silva Rocha, puchando o seu campeão holandês e mostrando os seus primeiros prêmios da Raça Gir; 4. O Campeão da Raça Nelore, de propriedade do dr. Ataliba Carvalho Brito.

dos campos que partem e partem certos de que contribuíram com os seus espécimes mais belos do rebanho para o brilhantismo da segunda exposição de animais, nos grandes festejos comemorativos do IV Centenário da legendária Cidade de Vitória. Partem esperançosos, confiantes no que ouviram dos responsáveis pelo governo, certos de que muitas das dificuldades que, quotidianamente, sentiam serão eliminadas: falta de vacinas, máquinas pesadas, agrônomos, veterinários, crédito fácil e a longo prazo, residências agrícolas, amparo às cooperativas e Associações Rurais. Partem refeitos e cheios de esperança.

O Excelentíssimo Senhor Governador, Dr. Jones dos Santos Neves, reconhecidamente dotado de largo tirocinio administrativo, profundo conhecedor dos problemas econômicos e sociais do Espírito Santo, com grande experiência nas questões de âmbito nacional, vendo a situação financeira privilegiada em que se encontra o Estado, e sabendo que o Estado é, por enquanto, sobretudo agrícola, quis distinguir a classe dos lavradores criando a Secretaria da Agricultura, para a qual nomeou em 18 de Julho, Secretário, um lavrador, vosso companheiro de trabalho. Não ha qualificativos para expressarmos a grandeza desse ato de Sua Excelência. Já afirmei, na Escola Agrotécnica de São João de Petrópolis, que a escolha de Sua Excelência foi simplesmente para distinguir a grande classe que representa setenta por cento dos habitantes do Estado do Espírito Santo; foi como se Sua Excelência estendesse o braço amigo à esquecida classe dos lavradores e eu concito os meus companheiros de profissão a apertarmos a mão amiga do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, para marcharmos juntos, ombro a ombro, governador e lavrador, realizando nossa tarefa com entusiasmo para o progresso e a grandeza da nossa estremecida Pátria.

Ao terminar, quero agradecer a distinção da presença do Governador do Estado, Dr. Jones dos Santos Neves; Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal de Cariacica, autoridades civis, militares e eclesiásticas, Secretários de Estado, senadores, deputados federais e estaduais e ao povo em geral que nos distinguiram com a honrosa presença. Quero também cumprimentar e agradecer a ilustre Comissão Julgadora, aos trabalhos, que, com delicadeza e capacidade de trabalho muito contribuíram para o brilho e ordem da Exposição. Quero ainda cumprimentar o Senhor Nestor Camilo e seus auxiliares, e muito em particular, agradecer aos funcionários da Secretaria de Agricultura, aos quais devo o magnífico andamento da exposição de animais. Foram incansáveis. A todos o meu sincero aperto de mão.

Confiante em que dia a dia nossos rebanhos melhorarão pela seleção das raças e crescerão imensamente, tenho a certeza de que esta e as futuras exposições constituirão marcos definitivos de um progresso contínuo e veremos muito breve anunciada neste pelo Parque Carlos Lindenberg uma Exposição Nacional".

Depois falou o Governador Jones dos Santos Neves, em apôio das palavras do seu ilustre secretário, agradecendo a colaboração dos grandes criadores espírito-santenses, fator decisivo do êxito que se acaba de verificar para o certame e prometendo, cada vez mais, cuidar dos interesses agro-pecuários do seu Estado, pois sabe o que representam para ele essas fontes de riqueza e o seu desenvolvimento.

A seguir, em companhia dos seus auxiliares imediatos, fez uma demorada visita aos pavilhões, mostrando-se entusiasmado com o índice de progresso evidenciado pela pecuária, no certame que se encerrava.

OS ANIMAIS PREMIADOS

Foram os seguintes os animais premiados na II.ª Exposição de Pecuária do Espírito Santo, por raças e categorias:

RAÇA HOLANDEZA — P. B.

6.ª Categoria — fêmeas — 1.º prêmio: Cariácia. 2.º prêmio: California e M. Honrosa: Maravilha, todas com 6 anos, cel. Urcelino de Aguiar, Faz. Castelo — Guaçuí.

3.ª Categoria — machos — 1.º prêmio: Miltonio, Campeão, 49 mezes, Julio Silva Rocha, Faz. Rio Preto, Cach.º do Itapemerim. 2.º prêmio: Príncipe, 32 mezes, Manoel Marcondes, Faz. da Safra, Itapemerim.

2.ª Categoria — machos — 2.º prêmio, Quebracinho Koos, 40 mezes, Ricardo Bucher, Faz. do Pontal, Itaguaçu. 2.º prêmio: Quebracinho, 18 mezes, Basilio Costalonga, Faz. Ilha das Flores, Vila Velha.

RAÇA HOLANDEZA — V. B.

7.ª Categoria — machos — 1.º prêmio: Bracetele, 14 mezes, Jorge Marcondes de Souza, Faz. Boa Esperança, Itapemerim. 2.º prêmio: Tupan, 11 mezes, Benedito M. Vêras, Faz. Desengano, Castelo. M. Honrosa: Belmonte, 11 mezes, Jorge Marcondes de Souza.

8.ª Categoria — machos — 1.º prêmio: Buick, 26 mezes, Delduque Ferreira, Faz. União, Cach. do Itapemerim.

9.ª Categoria — machos — 1.º prêmio: Diamante III, 54 mezes, Jorge Marcondes de Souza, Faz. Boa Esperança, Itapemerim. 2.º prêmio: Ali, 60 mezes, Hircem Machado, Faz. Independência, Cachoeiro. M. Honrosa: Cacique, 36 mezes, Benedito Martins Vêras, Faz. Desengano, Castelo.

10.ª Categoria — fêmeas — 1.ª prêmio: Alteza, 17 mezes, Benedito Martins Vêras, Faz. Desengano, Castelo. 2.º prêmio: Colombina, 17 mezes, Jorge Marcondes de Souza, Faz. Boa Esperança, Itapemerim. M. Honrosa: Galera, 16 mezes, Basilio Costalonga, Faz. das Flores, Vila Velha.

11.ª Categoria — fêmeas — 1.º prêmio: Virgília. M. Honrosa: Amélia e Marina, 24 mezes, Jorge Marcondes de Souza, Faz. Boa Esperança, Itapemerim. 2.º prêmio: Déa, Delduque Ferreira, Cachoeiro.

12.ª Categoria — fêmeas — 1.º prêmio: Piaba, 8 anos, Basilio Costalonga, Faz. das Flores, Vila Velha.

RAÇA SCHWITZ

13.ª Categoria — machos — 1.º prêmio: Primôr, 17 mezes, Roberto Vivacqua, Faz. Morro Grande, Cachoeiro do Itapemerim. 2.º prêmio: Pachola, 11 mezes, Laerte de Paiva, Faz. S. Luis, Alegre.

18.ª Categoria — fêmeas — 1.º e 2.º prêmios: Inglaterra, 102 mezes e Cigana, 60 mezes, Homero C. B. Barreto, Faz. Buriti, Cariácia.



Nesta página apresentamos mais quatro aspectos do desfile de animais premiados na recente II.ª Exposição Pecuária Estadual, em Vitória: 1. O Campeão das Raças Indianas, da Raça Nelore; 2. Excelente 1.º prêmio da Raça Indubrasil, pertencente ao dr. Pedro Fontes, em seu plantel da Fazenda Caioba; 3. Conjunto premiado da Raça Nelore ao qual coube a rica taça «Revista Zebú»; 4. Animal Campolina, premiado no certame.

RAÇA GUERNSEY

21.^a Categoria — machos — 1.^o prêmio: Florão, 36 meses e M. Honrosa: Jardim, 35 meses, Roberto Vivacqua, Faz. Mórro Grande, Cachoeiro do Itapemirim.

RAÇA NELORE

26.^a Categoria — Machos — 1.^o prêmio: Horus, 29 meses, Usina Paineiras, Faz. Muqui, Itapemirim.

27.^a Categoria — machos — 1.^o prêmio: Flamengo, com 72 meses e 2.^o prêmio: Sergipe, 60 meses, Ataliba C. Brito, Faz. Paineiras, Itapemirim. M. Honrosa: Horizonte, 48 meses, Roberto Vivacqua, Faz. Morro Grande, Cachoeiro e Barão II, 72 meses, Ataliba C. de Brito, Itapemirim.

28.^a Categoria — machos — 2.^o prêmio: Barão, 10 meses, Regis C. de Brito, Faz. Cajú, Itapemirim.

30.^a Categoria — fêmeas — 1.^o prêmio: Pampulha, 48 meses. 2.^o prêmio: Beleza, 60 meses. M. Honrosa: Boneca e Lindoia 49 meses, Ataliba Carvalho de Brito, Faz. Paineiras, Itapemirim.

RAÇA GUZERÁ

32.^a Categoria — machos — 1.^o prêmio: Pagé, 23 meses. 2.^o prêmio: Índio, 22 meses e M. Honrosa: Iate, 18 meses, Gerônimo Moreira de Souza, Faz. Boa Vista, Cachoeiro do Itapemirim.

33.^a Categoria — machos — 1.^o prêmio: Farol, 72 meses, Frederico Preti, Faz. São Geraldo, Santa Tereza. 2.^o prêmio: Rian, 60 meses e M. Honrosa: Mido e Rochedo, 52 meses, Gerônimo Moreira de Souza, Cachoeiro.

35.^a Categoria — fêmeas — M. Honrosa: Levantada, 26 meses, Jorge Marcondes de Souza, Faz. Boa Esperança, Itapemirim.

36.^a Categoria — fêmeas — 1.^o, 2.^o e 3.^o prêmios: Serenata, Cabiana e Rumba.

RAÇA GIR

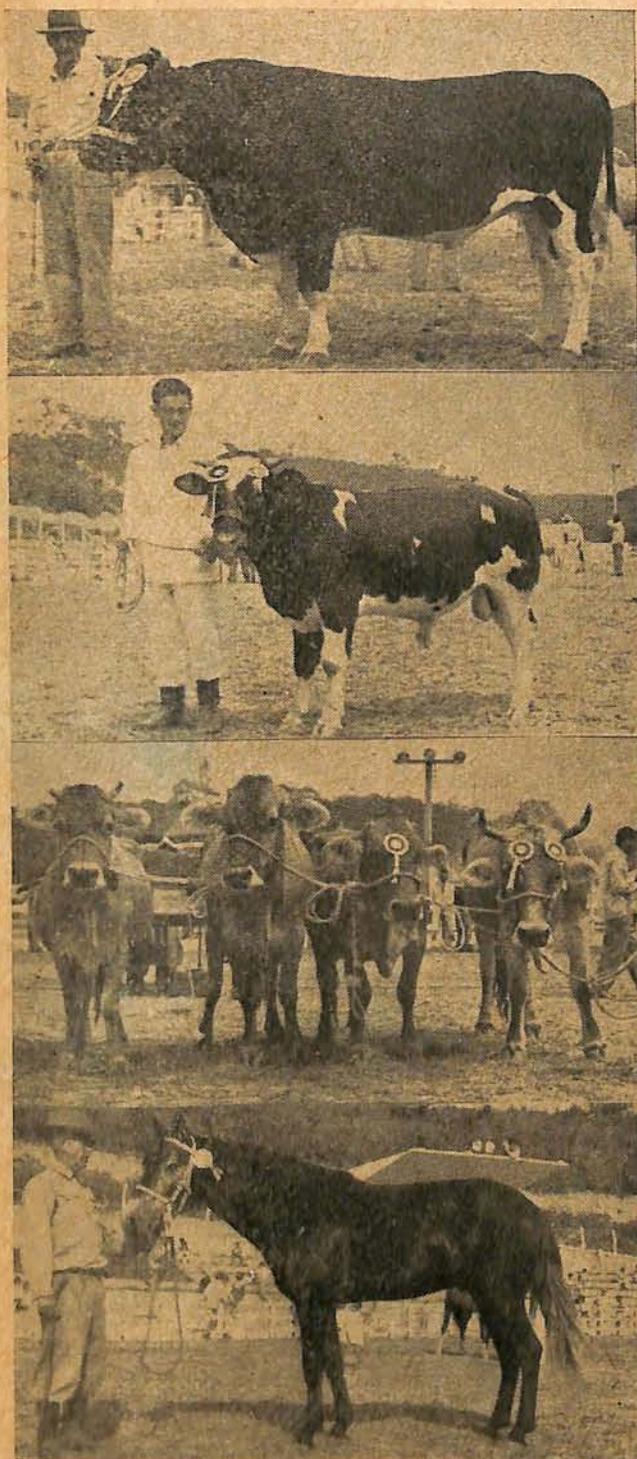
37.^a Categoria — machos — 2.^o prêmio: Rjachuêlo, 12 meses, Luis Cléto Baroni, Faz. Laginha, Colatina. M. Honrosa: Belmonte, 10 meses, Ricardo Bucher, Faz. do Pontal, Itaguassú.

38.^a Categoria — machos — 1.^o prêmio: Lusitano, 30 meses, dr. Hélio Fontes, Faz. Bela Vista, Sta. Leopoldina.

39.^a Categoria — machos — 1.^o prêmio: Japurá, 48 meses, Julio Silva Rocha, Faz. Rio Preto, Cach. do Itapemirim, 2.^o prêmio: Pachá, 36 meses, Dolores Bucher, Faz. do Pontal Itaguacú. M. Honrosa: Marajá, 60 meses, Regis C. Brito, Faz. Cajú, Itapemirim.

40.^a Categoria — fêmeas — 1.^o, 2.^o e 3.^o prêmios: Neblina, Mineira e Morena, 18 meses, prop. Julio Silva Rocha, Faz. Rio Preto, Cachoeiro.

41.^a Categoria — fêmeas — 1.^o, 2.^o e 3.^o prêmios: Canela II — 24 meses, Fortaleza — 32 meses e Vitória — 24 meses, Dolores Bucher, Faz. do Pontal, Itaguacú. M. Honrosa: Bela Flôr,



Do alto: o sr. Júlio Silva Rocha, com o seu campeão holandês; 2. o garrote Diamante, prop. de Jorge Marcondes de Souza; 3. Conjunto premiado da Raça Schwitz, prop. do sr. H. O. Shlemm; 4. o Campeão da Raça Mangalarga — Fuzileiro, adquirido pelo sr. Júlio da Silva Rocha, para chefiar a sua criação daquela espécie, em sua Fazenda Rio Preto — Cachoeiro do Itapemirim.

24 meses, Luis Cleto Baroni, Faz. Lapinha, Colatina.

42.^a *Categoria* — fêmeas — 1.^o prêmio: Gaiala e 2.^o prêmio: Galana, 72 meses, Julio da Silva Rocha, Faz. Rio Preto, Cach.^o do Itapemirim. M. Honrosa: Canela, 72 meses, Ricardo Burcher, alista, Julio da Silva Rocha e Jangadia, dr. Hélio Fontes, Faz. Bela Vista, Sta. Leopoldina.

RAÇA INDUBRASIL

43.^a *Categoria* — machos — 2.^o prêmio: Educado, 17 meses, José Silverio Pereira, Faz. Cach. Bonita, S. J. do Calçado. M. Honrosa: Marajá, 12 meses, dr. Hélio Fontes, Faz. Bela Vista, Sta. Leopoldina.

44.^a *Categoria* — machos — 2.^o prêmio: Fidalgo, 24 meses, Frederico Preti, Faz. S. Geraldo, Sta. Tereza. M. Honrosa: Alvará e Darlan, 25 meses, dr. Hélio Fontes, Faz. Bela Vista, Sta. Leopoldina.

45.^a *Categoria* — machos — 1.^o e 2.^o prêmios: Granfino e Mansinho, 42 meses, dr. Pedro Fontes, Faz. Caioaba, Sta. Leopoldina. M. Honrosa: Presidente, 65 meses, José Rodrigues da Silva, Faz. Sta. Maria, Cach.^o do Itapemirim e Gigante, 50 meses, Odilon Milagres, Faz. Barra do Mutum — Baixo Guandú.

46.^a *Categoria* — fêmeas — 1.^o prêmio: Luna, 18 meses, dr. Hélio Fontes, Sta. Leopoldina. 2.^o prêmio: Sabida, 14 meses, dr. Pedro Fontes, Sta. Leopoldina.

47.^a *Categoria* — fêmeas — 1.^o, 2.^o e 3.^o prêmios e M. Honrosa: Platina, Raridade, Invejada e Avenida, 30 meses, José Silvério Pereira, Faz. S. Mauricio, S. J. do Calçado.

48.^a *Categoria* — fêmeas — 1.^o, 2.^o e 3.^o prêmios: Gerusa — 48 meses, Ira — 36 meses e Linda — 34 meses, dr. Pedro Fontes, Faz. Caioaba, Sta. Leopoldina.

MESTIÇOS DE LEITE E CORTE

49.^a *Categoria* — machos — 1.^o prêmio: Jaboti, 18 meses, dr. H. O. Schlemm, Faz. Rancho Novo, Guarapari. 2.^o prêmio: Jagunço, 12 meses, Atilio Vivacqua, Faz. Mte. Belo, Itapemirim. M. Honrosa: "Quero vêr", 18 meses, dr. H. O. Shlemm, Guarapari.

50.^a *Categoria* — machos — 1.^o prêmio: Gunga Din, 23 meses, Jorge Marcondes de Souza, Faz. Boa Esperança, Itapemirim. 2.^o prêmio: Vencedor, 30 meses, Delduque Ferreira, Faz. União, Cach. do Itapemirim. M. Honrosa: Cupido, 24 meses, H. O. Shlemm, Faz. R.^o Novo, Guarapari.

51.^a *Categoria* — machos: 1.^o e 2.^o prêmios: Barroso e Tejo, 36 meses, Jorge Marcondes de Souza, Faz. Boa Esperança, Itapemirim. M. Honrosa: Rio Doce, 48 meses, Lastênio Calmon Jr., Faz. Pindorama, Linhares.

52.^a *Categoria* — fêmeas — 1.^o e 2.^o prêmios: Mariposa e Princeza, 14 meses, Laerte de Paiva Gama, Faz. S. Luis, Alegre. M. Honrosa: Lua, 18 meses, H. O. Shlemm, Faz. R.^o Novo, Guarapari.

53.^a *Categoria* — fêmeas — 1.^o, 2.^o e 3.^o prêmios: Cabrocha, Morena e Corista, 30 meses, Mel. Marcondes, Faz. Safra, Itapemirim. M. Honrosa: Flornunas e Lusitana, 27 meses,

José Damásio de Carvalho, Faz. Barra Longa, Alegre.

54.^a *Categoria* — fêmeas — 1.^o prêmio: Magnólia, 104 meses, Basílio Costalonga, Faz. das Flores, Vila Velha. 2.^{os} prêmios: Beleza, Balêia e Douradinha, 60 meses, Homero C. B. Barreto, Faz. Buriti, Cariacica.

60.^a *Categoria* — fêmea tipo corte — 2.^o prêmio: Saborosa, 38 meses, João Vieira de Almeida, Faz. Cachoeirinha, Muqui.

RAÇA MANGALARGA

61.^a *Categoria* — machos não registrados — 1.^o prêmio: Fusileiro, 30 meses, Auler Tomé, Guaçuí. M. Honrosa: Assombro, 24 meses, Alaila C. Brito, Faz. Paineiras, Itapemirim.

62.^a *Categoria* — machos registrados — 1.^o prêmio: Jambo, 42 meses, Ricardo Bucher, Faz. do Pontal, Itaguaçu. 2.^o prêmio: Romance, 36 meses, Mel. Marcondes, Faz. Safra, Cach.^o do Itapemirim. M. Honrosa:

64.^a *Categoria* — fêmeas — 1.^o e 2.^o prêmios: Poesia e Ribalta, 48 meses, dr. Hélio Fontes, Faz. Bela Vista, Sta. Leopoldina. M. Honrosa: Beleza, 48 meses, Ricardo Bucher, Faz. do Pontal, Itaguassú.

RAÇA CAMPOLINA

66.^a *Categoria* — machos — 1.^o prêmio: Ca-xambú, 88 meses, Sebastião M. do Amaral. M. Honrosa: Sorriso, 84 meses, Honório Fraga, Faz. S. Gabriel, Muqui.

65.^a *Categoria* — machos — 2.^o prêmio: Poema, 30 meses, Mel. Marcondes, Cach.^o do Itapemirim.

RAÇAS EXTRANGEIRAS (Mestiços)

77.^a *Categoria* — machos — 2.^o prêmio e M. Honrosa: Barac e Biriba, 30 meses, H. O. Shelman, Faz. Rancho Novo, Guarapari.

78.^a *Categoria* — machos — 1.^o prêmio: Farol, 36 meses, Mel. Marcondes, Itapemirim. M. Honrosa: opazio, 31 meses, Homero C. B. Barreto, Faz. Buriti, Cariacica.

79.^a *Categoria* — fêmeas — 2.^o prêmio: Belesa, 30 meses, H. O. Schlemm, Guarapari.

ASININOS PEGA

89.^a *Categoria* — machos — 1.^o prêmio: Sedan, 20 meses, Elore Pavan, Colatina.

MUARES

90.^a *Categoria* — fêmeas e machos — 1.^o prêmio: Raridade, 84 meses, Adauto Pinheiro. 2.^o prêmio: Recreio, 96 meses, Antonio Simplicio, Linhares. M. Honrosa: Dama, 36 meses, Agostinho Fraga, Muqui.

CONCURSO DE MARCHA

*Muare*s — 1.^o prêmio: Menino, 60 meses, Genaro Carreiro, Baixo Guandú. M. Honrosa: Raridade, 84 meses, Adauto Pinheiro.

Equinos — 1.^o prêmio: Guarani, 60 meses, Floriano Varejão, Cariacica. 2.^o prêmio: Danúbio, 36 meses, A. C. Brito, Itapemirim. M. Honrosa: York, 48 meses, Júlio da Silva Rocha, Cachoeiro do Itapemirim.

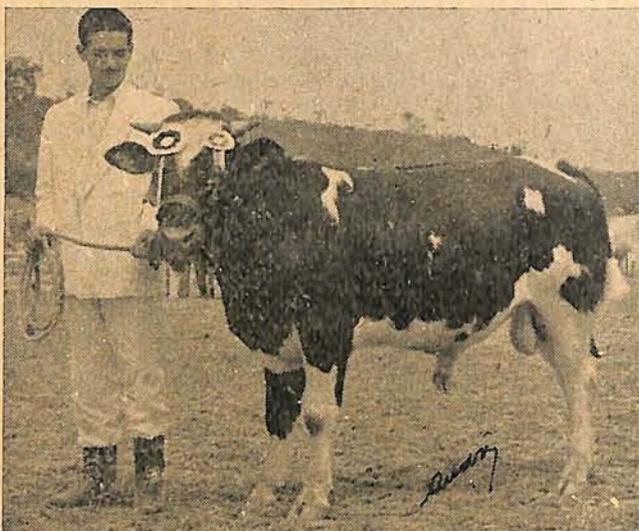
Fazenda Bôa Esperança

Magnífico plantel de gado Holandês - V.B., a que pertence o lindo garrote BRACELETE, com 15 meses, PxC, filho do importado Jumbo, 1.º prêmio e Res. Campeão da IIª Exposição Estadual de Pecuária de Vitória, propriedade de

JORGE MARCONDES DE SOUSA

cuja representação levantou mais 3 primeiros e 5 segundos prêmios.

— CACHOEIRO DO ITAPEMERIM —
Est. do Espírito Santo



Fazenda Rancho Novo

Criação de equinos da Raça Inglesa e bovinos da Raça Schwitz. Venda de reprodutores.

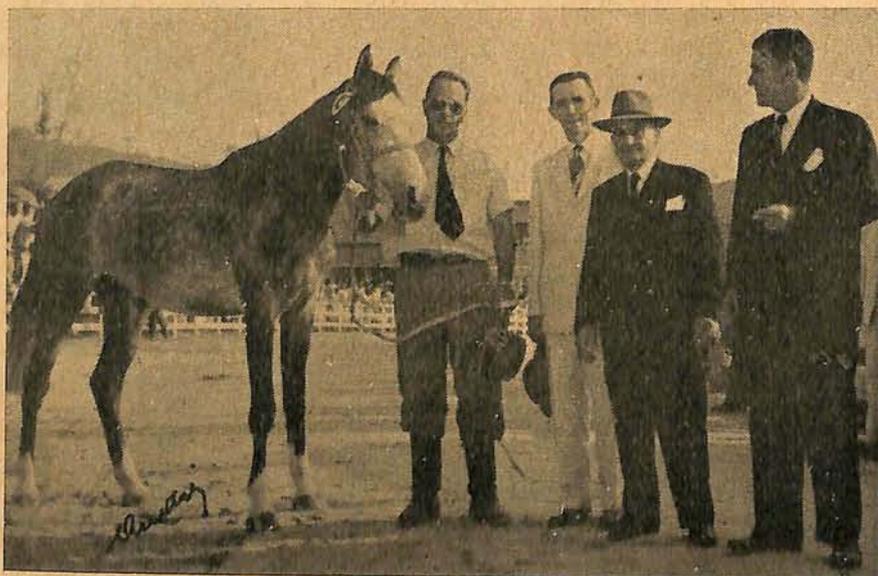
Dr. H. O. SCHLEMM

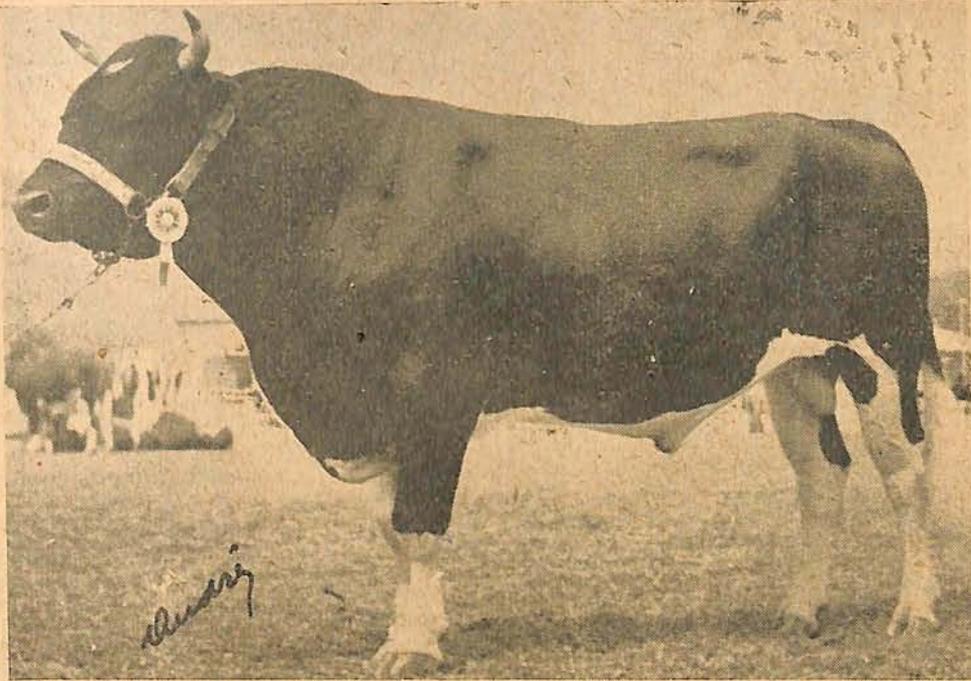
com escritório no
ED. PAN-AMERICANO - SL. 10
VITÓRIA

Mun. de GUARAPARÍ
Est. Esp. Santo

Acima: garrotes da Raça Schwitz que formaram o conjunto premiado na IIª Exposição de Vitória, todos com boa classificação individual.

Ao lado: em presença dos parlamentares Napoleão Fontenele e Carlos Lindemberg, o dr. H. O. Schlemm, sustém o cavalo BARACK, premiado no recente certame capichaba.





Ao lado, o magnífico reprodutor da Raça Holandeza - P. B.

MILTÔNIA CAMPEÃO

que levantou o Campeonato das Raças Europeias no recente certame estadual em Vitória - Estado do Espírito Santo.

A Fazenda Rio Preto no Certame de Vitória

Ha sempre, em todos os certames, um plan-tel, uma organização, um animal, uma representa-ção que monopolisa as atenções gerais, como se tudo o mais que ali se nos apresenta e que nos chama, também, a atenção, nada mais fosse que a moldura necessária ao maior brilho da-que-la atração.

Na II.ª Exposição Pecuária do Espírito Santo, há pouco realizada em Vitória, esse favori-tismo dos apreciadores e dos visitantes e, mesmo, porque não dizê-lo: manifestou-se pela grande e magnífica representação da Fazenda Rio Preto, em Itapemirim, de propriedade do Sr. Júlio da Silva Rocha.

Era um favoritismo desculpável, porque, além do Campeonato das Raças Leiteiras, levanta-do pelo touro holandez - P.B. — Miltônia Cam-

peão, a representação da Fazenda Rio Preto, ain-da apresentava outro autêntico êxito, consubstan-ciado no admirável conjunto de Raça Gir que levára à Caciacaica.

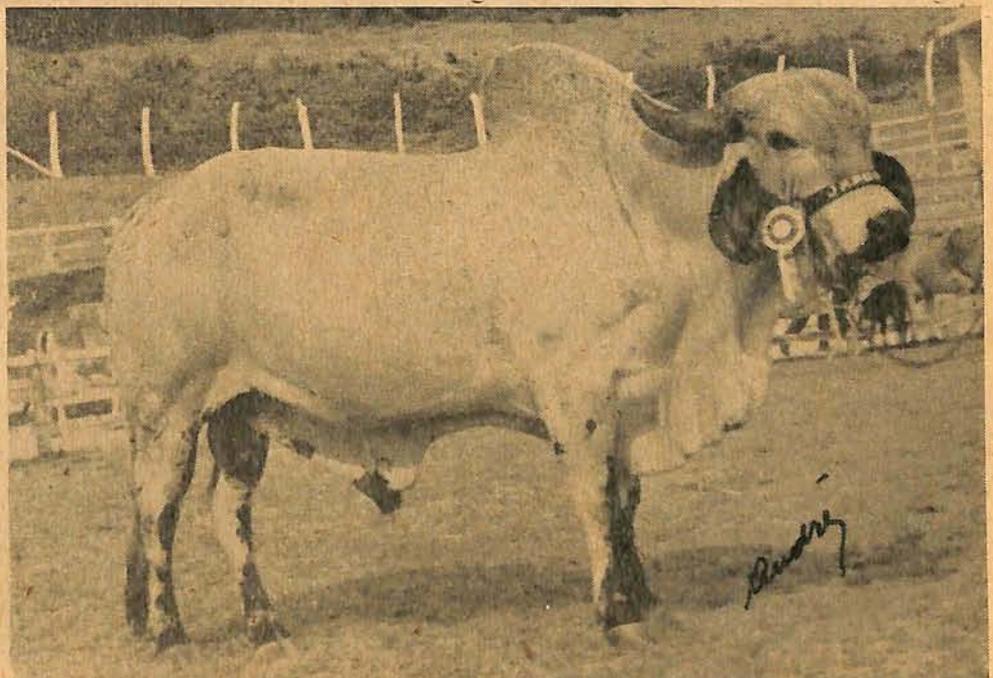
CAMPEÕES EM POTENCIAL

Os certames capichabas não são organizados como a maioria das exposições regionais e, mes-mo, nacionais — quando realizadas em S. Paulo ou Minas Gerais. Ali, as menções honrosas va-lem mais do que as dos outros certames, porque representam os terceiros prêmios deles. No Par-que "Carlos Lindenberg" ha apenas dois cam-peões nos seus certames — o das raças leiteiras e o das raças indianas. Si houvesse campeões de todas as raças, a Fazenda Rio Preto, poderia

A' esquerda: um raçador excepcio-nal e um 1.º prêmio da Raça Gir no cer-tame do mês passa-do em Vitória:

JAPURÁ

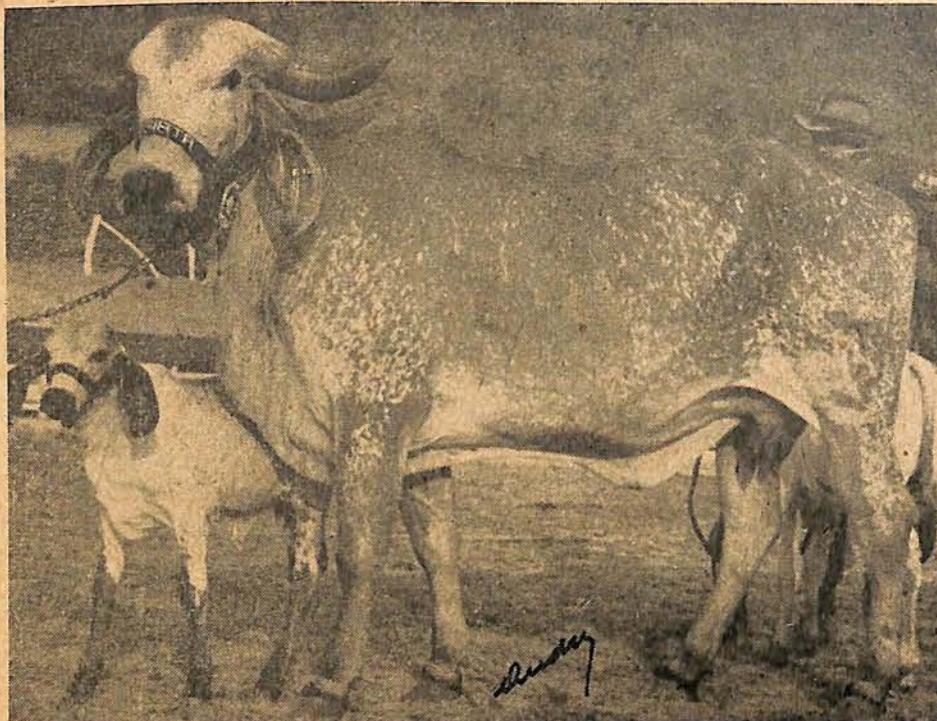
pae das novilhas NEBLINA e MI-NEIRA, que se es-tampam nas pági-nas seguintes deste — noticiário. —



A' direita: uma excelente fêmea da Raça Gir, com sua cria e do touro Japurá:

GAIATA

1.º prêmio de sua categoria de fêmeas com mais de 4 dentes, na II.ª Exposição Estadual de Pecuária, na capital do Espírito Santo.



contar com três campeões, pois que os seus admiráveis animais York e Gaiata, não seriam apenas dois primeiros prêmios, pois o foram absolutos em suas categorias e em sua raça. Como se pôde ver das fotos que ilustram nosso noticiário, York e Gaiata são dois verdadeiros campeões em potencial.

MILTÔNIA CAMPEÃO

O capão das Raças Européias na II.ª Exposição Pecuária do Espírito Santo, desde que recebeu o seu nome, trouxe o signo do campeonato consigo. Adquirido pelo sr. Júlio da Silva Rocha desde muito novo, recebeu aquele batismo

e o vem honrando, em toda a parte em que representa o plantel que chefia, na Fazenda Rio Preto. E' um animal excepcional, quer como Geno-tipo, quer como Fenotipo e, por isso mesmo, o julgamento que assim o consagrou, foi recebido com geral agrado.

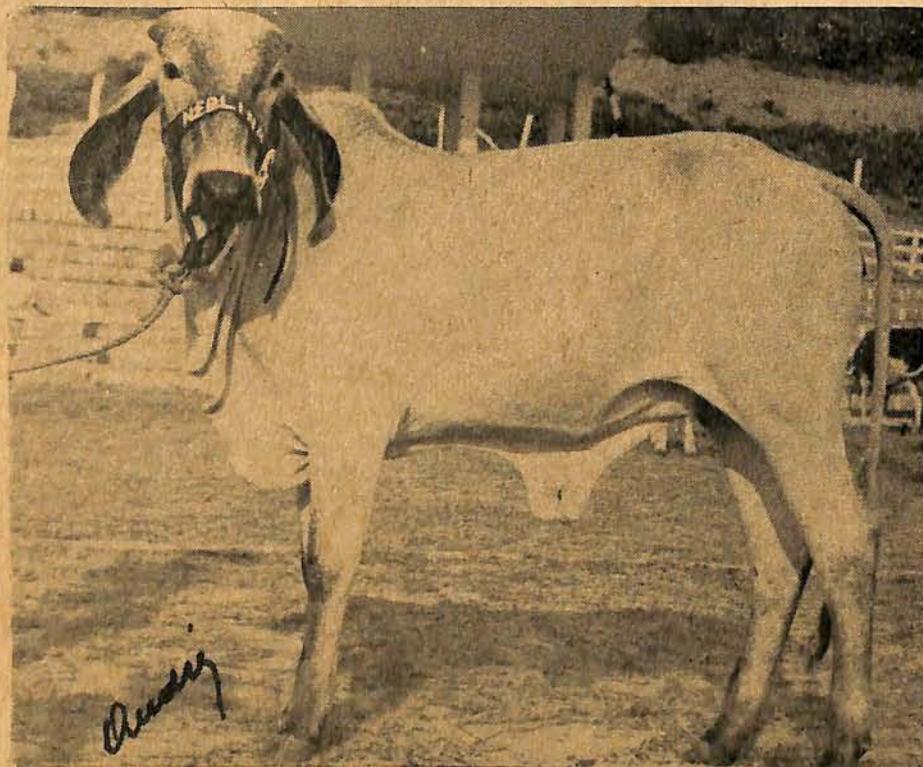
O CONJUNTO DA RAÇA GIR

O conjunto de animais de Raça Gir a que nos referimos no início deste noticiário é composto dos seguintes animais e constituiu, como dissemos, uma verdadeira atração do certame, entre os técnicos, visitantes e expositores: JAPURÁ, 1.º prêmio entre os machos com mais de

Ao lado: uma das magníficas filhas do touro Japurá:

NEBLINA

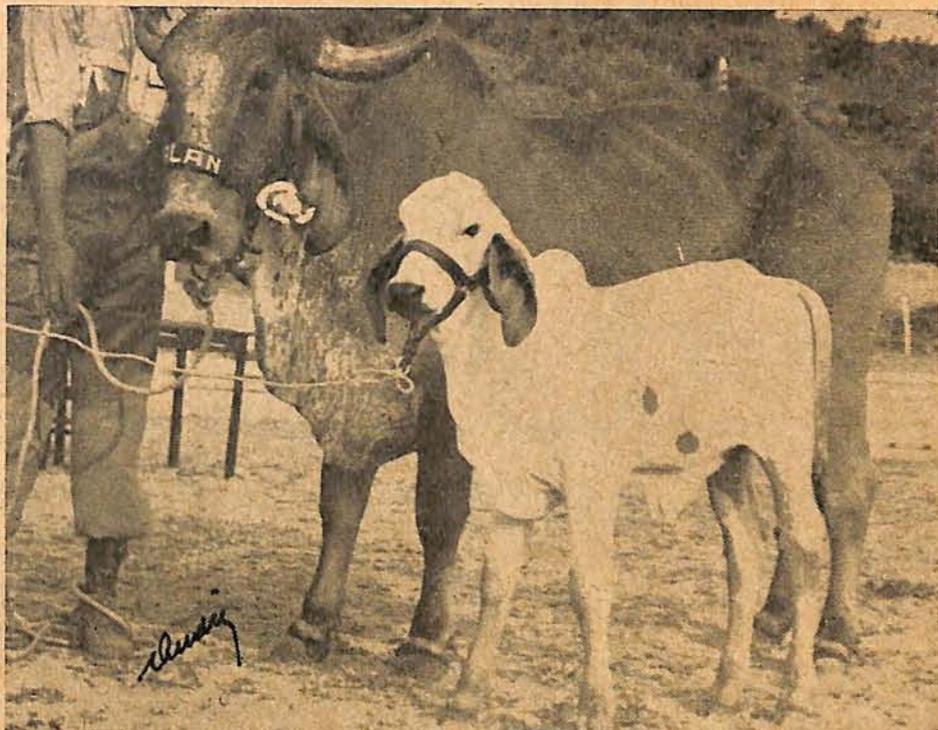
novilha Gir que levantou, no recente certame de Vitória, o 1.º prêmio de sua categoria de fêmeas sem muda, em que Mineira foi o segundo. —



Eis, á direita, o 2.º prêmio entre as fêmeas de mais de 4 dentes, da Raça Gir, no certame de Vitória:

GALANA

com sua mais recente cria que, por sinal, é um lindo bezerro também filho do raçador Japurá.



quatro dentes; Gaiata e Galana, 1.º e 2.º prêmios da categoria de fêmeas com 4 dentes; Neblina e Mineira, 1.º e 2.º prêmios entre as fêmeas sem muda.

JAPURÁ E' UM RAÇADOR

Outro motivo da representação da Fazenda Rio Preto, em Itapemirim, de propriedade do sr. Júlio da Silva Rocha, ter-se constituído em atração do certame, é o fato de se terem ali comprovado, os atributos de raçador do touro Japurá, a que acima nos referimos.

O excelente reprodutor é o pae das novilhas Mineira e Neblina, detentoras das primeiras colocações de sua categoria.

O interessante é que, como nos admirássemos de tal fato, logo depois ele nos era justificado plenamente. E' que o touro Japurá não está desmentindo a sua excelente origem, pois é filho do famoso raçador Belmonte, marca "E" e campeão da Exposição Regional de Curvelo-Minas, em 1944.

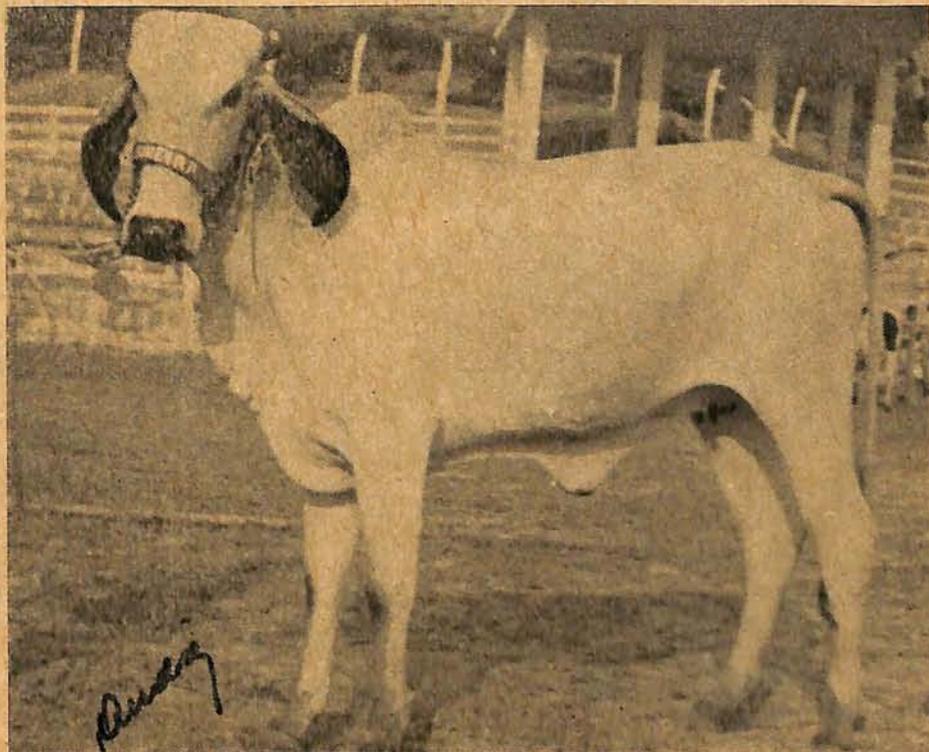
Foi, como se vê, um autêntico êxito a representação dos plantéis da Fazenda Rio Preto, no certame do IVº Centenário de Vitória, um resultado que deve ter enchido de justo júbilo ao seu proprietário — sr. Júlio da Silva Rocha, a quem couberam as honras da II.º Exposição Pecuária do Espírito Santo.

Ao lado: a novilha da Raça Gir

MINEIRA

o 2.º prêmio entre as fêmeas sem muda do recente certame capichaba, na mesma categoria em que NEBLINA teve o primeiro. E' também filha do raçador Gir

— JAPURÁ —



A' direita: um grande reprodutor da Raça Indubrasil:

GRANFINO

Reservado Campeão das Raças Indianas na IIª Exposição Estadual de Pecuária, em Vitória.

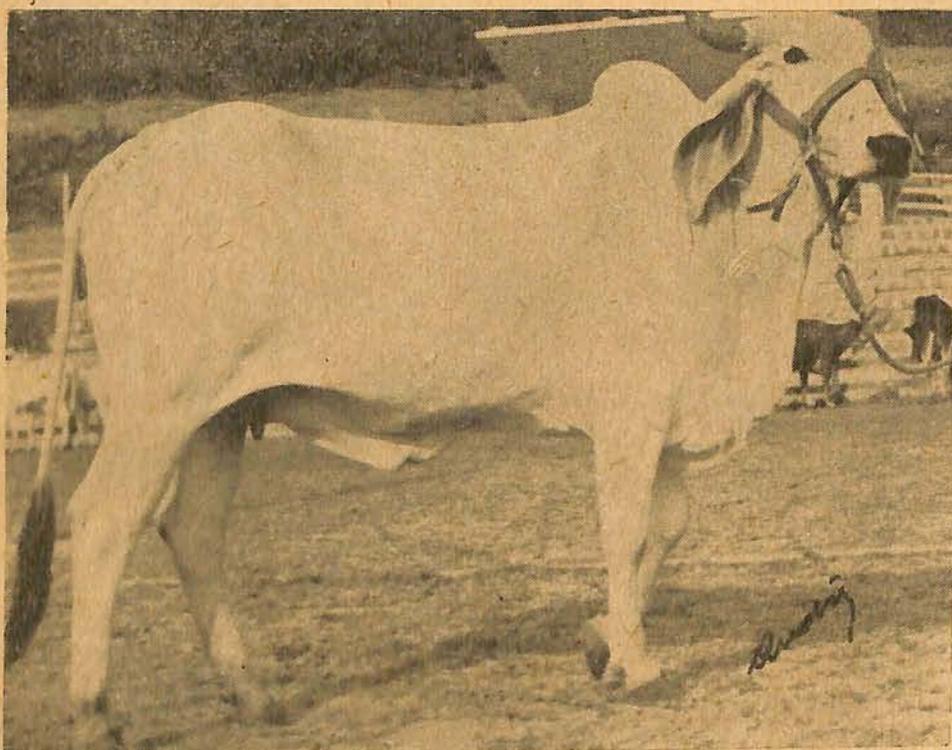


★

AOS criadores de gado indiano da Raça, na IIª Exposição Estadual de Pecuária, do Estado do Espírito Santo, realizada de 9 a 12 de Setembro último, apresentou-se, desta vez, um sério concorrente, no lote de

animais daquela raça enviado ao certame pela Sociedade «Caioaba» Agro-Pastoril Ltda., com estância de criação em suas Fazendas Caioaba e Bela Vista, no município de «Santa Leopoldina», naquele estado.

A Sociedade «Caioaba» Agro-Pastoril Ltda. tem como seus principais componentes os srs.: dr. Pedro Fontes e Filhos, operando em negócios de cacau e mantendo aquela estância de seleção de gado da Raça In-



★

A' esquerda: a magnífica reprodutora da Raça Indubrasil:

GERUSA

1.º prêmio de sua categoria de fêmeas com quatro dentes, no recente certame pecuário estadual do Espírito Santo.

||

A Sociedade "Caioaba", na II.^a

Exposição Estadual de Pecuária

dubrasil e, ainda, um haras de criação de cavalos da Raça Mangalarga.

E tanto a representação indubrasil da Sociedade «Caioaba» era ponderável que foi ela quem apareceu, no certame, liderando a raça. Assim foi que arrebatou o Vice-Campeonato das Raças Indianas no certame, com o magnífico reprodutor «Granfino». Na categoria de machos com 4 dentes, obteve o 1.º e o 2.º prêmios, com Granfino e Mansinho; na categoria de fêmeas sem muda, o 1.º prêmio, com a linda novilha — Luna; todos os prêmios da categoria de fêmeas com mais de qua-

tro dentes couberam-lhe, também, apresentando Gerusa, Ira e Linda; além desses, ainda na Raça Indubrasil, obteve mais terceiras colocações com: Marajá, na categoria de machos com menos de 15 meses e com Alvará e Darlan, entre os machos até 29 meses, ou sem muda.

Na Raça Gir, a Fazenda Bela Vista obteve um 1.º prêmio com Lusitano, 30 meses e uma terceira colocação com Jangada, entre as fêmeas com mais de 4 dentes.

Também nos equinos da Raça Mangalarga, a representação da Fazenda Bela

Vista, de Santa Leopoldina, obteve o 1.º e o 2.º prêmios, com Poesia e Ribalta, disputando-os entre um lote de boas fêmeas da raça.

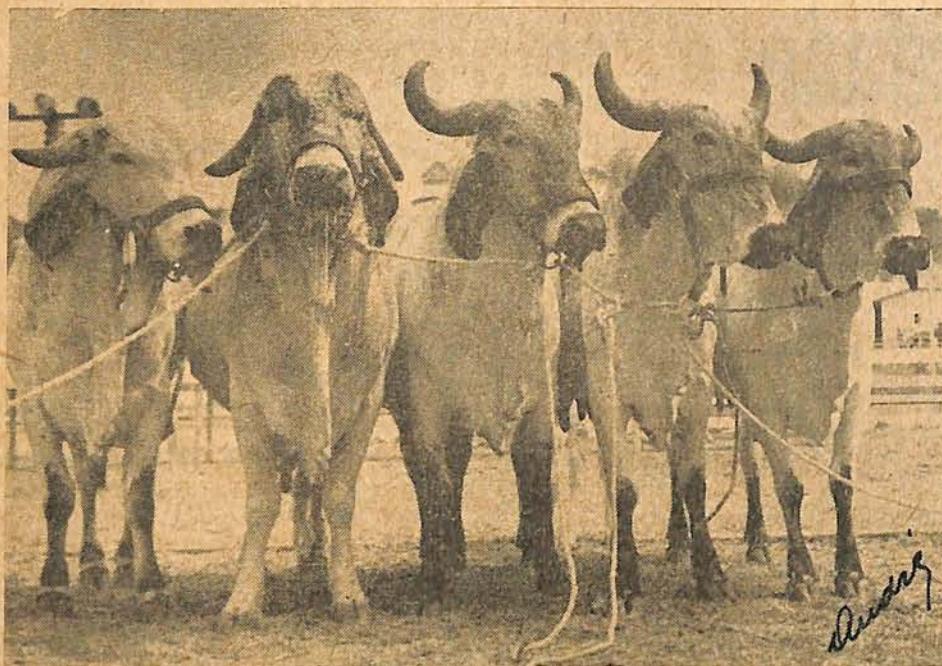
Como se vê, não podia ser mais satisfatório o papel da representação que o dr. Pedro Fontes e Filhos enviaram, pelos seus plantéis das Fazendas Caioaba e Bela Vista, de Santa Leopoldina, á IIª Exposição Estadual de Pecuária, no parque de Itacibá.

A sede de todas as atividades em que se empenha a Sociedade «Caioaba» - Agro-Pastoril Ltda., está situada no Rio de Janeiro, á rua 13 de Maio, 13 - 10.º andar.

★

Ao lado: o conjunto da Raça Indubrasil que integrou a representação da Fazenda Caioaba, de Santa Leopoldina, premiado na IIª Exposição Estadual de Pecuária, em Vitória.





A' esquerda: um uniforme conjunto da Raça Gir, chefiado pelo raçador «JJ» — DANÚBIO e composto por quatro das magníficas reprodutoras do plantel da Fazenda do Pontal, fotografado no recinto da IIª Exposição.



FAZENDA DO PONTAL

Grande plantel da Raça Gir, estabelecido á base de reprodutores da famosa marca «JJ» e de propriedade de

Munic.º de ITAGUASSÚ

L. R. ——— Esp. Santo

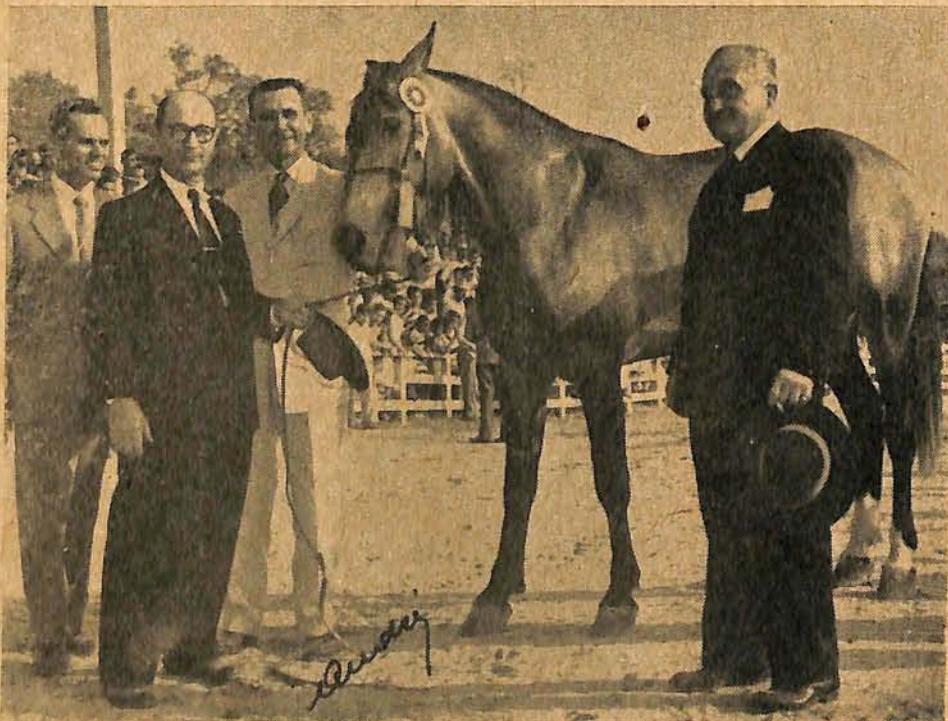
RICARDO BUCHER



A' direita: o criador, sr. Ricardo Bucher, apresentando ao deputado Fontenele da Silveira e senador Carlos Lindemberg, o seu cavalo Mangalarga:

JAMBO

Campeão de sua raça no recente certame realizado na capital capichaba.





Ano XII — N.º 83

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da "Soc. Rural Triângulo Mineiro"
UBERABA — OUTUBRO DE 1951

Um trabalho oportuno

A Sociedade Rural Brasileira, expressão legítima da agricultura e da pecuária de São Paulo, e entidade de que os paulistas se orgulham e com razão, tem sido uma das derradeiras barricadas que se têm oposto ao desvario quasi generalizado de se entregarem problemas complexos e importantíssimos, como são os do café, da carne, do leite, do algodão, etc., a conselhos e comissões que nada sabem do assunto e que têm dado "por páus e por pedras", pretendendo resolvê-los pelos seus reflexos nas capitais e, não, estudando e compreendendo as suas causas.

Ainda agora, o sr. José Peres de Oliveira, diretor daquela sociedade, acaba de publicar um magnífico trabalho, intitulado: "A situação do criador do boi de corte", em que estuda, com observação, inteligência e com vontade de acertar, as causas reais de falta de carne para os grandes mercados consumidores, apontando a sua solução.

A solução, aliás, desse problema é, em geral, conhecida por elementos como José Péres de Oliveira e como todos quantos têm cuidado do assunto e nele se tem entrosado, em flagrante contraste com aqueles a que tem sido entregue a sua solução.

"A situação do criador de boi de corte" divide-se em varios capítulos, historiando o assunto desde "o problema das pastagens", passando pelo "aumento do consumo", preconiza meios e modos de assistência ao produtor, comenta a "ação danosa" dos intermediários e tabelamentos, para concluir pelo estabelecimento de frigoríficos nacionais que permitam a poupança dos prejuizos inevitáveis com a atual condução dos negócios industriais do corte, hoje.

Finalisa o sr. José Peres de Oliveira pela adoção de medidas urgentes, reclamadas pela produção bovina e um justo apêlo às autoridades para que estas abram os olhos e os ouvidos à melhor solução.

"A situação do criador do boi de corte" é um trabalho que deve ser lido e meditado por todos aqueles a quem pertence a responsabilidade da produção em nosso País e, principalmente, por aqueles que têm o dever de preservá-la e incentivá-la

COISAS DE MASCATES

O BOI JAGUANÊS

Por **ORÍGENES NASCENTES**

O marimbondo é um «bicho» agressivo e bravo, mordedor, e sua ferroada doi segundo toda gente sabe. E' a onça dos insetos. E' até ofensa chamar marimbondo de inseto. E' mais um bicho. E' guerreiro, inimigo. Parecido com certa gente cuja casa tem semelhança com casa de marimbondo. Tem certas cabeças que mais parecem também casa de marimbondos que cabeças mesmo.

Mas o danado do marimbondo tem feito coisas por esse mundo de Deus. Quando um pasto é roçado e é deixada uma moitinha na internada limpa, é porque ali existe uma respeitável caixa de marimbondos. E si a foice tocasse nela os roçadores de pasto estariam mal enfronhados por algumas horas.

E' parente da abelha o marimbondo. Existe a «arapuá», uma especie que fabrica mel e cuja maneira de agredir consiste em embaraçar no cabelo. grudar na cabeça e si a ofensiva é grande chega a deixar dôido o agredido.

Existe outra especie, o marimbondo «caboclo». E' um marimbondo comprido e rajado, que traz uma carga de veneno tal no ferrão, que quem lhe leva a picada não fica menos de três dias sentindo dores.

E o marimbondo tem feito proezas.

A's vezes é um bando de meninos que chega em casa com as ventas inchadas. A's vezes é o descuidado cavaleiro que lá vai todo tranquilo assobiando, quando a «iapa» do relho toca uma caixa de marimbondos que ferram o danado do cavalo que «dana» a pular e larga o cabra na poeira.

Há supersticiosos, porém, que acreditam que o marimbondos traz sorte. Quando numa casa por baixo das telhas, pregada na parede começa a inchar uma caixa de marimbondos é porque o dono daquela casa está ficando rico.

A's vezes o marimbondo causa transtornos. E com respeito a eles, dão-se lá pelos confins de Mato Grosso, estouros de boiadas, provocados por eles — conforme um de que tive noticia.

* * *

Foi numa noite no pôso do Peixe Bravo que o velho Sudário me contou uma história, que foi mais ou menos assim :

«Foi poraquí assim que se deu a história do «Boi Jaguanéz»...

Vinha essa boiada, mil e quinhentos bois de toda

Vacinas:

Anti Rabica

Contra Carbunculo Sintomatico

Contra Carbunculo Verdadeiro

Contra Pneumenterite dos bezeros

Contra Pasteurelose bovina

Sôros:

Anti Ofidico

Anti Aftoso

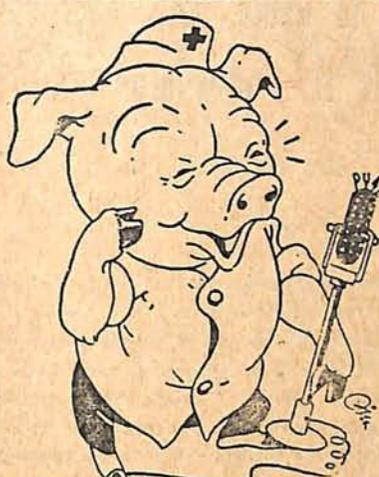
Contra Pneumoenterite

Contra Pasteurelose

INSTITUTO VITAL BRAZIL

O mais antigo fabricante de produtos veterinários do Brasil

Representantes:- Proquímica S/A. - Av. João Pinheiro, 595 — Fone, 1290
UBERLANDIA — Triângulo Mineiro.



Meus amigos: A experiência recomenda para os vossos
males os afamados produtos do

Laboratório H E R T A P E Ltda.

Máxima eficiência — Absoluta garantia

VACINAS

- Contra a Peste Suína (Hog-Cholera)
- Contra a Febre Aftosa
- Contra a Raiva (uso veterinário)
- Contra a Boubá Aviária (líquida)
- Contra a Pneumoenterite dos Suínos (Bate-deira).

Distribuidor: **SOC. RURAL T. MINEIRO — Uberaba**

especie, nelores, agirados, indubrasilados, franqueiros, cuiabanos, levantados lá no fundo do sertão, gado «tigre» que nunca havia visto gente. Vinha sendo tangida com todo cuidado, acalentada pelo canto triste dos berrantes, para acomodar o espírito do boi que vai para o sacrifício.

E existia nessa boiada um boi jaguanez que caminhava na guia e berrando numa tristeza que só vendo, pondo até má cisma nos boiadeiros que tinham cuidado até no «falar» o gado. E «falavam» manso:

Ê, bôï vorta, ê, bôï ê, ê, bôï, vorta, ê... Bôï, bôï vorta...

E quando chegou numa aguada, o guia, o Chico Arí, entrou nagua entoando o berrante. A ponta da boiada parou, baixou a cabeça e cheirou a agua. Nessa hora si um lambarí pular nagua, ou houver qualquer outro barulhinho leve, é perigoso arrebentar um estouro.

E tinha na beira dagua uma lobeira. E nela morava uma bicha duma caixa de marimbondo caboclo. E Chico Arí rodeou o «arriador». E a ponta dele alcançou a «marimbondeira»... «Pra quê», são fulano! esses marimbondos foram direitinho no boi jaguanez que já estava dentro dagua resabiado, e prancheou pra riba e caiu de costas nagua largando um berro assombroso, assustando a boiada inteira que estourou.

— Aquilo foi um baque só que sacudiu o chão: Vu-ú-ú-ú-ú...

E a metade do gado sumiu no serradão. E a peonada descambou em cima.

Mas nada nessa hora acalma o coração de uma boiada.

x x x

O estouro se dera na caixa de marimbondos. A peonagem, quarenta e um bem montados, pois tinha mula que sozinha tinha capacidade de ir no rastro da rez e traze-la, dentro em pouco reuniu todas as pontas de gado por ali espalhadas.

Foi batida a contagem. Faltavam dez cabeças, O capataz João Ferreira, destacou uma turma para arriabar. Entre eles foi o Mendonça. Quebraram então para traz. Num certo ponto começaram a separar-se, onde

os rastros se separavam. Mendonça porém continuou na estrada mestra. Afóra ela, o resto era trilho e picada no serrado que iam dar em pirambeiras, grotões, e si o peão não é mesmo mestre, perde a cabeça e o rumo de casa.

O boi de arribada é um boi que sabe estar sendo caçado. E adquire por isso uma sagacidade, manha tamanha, uma sabedoria fora do comum, só vistas em gente. E vira fera. Porque quanto mais ele vai fugindo, parece que mais vai deixando de ser boi. As coisas parece que vão lhe cedendo agressividade, o espírito daqueles êrmos, parece que vai desaguando nele.

Por sua vez o peão que o persegue também vai invocando as suas forças, enquanto a mula nervosa vai marchando e também se armando. E o peão se lembra de passagens antigas. Lembra de casos que ouviu dos seus antepassados que tiraram muito boi de arribada. E põe a mula no rastro.

Mendonça desviou da estrada, onde justamente desviava um rastro novo. Mais adiante o rastro sumiu. Era boi manhoso. E acompanhou o capim pisado, galho quebrado, e encontrou de novo o rastro.

No céu armava uma chuva. Já entardecia. A não ser o barulho do casco da mula, ou um ou outro pio de irapurú, o mais era silencio. Ermo feio. Solidão pesada.

E Mendonça foi caminhando. E onde a capoeira era meio rala, num claro, avistou o bôï. Era o jaguanez da guia. Estava quieto, pastando. A mula estacou. Esticou as orelhas e começou a dançar, inquieta. O jaguanez não percebeu que fora descoberto. Mendonça estudou a posição do boi.

O encontro do peão com a rez de arribada é o momento supremo na vida de quem viaja pelo sertão, no rastro do gado. Um peão tem um compromisso consigo mesmo, com o animal que ele monta, tal tem este para com o peão. Uma rez após ser achada deve ser pêga. Em caso contrario, fica desmoralizado o peão, perante ele proprio, perante o animal montado, perante a rez de arribada que parece rir dele, perante aquela natureza bravía que parece vaia-lo. E perante o resto da comitiva.

O jaguanez continuava pastando. O bôï de arriba-

Programas de Rádio para Lavradores, Criadores e Professores Rurais



da também é um bôí que vinha advinhando o seu destino e de repente se sente outra vez dentro da liberdade onde foi criado e o coração desse bôí começa a bater mais forte, na ância de se embrenhar cada vez mais e não perder aquelas paragens e continuar vivendo.

Mendonça estudou o terreno. De um lado era uma vertente, um grotão que descambava encosta abaixo. Do outro era o espigão de serra coberto de capoeira. Mais para cima parece que a capoeira terminava, e era pasto limpo. Pegasse o jaguanéz aquele rumo, estaria bem. Ou enveredasse pelo capoeirão, também não estaria mal, pois era guampudo, embaraçaria, e seria pego mesmo á unha. Mas se descambasse pelo grotão, ás coisas estariam mal. Nisto, o jaguanéz percebeu que estava sendo visto. Olhou bem e viu o cavaleiro. Soltou então um berro, jogou o rabo nas costas e partiu celere, rumo ao descampado do alto do espigão. Mendonça emendou a besta «Pachola» em cima sem perda de tempo. E o capoeirão estalou. Mendonça abriu o peito a gritar, que mais parecia um fantasma que o bôí mais temia. E o éco ribombava de um lado e de outro. E a besta voava na anca do jaguanéz fugitivo.

Perseguir um bôí num capoeirão é coisa quase barbara. Porque a rez vai abrindo picada da sua altura e por ela vai passando o cavaleiro.

Quando o jaguanéz saiu do capoeirão e entrou no descampado voando, Mendonça apertou a mula nas esporas, armou a rodilha do laço e maneou-o no galope por cima da cabeça. Era de morro abaixo. A besta atropelou e Mendonça largou a laçada que cerrou firme e certa nos dois guampos do jaguanéz. A besta estacou na chinchada. O bôí corria. O laço golpeou, esticou, estalou no arranco. O jaguanéz virou o corpo, fincou a cabeça no chão e desceu rolando. Mendonça num atomo de tempo saltou da mula e em menos tempo já estava abraçado com esse bôí dentro de um brejo. Com a ponta do laço peou esse bôí. E gritou «jaguaneis!» — O boí soltou um berro meio morno e amuou.

É bôí, Deus te pois na terra foi pra tê prazer em dá a carne! Levanta!...

Nada. O jaguanéz estava definitivamente amuado.

A noite fechou rapidamente. Mendonça tirou a capa e o pelego, estendeu num limpo. Pegou a ponta do laço, amarrou numa aroeira perto. Amarrou a besta com canas de redea num lado. Acendeu um fogo. Comeu matula que trazia e resolveu dormir, para com o sair do sol pelejar de novo com aquele bôí.

Qualquer peão confia no amarrilho que faz. E ia alta a noite. Mendonça dormia. A lua estava clarinha num céu muito limpo.

— «É moço, num se sabe de que geito, o jaguanéz que já num era mais bôí, levantou nesse brejo e partiu no rumo do peão. A péia, sortô. Na carreira do bôí, o laço estalô. E o chifre dele foi cravá memo no peito do peão, que no susto, rancô ainda da garrucha de dois cano e cravô uma bala memo no coração do bôí, que morreu alí pro riba dele».

E assim a peonada que voltou dois dias após, nor-

O rádio vem prestando um excelente Serviço ás populações rurais de todo o Brasil, ensinando e auxiliando os que vivem no campo. Afim de atender a tôdas as regiões do país, o Serviço de Informações Agrícola, do Ministério da Agricultura, criou um Setor especializado, que mantém programas em 160 emissoras das capitais e do interior. A principal realização desse Setor, entretanto, é o programa «TERRA BRASILEIRA», que vem sendo transmitido diáriamente, ás 18,30, pelas emissoras de ondas curtas e médias da Rádio Ministério da Educação, com audições cheias de esclarecimentos para os criadores, os lavradores, as donas de casa do interior e os professores rurais. Ás terças-feiras, uma equipe de locutores, agrônomos e veterinários do programa, visita uma propriedade agrícola do Distrito Federal, realizando interessantes reportagens com trabalhadores e proprietários rurais, sendo o programa transmitido diretamente do local, onde está se realizando a reportagem. Além disso, «TERRA BRASILEIRA», que conta com grande número de ouvintes, atende pelo Correio ás consultas de todo o Brasil, sôbre os diversos problemas do campo: doenças dos animais, pragas das plantas, maneiras de criar, indústrias rurais caseiras, plantio, colheita, ensino rural, etc. As pessoas interessadas em fazer consultas ou solicitar folhetos sôbre assuntos agrícolas, podem escrever para «TERRA BRASILEIRA», e serão prontamente atendidos pelo Correio. O endereço é o seguinte: Programa «TERRA BRASILEIRA», Rádio Ministério da Educação, Praça da República, 141 - A, Rio de Janeiro.

teados pelos urubús, acharam o Mendonça e o jaguanéz.

E hoje dizem que quem passa na estrada que vai para Coxim, alem da aguada chamada «Corrego das Pacas», vê na noite um vulto correr berrando, beirando a estrada: é o jaguanéz.

E mais adeante, ouve uns gritos tristes na noite: «Jaguaneis, é bôí»... — dizem ser o Mendonça.

«E tamen falam que quem quizê achá um bôí no carrascá é só rezá três ave-Maria em intenção da arma do Mendonça»...

* * *

No pôso do Peixe-Bravo fez silêncio.

Já era tarde. Uma lua no quarto minguante, muito de leve, emborcava no horizonte, indo dormir.

Características das Raças de Maior

TRADUÇÃO DA
Dir. do Registro Genealógico das
Raças de Origem Indiana

Importância na Índia

O habitat desta raça é a área coberta pelos distritos de Rohtak, Hissar, Gurgaon, parte de Karnal e Província de Delhi. Grande número de Harianos puros são vistos nas zonas de Jhajjar e Rohtak, do distrito de Rohtak.

O gado que se encontra no Distrito de Hissar, com pele solta e espessa, umbigo comprido, barbela abundante, chifres longos e grossos e grandes, orelhas pendentes, diferencia-se do Hariano puro encontrado entre as zonas de Jhajjar e Rohtak dos distritos de Rohtak.

Este tem a face comprida e estreita, com a testa chata e uma proeminência óssea bem saliente no meio da marrafa, chifres curtos, orelhas pequenas, uma pele fina e delicada, cobrindo o corpo, uma barbela escassa e umbigo curto. Esta raça também é criada mais ou menos pura nos Estados Indianos de Jind, Nabha, Patiala Jaipur, Jodhpur e Loharu e também nas Províncias Unidas do Leste, Alnar e Bharatpur.

Os bois harianos são bons animais de trabalho, especialmente para arações e transporte em estradas. As vacas são boas leiteiras e, por esse motivo, grande número delas é enviado anualmente das áreas de criação, para Calcutá e outras grandes cidades, para produção de leite. Rebanhos de «pedigree» desta raça são mantidos em diversas Fazendas do Governo e a média de produção por lactação está entre 900 e 1.350 kg.

Os recordes individuais alcançam até 3.790 kg.

DESCRIÇÃO DO ANIMAL HARIANO TÍPICO

Características gerais

O gado Hariano é de constituição proporcionada e de aparência compacta. Os machos adultos típicos medem de 1,37m a 1,40m de altura, atrás do cupim e pesam de 375 a 500 kg., enquanto as fêmeas medem de 1,30 m a 1,33 m de altura e pesam em torno de 250 kg. A cabeça é levantada o que lhes dá um ar gracioso.

A cor comum é branca ou cinza clara. Em alguns machos, a cabeça, pescoço, cupim e quartos são cinza escura. Esta cor muda para o branco depois da castração.

A cara comprida e estreita, com a testa chata e uma proeminência óssea bem saliente no meio da marrafa, são índices de pureza da raça.

CABEÇA — A cabeça é leve, proporcionada e bem levantada, mas um tanto grosseira e pesada nos touros.

CARA E FOCINHO — A cara é comprida e estreita,

com a testa chata ou ligeiramente convexa. O focinho é preto e as narinas são largas.

OLHOS — São grandes, claros e expressivos, mas não muito salientes nos touros adultos.

ORELHAS — São pequenas, vivas e ligeiramente pendentes.

CHIFRES — São finos e curtos ou de comprimento moderado. Têm geralmente de 10 a 25 cm. de comprimento, sendo nas fêmeas mais finos que nos machos. Enquanto curtos são mais ou menos horizontais e ao crescer mais se curvam para cima e para dentro.

CORPO E MEMBROS — PESCOÇO. E' moderadamente comprido, fino e delgado. E' muito espesso nos touros e dá a impressão de curto por causa do cupim grande e bem desenvolvido. E' amplo e forte nos bois onde a canga descança.

BARBELA — A barbela é escassa, delgada e sem dobras abundantes, mas razoavelmente farta nos touros.

TORAX — E' bem desenvolvido com um peito amplo.

CUPIM — Volumoso nos machos, mas diminui depois da castração. E' de tamanho médio nas fêmeas.

OMBROS, PERNAS E PÉS — As pernas são moderadamente compridas e finas. Os pés são pequenos, duros e bem proporcionados.

TRONCO — E' comprido e bem desenvolvido. Nas fêmeas a parte dianteira do corpo é estreita e delicada e a trazeira é larga e pesada; mas, nos machos a parte dianteira é pesada e a trazeira, estreita e delicada.

DORSO — E' comprido e reto com boas profundidades e largura nos machos, mas, ligeiramente inclinado para a frente nas fêmeas.

COSTELAS — São fortes e bem arqueadas.

UMBIGO — A bainha é curta e escassa como a de um bode e a dobra do umbigo não existe.

QUARTOS TRAZEIROS — Na fêmea são ligeiramente mais altos que os quartos dianteiros.

LOMBOS E ANCAS — Os lombos são largos e retos. As ancas são largas e uniformemente cobertas.

GARUPA E PONTA DA ANCA — A garupa é larga e levemente inclinada nos machos e um pouco mais nas fêmeas. As pontas das ancas são salientes e bem afastadas nas fêmeas, mas, mais estreitas nos machos.

FLANCOS — São estreitos, isto é, o animal tem vazios altos.

COXAS, NADEGAS E ESCUDO — As coxas são chatas, musculosas e grossas. As nádegas são musculosas e bem desenvolvidas. O escudo é profundo e

SÍTIO C. A. S.

- PIMENTEL GOMES -

- ENG. AGRÔNOMO -

Num sítio pequeno, numa nesga de terra de dois a cinco hectares, pode-se ter safras abundantes, capazes de abastecer bem a dispensa e ainda sobrar para o mercado. Um reínozinho de poucos hectares traz alegria de viver, fartura e dinheiro. A questão é saber aproveitá-lo.

Tenha, em tórno de casa, um pomarzinho bem cuidado. Vinte a cinquenta citrus diversos que lhe forneçam, por exemplo, laranjas-pêra, baías, baianinhas, seletas, laranjas-lima, tangerinas, limas, pomeiros. Use o compasso de sete metros. Há sempre lugar para uns quatro a dez sapotizeiros; duas ou três fruteiras-pão; cinco a vinte abacateiros de variedades diferentes; uns dois cajueiros; dois a três cainiteiros; duas a quatro jaqueiras. Compassos de 8 a 10 metros: Ainda são aconselháveis duas a três goiabas e araçazeiros; duas gravioleiras; três a quatro jaboticabeiras; dez a vinte mamoeiros. Compasso de 5 a 7 metros: Se o clima é um tanto seco plante umas dez a vinte ateiras, também conhecidas, entre nós, sob as denominações de fruteiras do conde ou pinheiras. As parreiras alinham-se num lugar alto, enxuto, batido de sol. Os maracujazeiros são plantados em

reto nos machos, mas arqueada nas fêmeas.

CAUDA — E' antes curta que comprida, delgada e afinando para a ponta. Acaba numa vassoura preta que termina um pouco abaixo dos jarretes.

JARRETES — São fortes e finos e mais curvos nas fêmeas que nos machos.

ÚBERE, TETAS E VEIAS MAMARIAS — O úbere é espaçoso e se estende bem para a frente com uma veia mamária bem desenvolvida. As tetas são de tamanho médio e bem proporcionadas, as dianteiras maiores que as trazeiras.

PELE, PÊLOS E ESCUDO — A pele é fina, delgada e esticada em volta do corpo. E' de cor preta e coberta de pelagem branca ou cinza. O escudo é estreito.

PONTOS DE DESCLASSIFICAÇÃO

- 1 — Cupim nitidamente tombado.
- 2 — Umbigo solto.
- 3 — Cauda grossa.
- 4 — Qualquer cor diferente do branco ou cinza.
- 5 — Cabelos brancos na vassoura da cauda.
- 6 — Cauda comprida com vassoura próxima do chão (altura do chão menor de 15 cm.)
- 7 — Chifres não típicos.
- 8 — Testa concava ou saliente.

cordão, como as parreiras. Os mamoeiros se alinham de preferência ao longo do ribeirão ou do canal de irrigação, em lugar não sujeito a inundações, mas de sólo profundo, muito rico em humus, fértil. E não esqueçam umas vinte a cinquenta touças de bananeiras.

No trecho menos fértil, plantam-se essências florestais de rápido crescimento. Todo sítio, toda chácara necessita de lenha, estacas, postes, etc. Desde que a propriedade tenha três ou mais hectares, pode e deve produzir a madeira e a lenha que lhe são indispensáveis. Usa-se, nas pequenas propriedades, nas propriedades de áreas mínimas, compassos reduzidíssimos. Meio hectare comporta 5.000 essências florestais plantadas com o compasso de um metro nos dois sentidos.

Num lugar mais úmido, faz-se uma capineira. Meio hectare de capim em sólo rico de humus produz uns 80 mil quilos de forragem verde por ano. Ao longo das divisas e das cercas, plantam-se árvores forrageiras como o camunzé, a canafístula, o sabiá, o jacaré, o mororó e outras.

A horta ficará num trecho baixo, se possível irrigado por gravidade. Um quarto de hectare bem estrumado, bem aproveitado, produz uma cópia imensa de alimentos saudáveis, muito vitaminados. Abarrotará ela a dispensa e ainda sobrá muito o que vender.

As terras restantes serão divididas em três ou quatro talhões, para facilitar a indispensável rotação de culturas. Plantam-se as lavouras próprias da região. Lembremos, porém, o milho, o apim, o amendoim, a batata doce, a batatinha, o feijão, a soja.

Acrecentemos uma, duas ou três vacas; três ou quatro cabras; uma dúzia de galinhas e um galo. Num chiqueirão amplo, com pasto verde, uma mistura de gramíneas e leguminosas, uma porca e sua ninhada. Ao lado, haverá outro chiqueirão, para que se torne possível a rotação. O porco precisa andar para desenvolver os músculos e ter carne que se coma; deve ter na forragem verde a base de sua alimentação.

Para dar fertilidade ao sítio ou chácara, para mantê-la produzindo muito e barato, é preciso aproveitar todo o resíduo orgânico — folha, capim, cascas, estrume, etc. — no preparo do humus de Indore. Só o humus de Indore, de preparo e aplicação facilísimos, podendo ser obtido ás toneladas, mesmo nas propriedades menores, dará fertilidade ao solo, transformando o sítio ou chácara numa Canaan fecunda.

Apele para o Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura para obter maiores ensinamentos. Adquira mudas e sementes selecionadas e garantidas, podendo procurar o serviço de fomento federal ou estadual mais próximo de seu sítio.

Do «S. I. A.»

Formação de Pastagens

As pastagens constituem a base alimentar da pecuária. A importância da pastagem na alimentação dos animais reside não somente em ser a mesma a forma mais econômica de produção de alimento, como, também, pelas suas qualidades de palatabilidade, digestibilidade e riqueza em nutrientes e minerais, constituir uma forragem completa e perfeitamente equilibrada. De fato, são os capins e as leguminosas que compõem as pastagens, os únicos alimentos completos que, sózinhos, fornecem a água, a proteína, os hidrocarbonatos, a matéria graxa, os minerais, as vitaminas e o volume, em proporções corretas, para uma perfeita nutrição dos animais herbívoros.

Isto, entretanto, é verdadeiro, em se tratando de pastagens produtivas, crescidas em solos férteis; mas não quando a pastagem é incompleta em um ou em mais nutrientes, devido à deficiência de certos elementos minerais nos solos; também o estado de conservação destas pastagens é, por vezes, tão precário, que delas os animais nenhum proveito tiram, a não ser o exercício que praticam. Pastagens mal formadas e mal conservadas não podem ser econômicas — o número de animais que podem suportar é pequeno por unidade de área, redundando numa amortização excessiva por animal, devido ao preço da terra, cercas, manutenção etc.

Para que uma pastagem seja produtiva, e possa como tal ser conservada, torna-se necessário que, desde a sua formação, sejam obedecidos certos princípios e tomados certos cuidados técnicos, a fim de estabelecer-las.

Se bem que aparentemente simples, a formação de pastagens é feita de maneira pouco correta, entre nós. E foi justamente para indicar como formá-las, que escrevemos estas notas.

ESCOLHA DA TERRA

Este é o ponto sobre o qual mais erros são cometidos. O criador, em geral, destina a pior parte de sua fazenda para a formação de pastagens. Terras improdutivas, lavadas pela erosão, que não produzem mais nada, são transformadas em pastagens, sem nenhum outro cuidado a não ser o de espalhar as sementes sobre o chão.

Evidentemente, tem que ser dado algum destino às terras inferiores e, dentre as culturas comumente feitas entre nós, é a pastagem a que melhor rendimento poderá oferecer estas terras, com exceção no reflorestamento. Contudo, não se pode pretender que uma pastagem nestas condições tenha uma elevada capacidade de pastoreio, a menos que um bom preparo do solo seja feito e que adubações constantes e bem estudadas venham suprir a falta de elementos nutritivos e de condições físicas do solo. Quando todas as outras condições são idênticas, avalia-se em, no

Breno M. de Andrade

Eng. Agrônomo

mínimo, uma e meia a duas cabeças por alqueire a mais a capacidade de suporte de uma pastagem formada em terras de produtividade média, quando comparada a outra formada em terras fracas!

PREPARO DO SOLO

Como princípio, devemos adotar o seguinte: quanto melhor for preparada a terra, melhor será a pastagem, tanto em produção como em duração. Somente num solo bem arado e destorroado é que as plantas poderão espalhar bem suas raízes para ter vitalidade e duração.

Nem sempre é possível levar, de momento, o preparo do solo ao extremo de um completo destocamento, a fim de permitir o livre uso de máquinas — e este é o caso das terras novas, de derrubada — mas esta deverá ser a meta de todo criador, principalmente agora, quando a mão de obra se torna cada vez mais escassa e mais cara, requerendo o uso intensivo de maquinário. Mas é preciso repetir que todo trabalho e despeza extra que se tiver com um bom preparo da terra será amplamente compensado depois, pelo aumento de produção e de duração das pastagens.

Quando se trata de reformar uma pastagem, é essencial que se proceda a uma completa aradura, enterrando toda a matéria orgânica existente e destorroando completamente o solo. Também a aplicação de adubos, principalmente os orgânicos, é necessária para as pastagens reformadas; por isso, quando se dispuser de estrume, deve-se empregá-lo na base de 30-50 toneladas por alqueire, ou, em caso contrário, fazer-se a cultura de uma leguminosa para adubo verde, por um ano, no mínimo.

ESCOLHA DAS FORRAGEIRAS

Não raro os criadores, depois de dispender tempo e dinheiro na instalação de uma pastagem, com determinada forrageira, verificam que a mesma não corresponde ao que era esperado, seja pela inadaptação à região onde foi plantada, seja pela sua utilização mais indicada ser diversa daquela que se teve em mira.

Para Minas e São Paulo, distinguem-se para a formação de pastagens de pastoreio as seguintes forrageiras: capim Gordura, capim Jaraguá, capim Colônião e capim Sempre-verde; outras espécies podem ser utilizadas economicamente, mas até agora as quatro acima são as que melhores resultados têm apresentado para a formação de pastagens extensas.

Na escolha da forrageira, temos que considerar, ainda, o tipo de terras, a altitude, temperatura, umi-

OS ESTRUMES SÃO OS MELHORES ADUBOS

dade e evaporação vigorantes na região, a fim de melhor avaliarmos da adaptação de cada espécie, de acôrdo com suas características particulares.

PLANTIO DAS FORRAGEIRAS

Os capins Jaraguá e Gordura são propagados por meio de sementes, que germinam bem e são encontradas no mercado; embora os capins Colônião e Sempre-verde possam, também, ser propagados por sementes, devido ao baixo poder germinativo das mesmas, usa-se plantá-los por mudas ou estacas.

Na formação de pastagens, as forrageiras que se propagam por sementes são, em geral, distribuídas a lanço, com ou sem cultura auxiliar. A adoção d'êste último método consiste em se cultivar o terreno com milho, em linhas mais distanciadas que o normal, para, quando o mesmo tiver alcançado certo desenvolvimento (em janeiro, geralmente), ser feita a semeadura do capim, nas entrelinhas; quando o milho completar seu ciclo e secar, a forrageira estará suficientemente crescida para suportar os intensos raios de sol, a seça, o frio e a concorrência de outras plantas. Além disso, o plantio do capim consorciado com o milho é vantajoso, porque a produção d'êste cobrirá as despesas com o preparo da terra, adubações e cultivos, ficando a formação da pastagem inteiramente de graça.

Raramente a distribuição de sementes em linhas ou em sulcos é adotada na formação de pastagens; todavia ocasiões há em que é conveniente o emprêgo d'êste método — tal é o caso do capim Colônião, cujas sementes germinam mal, necessitando, porisso, de cuidados culturais intensos, facilitados por êste sistema de plantio, feito quase sempre com uma cultura auxiliar.

Quando, entretanto, a forma de propagação da forrageira é vegetativa, como acontece com o Colônião e com o Sempre-verde, o plantio em covas é mais utilizado. Em outros casos, torna-se mais conveniente a abertura de sulcos, plantando-se nos mesmos as mudas ou estacas.

OS TRATOS CULTURAIS

Depois de estabelecida, a pastagem sendo bem utilizada requer pequeno ou quase nenhum trato cultural — apenas a eliminação de plantas infestantes é necessária, o que será feito por meio de limpezas periódicas, com foice ou enxadão.

O melhor trato cultural para uma pastagem, todavia, é o pastoreio bem conduzido!

Os melhores adubos são os estrumes, isto é, a matéria orgânica em qualquer de suas formas: estrume de curral propriamente dito, tortas oleaginosas, resíduos diversos e compostos bem preparados. Em tôda propriedade agrícola, nos engenhos, sítios e fazendas, há fontes de matéria orgânica que o agricultor deve aproveitar para transformar em fertilizantes. Palhas e camas de estribarias e currais, cascas de mandioca o ucafé, bagaço de cana em pó, «piolho» de algodão e tantos outros elementos, tudo isto é material de primeira ordem para o preparo de compostos que se transformam em adubos de resultados excelentes no aumento da produção.

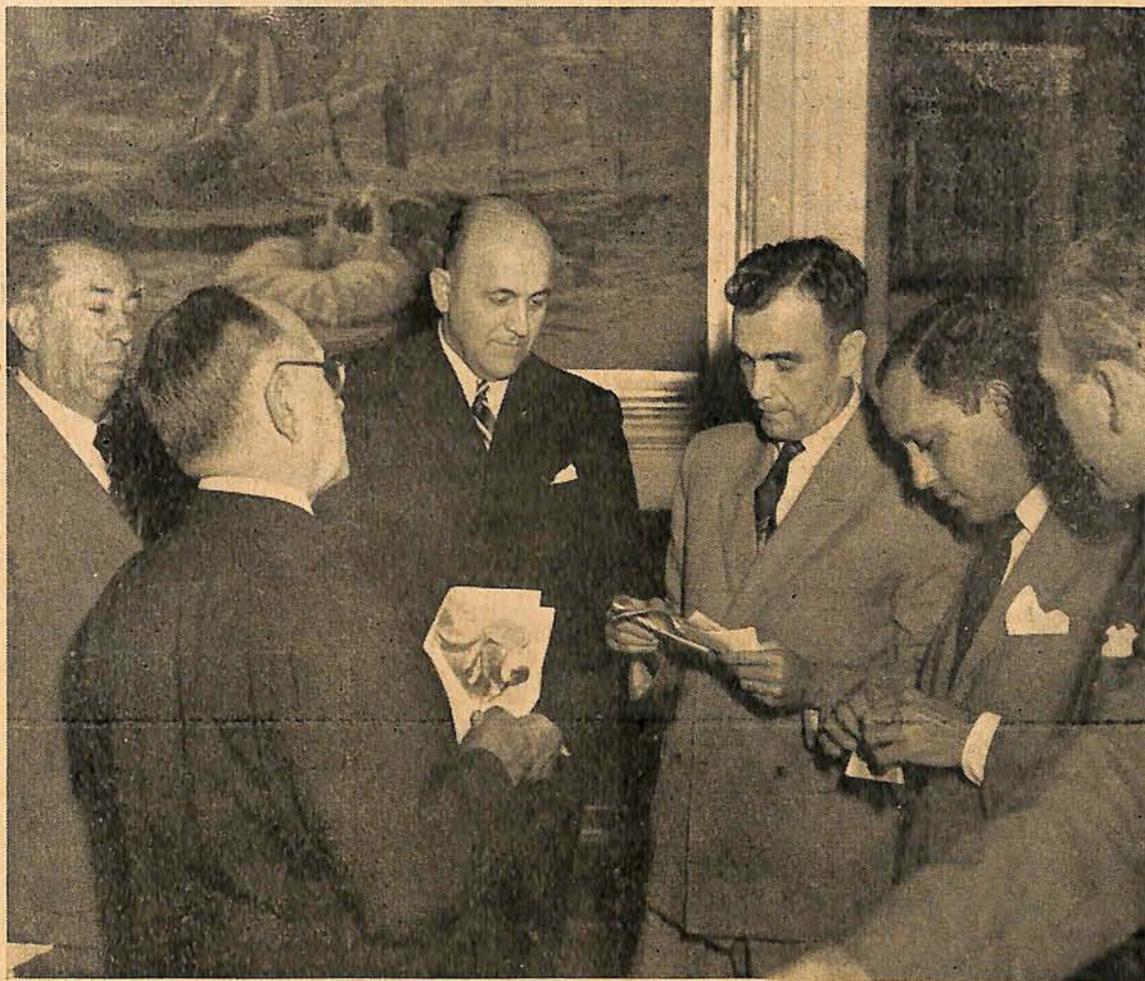
Basta dispor de estrumeiras simples e baratas, fundo e paredes impermeáveis, cobertas ou não, nas quais o material seja acumulado em camadas uniformes e umedecidas o bastante para fácil apodrecimento. A própria água serve para ajudar a decomposição, mas há líquidos particularmente vantajosos na produção dos compostos. Um deles é a calda resultante da destilação de aguardente ou de álcool, que é rica em potassa, cal e azoto. Outro é a manipueira expelida pelas prensas de enxugar massa de mandioca, que vale por sua composição em sais inorgânicos, mucolagem, etc. Qualquer um desses líquidos residuais, calda de alambique ou manipueira de «casa de farinhas», ou os dois aos mesmo tempo, é ótimo curtidor de estrumes e compostos.

Todo material com que se vai enchendo a estrumeira na época da safra, regado abundantemente, em três ou quatro meses está pronto para ser aplicado nas novas plantações. Apresenta-se o composto em forma e consistência de massa homogênea e compacta, macia no corte e bastante rica, apropriada para quasi todas as culturas industriais e quasi todos os terrenos esgotados, nos quais pode ser empregado na proporção de 30 a 40 toneladas por hectare. E' fertilizante de efeito rápido e seguro, que sai muito barato por tonelada, que produz os melhores rendimentos culturais e dá safras mais lucrativas.

O agricultor que faz um pouco de pecuária, mói cana, beneficia algodão ou café destila aguardente ou faz farinha de mandioca, deve fabricar seu adubo na própria fazenda, atendendo economicamente ao esgotamento de seus terrenos.

Do «S. I. A.»

PELA COMPLEMENTAÇÃO DO REAJUSTAMENTO



Ainda se têm entregue a um trabalho intenso em prol da complementação do reajustamento, agora na fase dos pareceres dos organismos interessados no assunto, a comissão dos pecuaristas da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, da Sociedade Rural de Curvêlo e da Sociedade Goiana de Pecuária. Ainda ha pouco a sua linha de frente, composta dos srs. dr. Carlos Smith, Evaristo de Paula, Carlos de Freitas, Adalberto Rodrigues da Cunha e Max Nordau de Resende Alvim, estiveram no Palácio do Catete, em conferência com o Presidente Getulio Vargas. Dessa visita é o flagrante que estampamos, vendo-se S. Ex., rodeado pela comissão de criadores, tendo ás mãos a edição de nossa revista que trouxe longa reportagem detalhada e fotográfica de sua estada em nossa cidade, por ocasião da XVII Exposição Pecuária de Uberaba.

Combate à Febre Aftosa

Instalados vários postos de distribuição de vacinas no Estado de Goiás

O Departamento Nacional da Produção Animal, através de sua Divisão de Defesa Sanitária Animal vem, há dois anos, procurando elaborar um programa de combate à Febre Aftosa, com base na vacinação sistemática e progressiva das espécies domésticas sensíveis à doença.

Dêsse programa consta, como providência preliminar, a construção e equipamento, em regiões adequadas do País, de laboratórios destinados à fabricação da vacina.

EM FUNCIONAMENTO DOIS LABORATÓRIOS NO ESTADO DE GOIÁS

Em Goiânia, graças aos recursos financeiros proporcionados por «acôrdo» vigente entre a União e o Estado de Goiás, visando a ampliação e melhoramento, no Estado, dos serviços afetos à Divisão de Defesa Sanitária Animal, foi possível, por intermédio da sua Inspeção Regional em São Paulo e com a decidida colaboração do governo estadual, instalar um dos laboratórios previstos no programa.

Esse laboratório, que funciona há cerca de dois anos, vem diligenciando no sentido de aumentar a sua produção, mediante a instalação, em outros pontos, geralmente junto a charqueadas, de novos postos de coleta de epitélio para elaboração da vacina.

O segundo desses postos foi instalado em Anápolis; o primeiro, que constituía a única fonte de suprimento daquele material básico, funciona, com reduzida produção, em virtude da baixa média de abates mensais, junto ao Matadouro Municipal de Goiânia. Cada partida desta vacina, antes de ser distribuída, vem sendo submetida a «test» de eficiência para o tipo de vírus «O», que é o empregado em sua elaboração.

O PROGRAMA EM EXECUÇÃO

Os resultados obtidos nas vacinações que, por medida de precaução, vêm sendo feitas ou controladas pelos próprios servidores do laboratório e dos Postos de Vigilância Sanitária, têm sido até agora altamente satisfatórios.

A produção — de 1950, foi em 92.000 doses; em 1951 será ela bem aumentada com a instalação do posto de coleta de epitélio em Anápolis.

Com essa contribuição de material vacínio, calcula-se elevar a produção, pelo menos durante o período de funcionamento da charqueada, a 50.000 doses mensais.

A profilaxia, através da vacinação obedecerá, no Estado de Goiás a um programa que visará, com primazia, em seu desenvolvimento progressivo, dois objetivos:

- a) — proteção dos rebanhos leiteiros;
- b) — proteção dos rebanhos de açaugues, mormente das manadas que devam ser subme-

tidas a longas e demoradas caminhadas em demanda dos centros de re-criação e engorda, no Triângulo Mineiro e no Estado de São Paulo.

OS CRIADORES JÁ PODEM PEDIR AS VACINAS

Esse programa não é rígido, e apenas prevê normas tendentes a acudir, em ordem de preferência, os setores da pecuária que pelas suas características de exploração, ou, condições peculiares de transporte feitos, a pé, por deficiência ou ausência de meios adequados — estão mais sujeitos à doença e prejuízos dela decorrentes.

Podem os interessados (criadores, recriadores e invernistas) procurar a vacina em Goiânia (posto central de distribuição) ou nos Postos de Vigilância Sanitária mais próximos às suas propriedades. No momento, estão aparelhados para distribuição e aplicação da vacina, se necessário os postos de Goiânia, Anápolis, Goiás, Itumbiara, Jataí e Mineiros.

Através de outros postos em funcionamento no Estado, a vacina poderá ser remetida, a pedido dos interessados, mediante cuidados especiais e instruções do posto central de Goiânia.

Do «S. I. A.»

Peçam um exemplar d'

“O Zebú do Brasil”

Cr \$60,00

a maior e mais completa obra escrita em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORA :

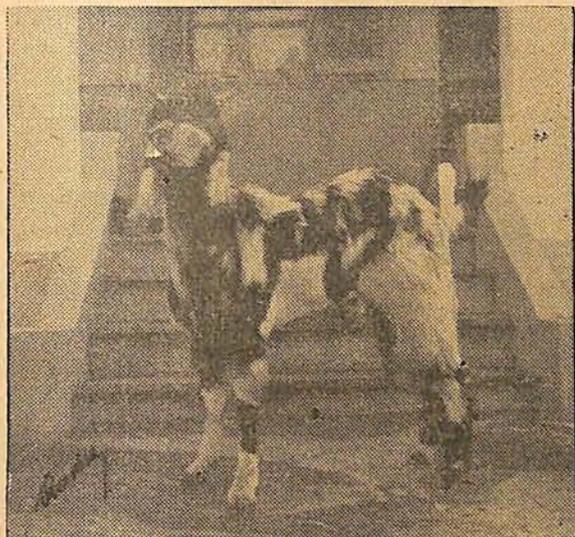
Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — R. Manoel Borges, 34

U B E R A B A

Uma aplicação fácil da Genética

A boa escolha dos reprodutores caprinos



"MOLÉQUE", 1.º prêmio de Cabrito Indianos na IV.ª Exposição de Barretos, propriedade de José Amendola Neto.

A aplicação dos conhecimentos genéticos, pelo criador, não é fácil e, muito menos, rápido. Algumas vezes, porém, o fazendeiro, sem o entendimento de mecanismos complicados, pôde rápida e eficientemente aplicar uma informação genética, cuja origem, justaça se faça, vai ter ao paciente trabalho de um cientista.

Um bom exemplo dessa aplicação, o qual é ainda de grande utilidade, refere-se ao hermafroditismo em cabra.

O QUE É O HERMAFRODITISMO

É muito comum por exemplo, o aparecimento de úberes perfeitos em animais machos. No hermafroditismo os caracteres sexuais masculino e feminino aparecem no mesmo animal, e como é sabido, a ocorrência do hermafroditismo entre os caprinos é relativamente alta como se trata de defeitos que eliminam o animal da reprodução, devem, portanto, ser evitados.

O hermafroditismo é controlado por um fator hereditário (gen) recessivo. Por outro lado, mostraram as pesquisas genéticas que esse gen está no mesmo cromossômio que transporta o gen para o caráter mêncho, que produz os animais sem chifres, e que é controlado por um gen dominante. Esse fato, pelo qual dois genes estão juntos, num mesmo cromossômio

RAUL BRIQUET JUNIOR
Zootecnista

é chamado, tecnicamente, linkage ou ligação fatorial. Mas, não só estão aqueles dois genes no mesmo cromossômio, como ainda sabe-se que estão muito próximos um do outro, de modo que, muito raramente, se separam (raramente ocorre a permuta gênica como dizem os genetistas). Daí resulta que, na maioria dos casos, o caráter hermafroditismo está associado, correlato com o caráter mêncho.

UM ERRO QUE DEVE SER EVITADO

Os criadores comumente, preferem animais mênchos o que significa estarem selecionando também o gen para hermafroditismo, gen esse que, sendo recessivo, pode não se manifestar em ambos os pais, mas aparecer nos filhos. O emprêgo de animais chifrudos é, pois, um meio fácil e eficiente de se controlar, a priori, a intersexualidade nos rebanhos caprinos. E, graças á Genética, pelas informações como essa, pode ser evitado o erro de fazer reproduzir animais que possam gerar hermafroditas.

Para controlar, pois, o hermafroditismo nos rebanhos caprinos, basta que o criador empregue somente animais chifrudos na reprodução.

Do «S. I. A.»

Manig

Manufatura Industrial Gráfica S/A
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Máquinas e Materiais Gráficos em Geral

*

Fornecedora das oficinas em
que se imprime esta Revista

*

VICENTE SEVERINO
REPRESENTANTE

Rua Brigadeiro Tobias, 378/380
Telefone, 34-0677

SÃO PAULO

O valor da soja na alimentação

Usos e quantidades aconselhadas para esta "carne sem ossos".

ARMANDO CHIEFFI
Veterinário

O exame retrospectivo da atividade agrícola e pecuária das populações mais antigas traz-nos, por vezes, interessantes ensinamentos. Há 5 mil anos, por exemplo, na China, cultivava-se, de forma já intensiva, uma leguminosa — a soja — hoje considerada de alto valor alimentício, não só para os animais como para o homem. A cultura dessa leguminosa ganhou renome universal, tendo sido, no século passado intensamente distribuída pela Ásia, África, Europa, Oceânia e Américas.

Em nosso país, porém, consta que sua introdução tenha sido feita através da imigração japonesa, em início de nosso século. Infelizmente, até hoje, sua utilização não tem sido grande em nosso meio, embora a ativa propaganda que os técnicos têm feito sobre suas qualidades.

A SOJA É «CARNE SEM OSSO»

Por motivos pessoais, temos usado essa leguminosa, verde e seca, como farinha, em nossa alimentação diária. Por nossa própria interferência, sua utilização em centros de puericultura que se acham sob direção de profissionais amigos de formação universitária, orientada por médico pediatra paulista de renome, foi recomendada.

Acreditamos que caberá à soja importantíssimo papel no melhoramento da qualidade da alimentação do povo brasileiro, a qual como se sabe, é deficiente.

Basta lembrar os dados referidos pelo Chefe da Seção de Produtos de Soja da Administração de Alimentos de Guerra, dos Estados Unidos, para compreendermos o que poderá representar para o povo brasileiro, cuja alimentação é pobre em alimentos protéicos, se a mesma for enriquecida por esse feijão, considerado a «carne vegetal», a «carne sem osso», porquanto substitui perfeitamente, na alimentação, a proteína de origem animal.

COMPARAÇÃO COM OUTROS ALIMENTOS

Disse aquele técnico que, enquanto um boi fornece, por hectare, 8 quilos de proteína; um porco, 21 quilos; uma galinha 28 quilos; os ovos, 29 quilos; o leite, 44 quilos; a soja produz 380 quilos. Além disso, por quilo de alimento, enquanto o leite possui 34 gr. de proteína; a farinha de trigo, 116 gr., um bife, 206 gr., a soja fornece 615 gr.

O VALOR DA SOJA NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

É norma os criadores admitirem que o uso da soja, sob a forma de torta, é prejudicial ao gado, pelo efeito laxativo que possui nos bovinos e pelas per-

turbações cutâneas que poderiam aparecer, nos equinos. É a primeira noção que deve ser combatida.

A soja, como todo o alimento concentrado, é rica em proteína (a torta possui cerca de 40,3% de proteína e 7,5% de gordura) e deve ser administrada criteriosamente, entrando na ração como elemento corretivo, aumentando-lhe o valor nutritivo. Os efeitos citados poderão aparecer, como pareceriam se a torta de caroço de algodão fosse também usada e administrada incorretamente. A quantidade de soja, sob a forma de grão, de torta ou de farinha deve, ser, assim, bem considerada.

A SOJA É SUPERIOR À ALFAFA

Como feno e sob forma de ensilagem, a soja tem demonstrado ser de qualidade superior à alfafa. No caso do uso da soja como planta destinada à fenação ou à ensilagem, o corte deve ser feito ao iniciar-se a floração até o momento em que as vagens se tornem maduras. A combinação de soja e milho, para ensilagem ou fenação, é oportuno.

Para ser usada como forragem verde, a soja deve ser ceifada ou dada aos animais para pastar antes do amadurecimento das vagens, evitando linhificação das hastes e perda das folhas que comprometeriam o valor nutritivo da forragem.

QUANTIDADE MÁXIMA NO ARRAÇOAMENTO DOS ANIMAIS

Dado seu alto valor protéico, a farinha de soja pode substituir, com vantagem, os subprodutos do matadouro, (farinha de carne) de aquisição sempre mais cara. Neste caso, como dissemos, a farinha de soja ou os grãos devem completar a ração de concentrados, tal como seriam usados aqueles subprodutos.

Referimos, abaixo, as quantidades máximas que devem ser dadas às diferentes espécies animais, na base por cabeça e por dia do total da ração ou do total da ração de concentrados:

Vacas leiteiras: — $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{3}$ da ração de concentrados.

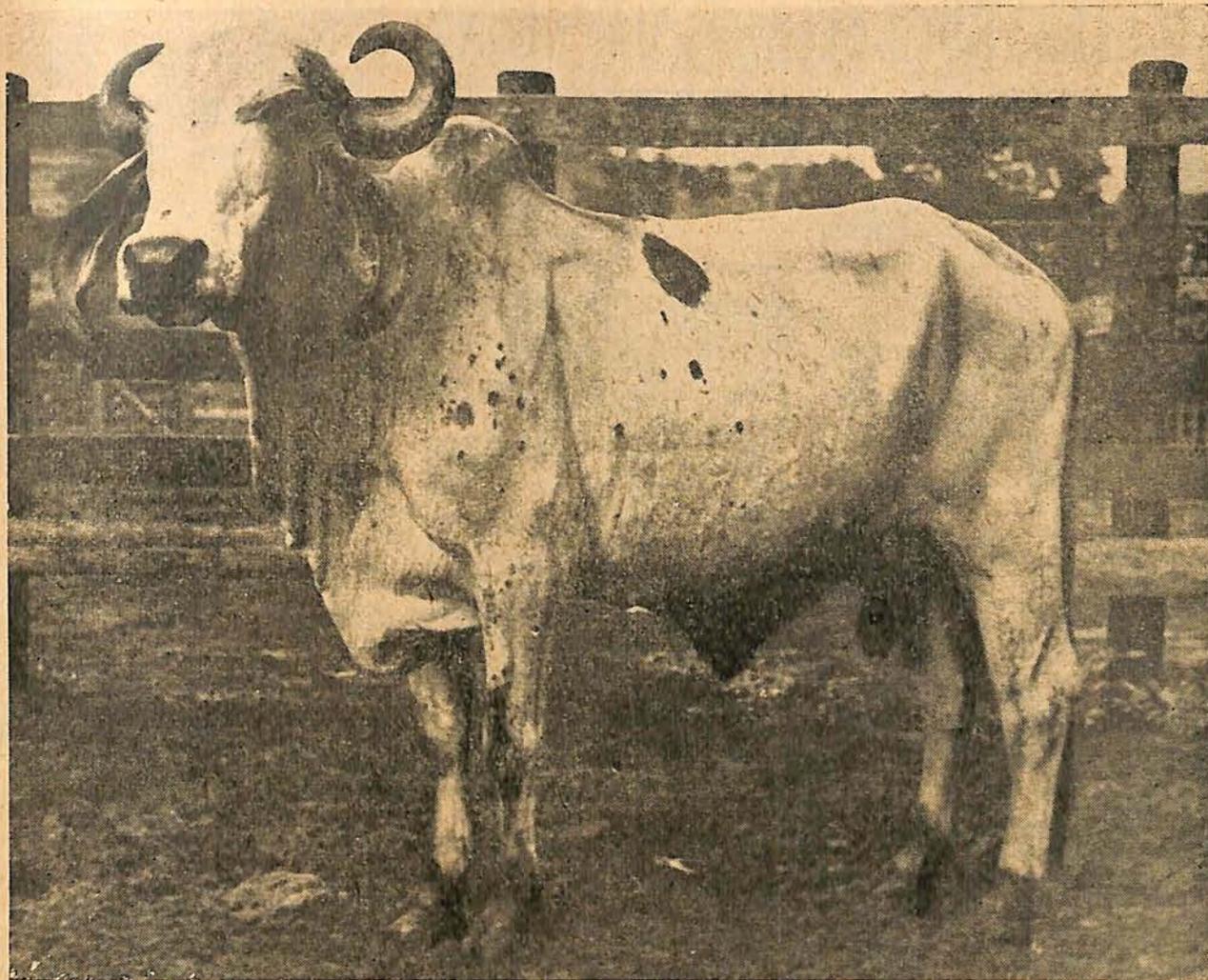
Gado de corte: — mais ou menos 500 gr. de torta por cabeça e por dia.

Cavalos: — um terço da ração de concentração (feijão).

Porcos: — 200 a 500 gr. por dia e por cabeça (torta).

Aves: — não ultrapassar de 10% da ração (feijão).

Do «S. I. A.»



⋈ Acima: uma das maiores reprodutoras da Raça Gir, no País

TOSCANINHA

filha do famoso, BESOURO e de TOSCANA. Faz parte da cabeceira do rebanho da Fazenda SANTA FÉ, de propriedade de

CONTINENTINO JACINTO
DA SILVA,

em FRANCA, com produção controlada pelo Serv. do Registro Genealógico

Plantas Frutíferas, Florestais, Industriais e de Adorno

JOÃO DIERBERGER
FUNDADOR



1893

CATÁLOGO GERAL ILUSTRADO

Remeta Cr\$ 25,00 em dinheiro ou em selos, para receber o **Catálogo Geral Ilustrado** em cores e em preto. Rica discriminação de plantas e suas variedades.

DIERBERGER AGRICOLA LTDA.

FAZENDA CITRA

Caixa Postal, 48

Fone, 1-2-1

Telegr.: «DIERCO»

LIMEIRA

L. Paulista * Est. S. Paulo

BRASIL

A CRISE DO LEITE E DA CARNE

Foram divulgados, os relatórios da direção da Comissão Central de Preços, encaminhados ao presidente da República, sobre os problemas do leite e da carne. As conclusões a que chega o vice-presidente daquele órgão são de muita importância, sugerindo providências de carácter urgente para se solucionar a crise do fornecimento desses dois produtos essenciais à alimentação do povo. Nas peças adividas, foram resumidos os estudos feitos durante a conferência dos produtores recentemente reunida na Capital do País, e é com a maior sinceridade que ambas as questões são expostas, demonstrando, acima de tudo, a necessidade de ser defendido o consumidor contra as tentativas de aumento de custo pleiteado pelos que exploram a indústria do leite e da carne.

Reconhece, o vice-presidente da Comissão, "a existência de uma parcela de direito nas pretensões dos produtores do leite", não acontecendo assim em relação aos donos de pastagens. "Ficou-me a magua — esclarece o sr. Benjamin Cabelo — de verificar não poder contar com a boa vontade e o espírito de colaboração patriótico que eu esperava dos invernistas, cujas exigências de simples intermediários estão atingindo as raízes da especulação, vitimando, simultaneamente, o criador e o consumidor". Daí, a conveniência de recomendar seja importada, do exterior, carne frigorificada e também importado o boi vivo. Parece absurdo, isso. Mas é imprescindível, como recurso para contornar e resolver a crise de abastecimento, "terminando de uma vez por todas a exploração do caso pelos interessados em criar um ambiente desfavorável, na opinião pública", para o governo da União.

Confirma-se, portanto, o conceito reinante em torno da escassez do leite e da carne, como consequência de exploração dos cambionegristas e de políticos que entendem sabotar a execução do programa de recuperação econômica. Tem razão, o presidente Getúlio Vargas e o governador Lucas Nogueira Garcez, ao se insurgirem contra os intermediários que levam a economia popular à ruína. Si forem aceitas as sugestões dos relatórios, é de esperar que a crise de abastecimento dos mencionados gêneros passe a decrescer.

Vejamos, em síntese, o que preconiza o vice-presidente da Comissão.

Quanto ao leite. Auxílio ao pro-

Finalmente!..

a 3.ª Edição



AUTORIA DE JOÃO BRUNINI

Com 6 Capítulos - 600 Páginas
278 Gravuras - 670 Textos
Formato . . . 16 x 23

BROCHURA DE LUXO . . . Cr\$ 60,00

A VENDA NAS LIVRARIAS OU AS
UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.
JABOTICABAL - Estado São Paulo

Atendemos pela Reembolso Postal

dutor, com isenção de quaisquer tributos nos negócios do leite e da carne "in natura", bem como de fretes, nas ferrovias do país, para o leite "in natura" e para retorno do vasilhame, sendo os prejuízos das estradas de ferro ressarcidos com o aumento da taxa do selo de Educação e Saúde. Financiamento da importação de gado leiteiro e de maquinário agrícola destinado às culturas de forragens e à instalação de estabulos e silos. Importação, pelo governo, de reprodutores e vacas de raças leiteiras, e incremento da inseminação artificial nos rebanhos do Brasil Central. Imunização contra a febre aftosa. Proibição de novas indústrias nas regiões abastecedoras delimitadas, porém estímulo dessas indústrias nas zonas não abastecedoras. Prioridade absoluta do leite, quanto ao fornecimento público. Controle oficial na distribuição e nos preços de matéria prima e

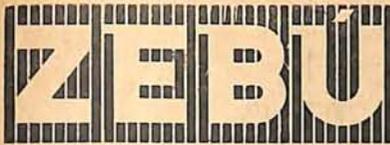
de medicamentos veterinários à pecuária, afim de se evitarem as especulações do mercado negro. Preços básicos para os produtos derivados, tais como leite em pó, condensado, manteiga, queijos, etc., medida a ser adotada por dois anos no mínimo, sem nenhum acréscimo de custo ao consumidor.

No tocante à carne. Fixação de preços mínimos e máximos para o boi em pé, nas zonas de produção. Intensa distribuição, nos Estados do norte e do nordeste, de reprodutores da raça zebu, adquiridos no Triângulo Mineiro, estabelecimento de quotas de abate para as xarqueadas, inclusive da porcentagem de matança de vacas em condições de reprodução. Financiamento de matadouros frigoríficos nas zonas pecuárias. Construção de armazéns frigoríficos com câmaras de descongelamento para o norte e o nordeste, a fim de receberem carne por via marítima ou ferroviária. Prioridade, em todas as estradas de ferro, no transporte do boi em pé e da carne frigorificada, e cancelamento de taxas que a esse respeito são cobradas pela Central do Brasil. Acréscimo de transporte por mar. Financiamento, ao criador, do bezerro macho e fêmea, na base de 60 por cento, sobre o valor do custo de 1.100 cruzeiros por cabeça. Financiamento de curtumes nacionais e de câmaras frigoríficas nas xarqueadas. Abolição do sistema de tributação estadual, relativa ao imposto de vendas e consignações, cobrado sobre o gado em pé para ser abatido fora do Estado. Regime de urgência para o projeto de reajustamento dos pecuaristas, com benefícios ao criador.

Completando as informações supra, é bom anotar que, em declaração de ontem aos jornais cariocas, o vice-presidente da Comissão fez sentir ao público que não será aumentado o preço do leite e da carne. Acentuou, ainda, que estava na hora de embarcar para o Paraguai, onde pretende entrar em nome do governo brasileiro, em negociações com o de Assunção, no sentido de ser possibilitada a compra de boi para o abate no Brasil. Quer dizer, umas das providências formuladas nos relatórios se acha em vias de ser praticamente resolvida, com o reforço do estoque destinado ao consumo interno.

Resta, agora, que as demais medidas encontrem aplicação imediata, dentro das linhas do plano traçado pelo governo central na reconstrução da economia do país. A crise do leite e da carne ameaça trazer consequências piores porque os exploradores insistem nas extorsões do mercado negro.

(De "A Gazeta", de São Paulo)



Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Dir. proprietário - Ari de Oliveira

Impressa em oficinas próprias

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$60,00
sob registro . . Cr. \$80,00
Estrangeiro (sob re-
gistro) Cr. \$100,00
Número avulso . . Cr. \$5,00

Sumario desta edição pag. 4

VENDA AVULSA

S. PAULO — «A Intelectual» —
Viaduto Santa Ifigênia, 281.
ARAGUARI — J. Campos & Ir-
mãos — Rua dr. Afranio.
BELO HORIZONTE — Agência
Riccio — Av. Amazonas, 327.
Agência Marabá — Avenida A-
mazonas, 339.
UBERLANDIA — Agência Lilla
— Av. Afonso Pena.
BARRETOS — Agência «Pavão
de Ouro» — Av. 17, n.º 365.
GOIÂNIA — Agência Manarino
— Grande Hotel.
STA. RITA DO SAPUCAÍ — A-
gência Caruso — Rua Silvestre Fer-
raz, 31.
SALVADOR — Coop. Inst. de
Pecuária da Bahia — Rua Miguel
Calmon, 16.

NOSSOS REPRESENTANTES:

Viajam atualmente para a nossa
revista, sendo nossos UNICOS RE-
PRESENTANTES-VIAJANTES, os
seguintes senhores:

MINAS — GOIAZ e ESPIRITO
SANTO — André Weiss.
MATA DE MINAS — ESTADO
DO RIO — Guido G. Capêlo.

NAS CAPITAIS

BELÉM — Pará — João A. de
Melo e Silva — Coop. Ind. Pecuá-
ria do Pará — Rua Gaspar Viana,
48/54.
BELO HORIZONTE — Minas —
Rui Caldeira — Representações
«Fátima-Brasil», - R. Guarani, 176.
S. PAULO — Guido G. Capêlo
Avenida Rangel Pestana, 329 —
Cx. Postal, 4404 — Fone, 3-2204.

PORTO ALEGRE — Inácio Eli-
zeire — Caixa Postal, 927 — Ga-
leria Municipal, 127.

RIO DE JANEIRO — João Fer-
reira da Costa — Red. «Vanguar-
da» — Av. Rio Branco.

AGENTES NOS ESTADOS

GOIAZ :

ANAPOLIS — Herosé de Velas-
co Ferreira — Rua 7 de Setembro,
176.

CATALÃO — Jorge Abrão Ge-
brim.

CORUMBAÍBA — Bertolino da
Costa Fagundes

FORMOSA — Sebastião Viana
Lobo.

GOIANDIRA — Geraldo Gonçal-
ves de Araujo.

IPAMERI — Mário Vaz de Car-
valho — Av. S. Vicente de Paulo,
PIRACANJUBA — João da Costa
& Silva.

TRINDADE — Ezequiel Dantas
— Granja Guanabara.

MARANHÃO

S. LUIZ — João Múcio Amado —
Filipinho, Quadra 8, c. 2.

MINAS GERAIS :

ALFENAS — Jorge de Souza.

ARAGUARI — C. M. - MINAS
Júlio Gomes — Agência Moderna.

BELO HORIZONTE — Minas —
Geraldo Roscoe — Av. Contorno,
5.489 — Telef. 42.447.

CAMPINA VERDE — Astolfo Lo-
pes Cançado — Prefeitura Municip-
pal.

CAMPO FLORIDO — Sérgio A.
dos Reis Marques — Agência de
Estatística.

CLAUDIO — Elias Canaan —
Casa «Santa Terezinha».

COM. GOMES — Adauto de Oli-
ra — Prefeitura Municipal.

CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS —
Srta. Kermes Mauad — Agência do
Corrêio.

CONSELHEIRO PENA — Gas-
tão José de Souza.

CURVELO — José Amaral Filho.
DIVISA NOVA — André Pereira
Rabêlo.

FRUTAL — Srta. Iraci Martins —
Rua Senador Gomes.

IBIA' — Antonio Hermeto de Pai-
va Reis — Agência de Estatística.

ITAPAGIPE — Gontran Maluf —
Agência de Estatística.

ITUIUTABA — Humberto Teo-
doro Gomes — Cx. Postal, 71.

ITURAMA — Rui Pereira — Cole-
toria Estadual.

LEOPOLDINA — Dr. José de Pau-
la e José Guedes Campos.

MACHADO — Benedito Moraes —
Av. Rio Branco, 214.

MONTES CLAROS — Represent-
tante : Américo Souto

PARAGUASSÚ — Sinval Lauro
Ribeiro — Cx. Postal, 19.

PATOS — Casa das Representa-
ções — Geraldo & Cia. — Rua Bene-
dito Valadares.

PATOS DE MINAS — José Do-
mingos Araujo — Cx. Postal, 170.

PEDRA AZUL — Eulâmpio Pi-
menta — Associação Rural de Pe-
dra Azul.

PEDRO LEOPOLDO — Jaime
Evangelista Martins — Inspetoria
do Fomento.

PERDIZES — Ataíde Alvarenga
de Rezende — Prefeitura Municip-
pal.

PATROCINIO — Edgar Alves da
Silva — Agência de Estatística.

RIO PARANAIBA — José Resen-
de Vargas — Rua Atanásio Gonçal-
ves.

SALINAS — Nuno Lopes Filho.

SANTA JULIANA — Antonio Li-
ra de Pádua — Prefeitura Municip-
pal.

STA. RITA DO SAPUCAÍ — Luiz
Venitto Caruso — Rua Silvestre
Ferraz, 31.

UBERLANDIA — Belmiro de O-
liveira — Av. Cipriano del Favero,
178 — Telefone, 1.842.

SÃO PAULO :

ANDRADINA — Nacib Issa —
Sítio São Jorge.

BARRETOS — Francisco Gi-
gliotti — Av. «17» n.º 365.

RIBEIRÃO PRETO — Raul Sil-
va Jardim — Ass. Rural de Ribeir-
ão Preto, — Rua Silva Jardim,
55 - A.

SANTA CATARINA

CURITIBANOS — Henrique Car-
neiro de Almeida.

RIO GR. DO NORTE

CAICÓ — Homero Nobrega —
Faz. Dominga.

RIO GRANDE DO SUL

RIO GRANDE DO SUL — Anto-
nio Mendes Amado.

OLIMPO — Valmôr Rosa Peixo-
to.

O U T U B R O

A Lavoura do mês

NORTE — No norte do Brasil continuam as derrubadas, queimas dos roçados e as limpas nos coqueirais e enxertias. Colhem-se cana de açúcar, abóboras, mandioca, abacaxis, melancias, bananas, ananases, araçá, abacates e outras frutas. Colhe-se e prepara-se o fumo. Plantam-se arroz, abóboras, milho, feijão, cana de açúcar, melancias, melões. Terminam-se as colheitas de café, milho e feijão.

CENTRO — No Brasil central plantam-se alfafa, algodão, amendoim, araruta, café, cana de açúcar, juta, batata doce, feijão, gergelim, milho, mandioca, mamona; semeia-se fumo; transplantam-se mudas, de caféeiros, fumo e eucaliptos.

SUL — No sul continuam os trabalhos do mês anterior. Plantam-se arroz, alfafa doce, cana de açúcar, milho, mandioca e plantas forrageiras. Semeiam-se abóboras, melancias, melões, tomates, quiabos, beterraba, pepinos. Limpam-se milho, feijão, cana, mandioca, batatas. Fabrica-se farinha de mandioca. Transplanta-se o fumo. Regam-se os viveiros. Faz-se enxertia de borbulho de laranja, limas, cidras e limões, como também de outras árvores frutíferas, desde que os porta-enxertos deixem desligar bem a sua casca.

Já não é bom período para incubar ovos, cortar madeira para construção, nem castrar



FASES DA LUA

Q. Crescente	— 7
Lua Nova	— 14
Q. Minguante	— 22
Lua Nova	— 30

31 Dias — 1951

1 Segunda	São Gastão
2 Terça	São Gerino
3 Quarta	Santa Terezinha
4 Quinta	São F. de Assis
5 Sexta	Santo Alilano
6 Sábado	Santa Erolides
7 DOMINGO	Santo Adalberto
8 Segunda	Santo Eródio
9 Terça	São Dionísio
10 Quarta	São Beltrão
11 Quinta	São Nicácio
12 Sexta	Desc. da América
13 Sábado	São Daniel
14 DOMINGO	Santo Evaristo
15 Segunda	São Severo
16 Terça	São Martiniano
17 Quarta	Santo André
18 Quinta	São Lucas
19 Sexta	São P. de Alcânt.
20 Sábado	Santo Artur
21 DOMINGO	São Bertoldo
22 Segunda	Santa M. Salomé
23 Terça	São J. Capistrano
24 Quarta	São Rafael
25 Quinta	São Crispim
26 Sexta	Santo Evaristo
27 Sábado	Santo Elesbão
28 DOMINGO	São Tadeu
29 Segunda	Santa Emerlina
30 Terça	São Marcelo
31 Quarta	São Quintino

animais.

Dias indicados para:

Plantar, semear e transplantar — 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31.

Horóscopo do mês

Tôdas as pessoas nascidas neste período têm o Sol no signo de Escorpião, domicílio de Marte. Esta posição fortifica bastante a vitalidade, e se outras influências concorrerem, indica boa saúde durante a vida inteira. Favorece e inclina às profissões e ocupações governadas por Marte, tais como militares, dentistas, cirurgiões, ferreiros, químicos, etc. Inclina também para o ocultismo e o lado misterioso das coisas, favorecendo igualmente a profissão de detective e tôdas as pesquisas árduas e difíceis. Os melhores detectives são nascidos sob este signo. Dá firmeza, obstinação, determinação, amor próprio e confiança em si.

Geralmente, essas pessoas são capazes de abrir seu próprio caminho na vida. Os sentimentos são fortes e a vontade é poderosa.

Pedras preciosas: — Principal: água-marinha; complementares: ametista e ágata.

Flôres: — Dália, rainúnculo e rosa.

Perfumes: — Violeta, flôr de laranja, tuberosa, tolú e álces.

Côres: — Vermelho e seus matizes, azul marinho e creme.

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerat — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA:

Presidente:

DR. CARLOS SMITH

Vice-Presidentes

DR. MAX NORDAN R. ALVIM

DR. LAURO FONTOURA

Secretário Geral:

ADALBERTO R. DA CUNHA

Secretários:

MANOEL SILVEIRA

DR. EDGARD R. DA CUNHA

Tesoureiros:

JOSE' DUARTE VILELA

ÂNGELO ANDRÉ FERNANDES



CONSELHO DELIBERATIVO: DR. J. S. RODRIGUES DA CUNHA, DR. ARMANDO C. RATTO, ARTUR DE CASTRO CUNHA, JOSE' SEVERINO NETTO e DR. ALFREDO SABINO DE FREITAS.

SUPLENTE: RANULFO BORGES DO NASCIMENTO, GASTÃO ANDRADE CARVALHO, LAMARTINE MENDES, TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA e PILADES PRATA TIBERY.

CONSELHO FISCAL: JOSE' BARBOSA SOUZA, PEDRO CRUVINEL BORGES e JOSE' DE ALMEIDA FRANCO.

SUPLENTE: GERALDINO TITO R. CUNHA, GERSON PRATA e JOSE' TEIXEIRA DIAS.



REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor:

DR. ARMANDO CRUVINEL RATTO

Vice-Diretor:

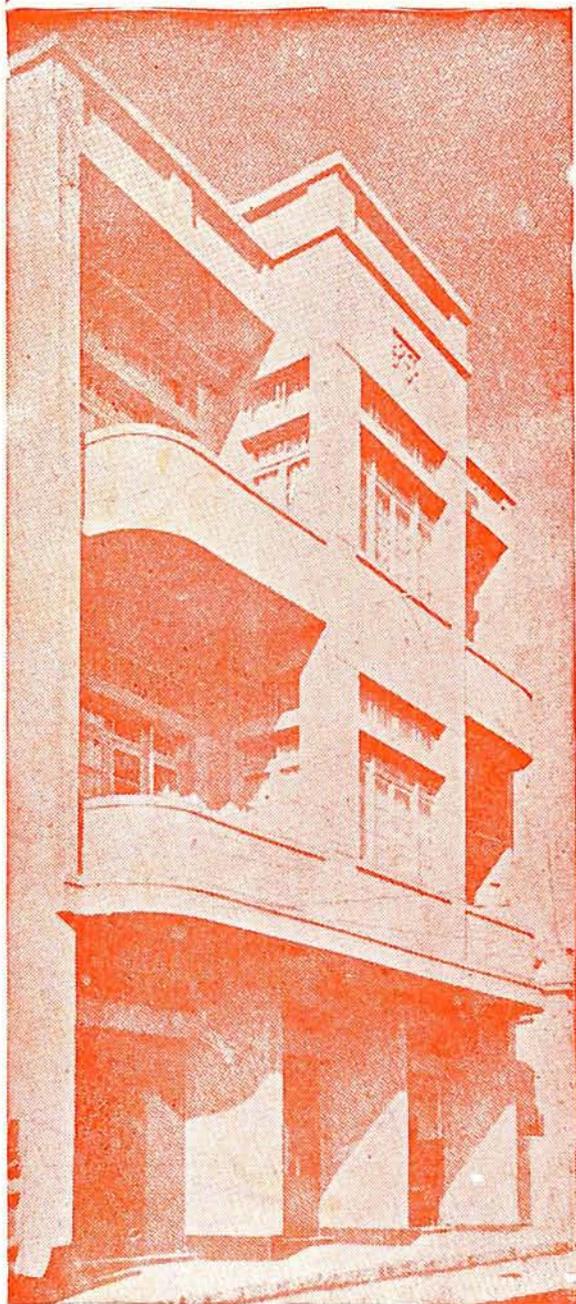
PEDRO CRUVINEL BORGES

Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

GUIOMAR RODRIGUES DA CUNHA



Ilmo. Sr.
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vigarario Silva, 27
UBERABA - C.M.

Ah! Eu quero me vacinar!



**CONTRA OS CARBÚNCULOS
HEMÁTICO E SINTOMÁTICO**

**CARBUNCULINA
e
SINTOMATINA**

PANAM - Casa de Amigos

**VACINAS GARANTIDAS
PELO "R" DA RHODIA**



A marca de confiança

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX